Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1972 — N.º 17735 - ANO 52.º - PREÇO 1$50

EXTREMAMENTE GRAVE A SITUAÇÃO MILITAR

NIXON PODE CANCELAR A VIAGEM A MOSCOVO

ESCALADA aero-naval no Vietname

Perante a reduzida faixa de manobra que lhe deixa a situação cada vez mais grave da guerra no Vietname, o presidente Nixon parecia ontem ter optado pela «linha dura», estando disposto a sacrificar a sua viagem a Moscovo para não ceder no Sudeste Asiático e proceder desde já à escalada aero-naval. O presidente comunicará hoje as suas decisões ao Conselho Nacional de Segurança, que se encontrava na Alemanha Ocidental, em visita de esclarecimento aos aliados europeus.

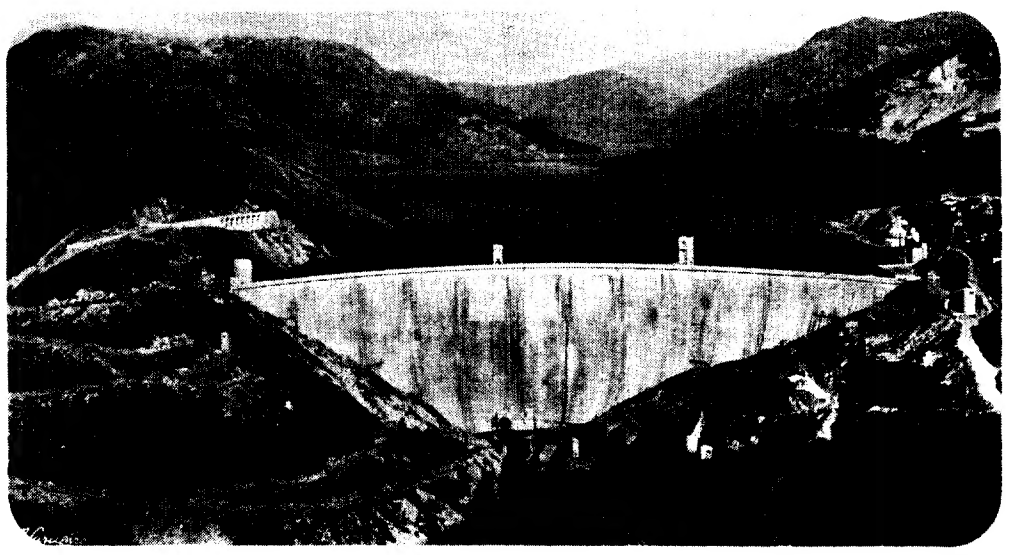
Pensa-se em Washington que o presidente poderá tomar medidas drásticas para suster a ofensiva que põe em perigo a sua politica de «vietnamização» da guerra. Assim, deverá ordenar novos e mais arrasadores bombardeamentos das cidades de Hanoi e Haiphong, o porto por onde chega o material de guerra soviético fornecido ao Vietname do Norte. Pensa-se, também, que os EUA poderiam minar a entrada do porto e montar um bloqueio com os navios da Sétima Esquadra, o que abriria perigosas hipóteses de confronto com a União Soviética.

Os observadores também acreditam que Nixon poderá ordenar o desembarque de fuzileiros navais no Vietname do Norte, imediatamente a norte da zona desmilitarizada, de forma a cortar o fluxo de auxílio fornecido por Hanói aos combatentes do Sul. Fontes militares opinam que esse caminho seria «imediatamente mais proveitoso» do que os bombardeamentos.

A interrupção da viagem de Rogers e o cancelamento de uma visita do conselheiro presidencial Henry Kissinger ao Japão sublinham a importância das decisões que estão a ser tomadas. Lembra-se que a suspensão da viagem de Nixon a Moscovo faria perigar o acordo quase concluido entre os dois países, sobre a limitação das armas nucleares.

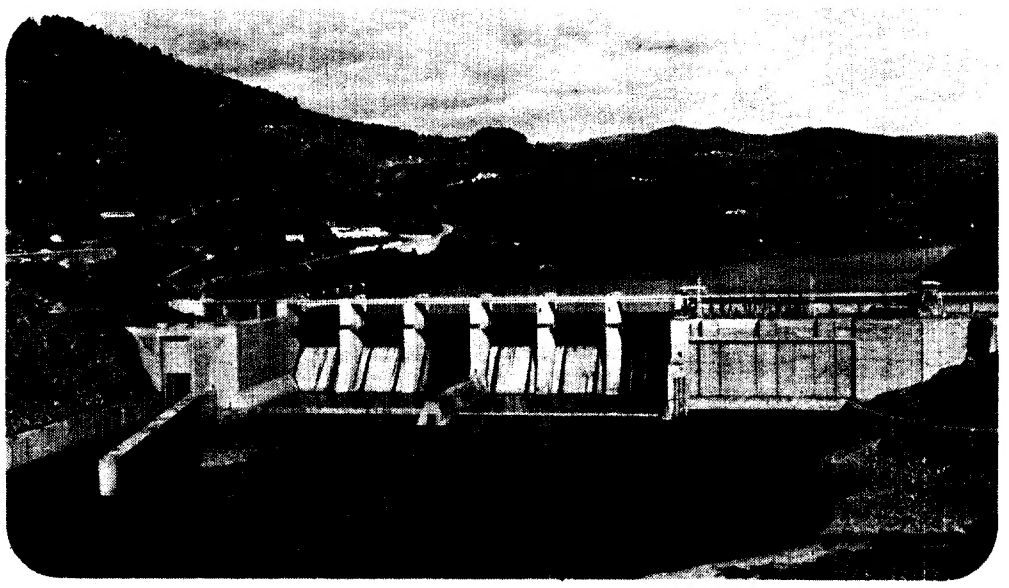
ROGERS SUSPENDE VISITA À EUROPA

O custo de mais energia é de 17 milhões



Vilarinho das Furnas

A barragem de Vilarinho das Furnas, a inaugurar pelo Chefe do Estado em 21 do corrente, virá completar o programa de aproveitamento do rio Cávado, que no seu conjunto produzirá 1450 milhões de quilovátios-hora por ano. A nova barragem, com uma área inundada de 346 hectares, custou 950 mil contos e está equipada com a primeira central nacional inteiramente automática e telecomandada. Em 11 e 18 de Junho próximo, serão inauguradas as barragens do Monte da Rocha (Alentejo) e Carrapatelo (Douro nacional). Esta última custou dois milhões e duzentos mil contos, ascendendo assim a cerca de 17 milhões de contos o custo total das obras hidroeléctricas já unauguradas ou em construção. (Pags. int.)



Carrapatelo do Douro

Guinada à direita na Itália

Milhões de italianos, numa afluência impressionante, acorreram ontem e hoje às urnas, em eleições gerais que, segundo os observadores, colocarão à prova a força dos extremismos de esquerda e de direita na Itália. A tendência é, no entanto, para a direita e o Movimento Social Italiano (neofascista), que obteve 4,5 por cento dos votos na última consulta eleitoral, espera duplicar agora a sua representação no Parlamento. Quanto aos democratas-cristãos, sondagens à opinião pública indicam que continuarão a ser o agrupamento dominante no país, prevendo-se que recolherão cerca de 40 por cento dos votos, o que equivalerá aos 39,1 por cento obtidos em 1968. Outro dos principais focos de atenção é o PC italiano, que nas eleições anteriores obteve um voto em cada quatro. Ontem foram às urnas 78,9 por cento dos 37 milhões de eleitores, admitindo-se que a afluência chegará no mínimo a 92 por cento. Os resultados serão conhecidos amanhã.

DL/EXCLUSIVO DOSSIER KISSINGER VIETNAME

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

XVII VOLTA AO MINHO

Segunda vitória consecutiva de António Borges--Pedro Garcia

António Borges-Pedro Garcia, em Porsche 911 S, somaram mais uma vitória e são agora fortes candidatos ao título do Campeonato Nacional de Rallyes

Esta Volta ao Minho proporcionou uma fácil vitória a António Borges, a sua segunda vitória absoluta no Nacional de «Rallies» e quarta de Grupo, graças às desistências de António Carlos de Oliveira, de Giovanni Salvi e, quase no final do «rallye», de Américo Nunes, que, no entanto, já não o poderia alcançar. O ponto forte da prova foi, sem dúvida, a luta entre os do Grupo 1, que viria a ser ganho por Conde do Botelho, quebrando a invencibilidade dos Fiat do «Team Torralta». No Grupo 2 foi, mais uma vez, Jorge Nascimento a triunfar, com boa réplica de Raposo Magalhães a andar melhor do que no início da época.

A Volta ao Minho foi organizada pelo Sport Club do Porto, com um percurso de 423 km de extensão, todo à média de 60km/hora. Nele disputaram-se três provas de classificação de estrada: o primeiro na Florestal do Ermelo, o segundo na Florestal do Fridão e o último na Estrada Municipal de Lousada.

A Volta ao Minho começou no Porto com uma Prova Complementar no Estádio do Lima, que constou das habituais cinco voltas à pista de ciclismo, determinando a ordem de partida para a prova de estrada iniciada em Guimarães às 21,30 horas de sábado. O vencedor da complementar, à qual compareceram 31 concorrentes, foi Américo Nunes, seguido dos dois Datsun 240-Z do «Team Kendall»

Por MIGUEL BARROS
Fotos: LOBO PIMENTEL JR.

conduzidos por Salvi e A. C. Oliveira. António Borges foi o nono, o que constituía um certo «handicap», pois devido ao seu maior andamento, foi obrigado a ultrapassar alguns concorrentes nas florestais. Cem quilómetros após o início da prova, no Fridão, era o sexto a passar.

À entrada no Ermelo, primeiro troço cronometrado, António Carlos de Oliveira penalizou quase dois minutos por causa de um furo, já com o contrôle à vista; durante o troço partiu um braço da suspensão traseira, problema que a sua assistência procuraria remediar à saída da Florestal (mas o carro não ficou em condições) A. C. Oliveira acabaria por desistir no contrôle seguinte. Foi, no entanto, o vencedor da primeira prova de classificação, seguido de Borges, Salvi, Nunes e Botelho.

Na passagem pela Cabreira ficaria o outro 240-Z de Giovanni Salvi, que se despistou e bateu numa árvore. A Cabreira foi decisiva para a classificação do «rallye», pois ditou uma grande parte das penalizações totais. António Borges foi, de longe, o mais rápido, e é de salientar que foi aqui que Conde de Botelho ganhou o seu Grupo. Foi o segundo em penalização, com mais 52 segundos do que Borges e menos sete do que Nunes, ganhando 21 segundos a Heitor de Morais que acabaria a prova em 2.º do Grupo 1 (a 10 segundos de Botelho).

Manuel Gomes Pereira perdeu treze minutos na Cabreira por falta de gasolina e aí deixou todas as esperanças de uma boa classificação; viria porém a ganhar o segundo troço cronometrado, no Fridão, onde fez menos 6 segundos que Borges. Venceu o terceiro e último troço cronometrado, seguido de Gomes Pereira e de Luís Netto.

A classificação final confirmaria António Borges como vencedor, com mais de quatro minutos de vantagem sobre o segundo.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º, António Borges-Pedro Garcia (Porsche 911-S), 2354 pontos; 2.º, Conde de Botelho-Manuel Coentro (Citroën DS 21), 2606; 3.º, Heitor de Morais-Augusto Roxo (Fiat 125 S), 2656; 4.º, Carpinteiro Albino-Assis e Santos (Fiat 125 S), 2780; 5.º, Mário Figueiredo-Carlos Barata (Fiat 125-S), 2786; 6.º, Jorge Nascimento-Jorge Alves (BMW 2002), 2872; 7.º, Luís Netto-Pita Domingues (Fiat 125-S (2940); 8.º, Raposo Magalhães-Luís Pedreira (Datsun 1200), 2982; 9.º, António Teixeira-Artur Santos (Toyota Corolla), 3124; 10.º, Gomes Pereira-Costa Simões (Opel 1604 SR), 3247;

11.º, Celso Silva-Pedro Barbosa-Datsun 1600 SSS), 3409; 12.º, Ruella Ramos-Eric Maccário (BMW 2002), 3454; 13.º, «Vidigueira»-«Alcaria» (Opel 1604 SR), 3627; 14.º, Silva Lourenço-Jorge Cirne (Datsun 1200), 3719; 15.º, Dias da Cunha-Serra Campos (Datsun 1200), 3907; 16.º, Rui Souto-Eduardo Cid (Datsun 2000 Protótipo), 4140; 17.º, Jaime Benitez-Pedro Roriz (Datsun 1600 SSS), 4223; 18.º, Carlos Fonseca-Armindo Pulso (VW 1300), 4329; 19.º, Martins Teixeira-António Magalhães (Austin Cooper-S), 4775;

Grupo 1: 1.º, Conde Botelho; 2.º, Heitor de Morais. Grupo 2: 1.º, Jorge Nascimento; 2.º, Raposo Magalhães. Grupos 3, 4 e 5: 1.º António Borges, 2.º, Rui Souto.

ANTÓNIO DE ALMEIDA FELIX DA COSTA

FALECEU

OS EMPREGADOS DA SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA dolorosamente participam o falecimento do seu gerente Sr. António de Almeida Felix da Costa, e que amanhã, dia 9, ás 12 horas, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

ANTÓNIO DE ALMEIDA FELIX DA COSTA

FALECEU

A SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA, com profundo pesar participa o falecimento no passado dia 3, do seu sócio-gerente, Sr. António de Almeida Felix da Costa, e que amanhã, terça-feira, ás 12 horas, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, será celebrada Missa, pelo seu eterno descanso.

SENSACIONAL
A JOVICA

por motivo de obras para ampliação das novas instalações da Av.ª Duque d'Ávila, de 60 para 400 m2

VENDE:

TELEVISORES	DESDE	2.500$00
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA ...	»	3.990$00
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA ...	»	4.500$00
FRIGORÍFICOS	»	1.990$00
FOGÕES	»	900$00
ESQUENTADORES	»	990$00
PANELAS DE PRESSÃO	»	290$00

etc., etc.

Pagamento a pronto ou com facilidades até 24 meses, SEM ENCARGOS.

ATENÇÃO: Estes preços só são feitos na nossa loja da AV. DUQUE D'ÁVILA, 58 — LISBOA. APROVEITE e COMPRE HOJE as últimas unidades. AMANHÃ SERÁ TARDE.

JOVICA

LISBOA
Avenida Duque d'Ávila, 58 — Telefone 54892
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 48856
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 52970

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 975790
CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telefone 281395

1000 KM DE FRANCORCHAMPS

Triunfo esperado da Ferrari Redman-Merzzario

A equipa constituída pelo inglês Brian Redman e pelo italiano Arturo Merzzario, em Ferrari 312 P, conquistou nova vitória para aquela marca no Campeonato Mundial de Canstrutores, ao ganhar ontem em Spa (Bélgica) os «1000 km de Francorchamps». Redman e Merzzario cobriram as 71 voltas do circuito em 4 horas, 17 minutos e 19 segundos à média de 233,429 km/h. Em segundo lugar classificou-se outro Ferrari 312 P, conduzido pela equipa ICKX (belga) e Clay Regazzoni (suiço), que gastaram 4 h. 19 m. 44 9/10 s. O terceiro lugar pertenceu á equipa inglesa Hines-Bridges, em Chevron B 21.

A classificação da corrida de Grande Turismo e Turismo Grupo 2 foi a seguinte: 1.º Jacquemin-Deprez (De Tomaso Pant 59), 4 h. 18 m. 39 2/10 s, média de 192,976; 2.º Kremer-Fitppatrick (Porsche 911 S), em 4 h. 18 m. 42 9/10 s; 3.º Muller-Chasseuil (De Tomaso Pant 58).

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 12

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

Escolas e cantinas na Ilha de S. Miguel

Foi aberto concurso público para a empreitada de construção de sete edifícios escolares, com o total de 42 salas de aula, e duas cantinas, nos concelhos de Ponta Delgada e Ribeira Grande, distrito de Ponta Delgada. A base de licitação é de 8795200$00. O prazo de entrega das propostas é de 30 dias e conta a partir de 8 do corrente, dia em que o respectivo anúncio foi publicado no «Diário do Governo». Compete à Câmara Municipal de Ponta Delgada aceitar as propostas. O processo do concurso encontra-se patente naquele Município e na Direcção das Instalações para o Ensino Primário, em Lisboa.

Opinião

A GRAVE QUESTÃO DOS CABELOS

É de crer que nenhum dos hábitos e costumes da Terra, diversíssimos entre si e, em muitos casos, motivo de mútuo escândalo, resistiria àquilo a que usa chamar-se «o ponto de vista de Sírius», isto é, o juízo dos acontecimentos fora de um ponto de vista humano. Como humanos que somos, qualquer juízo que formulemos será ele mesmo humano, ainda que nos obriguemos a um esforço de despersonalização, ainda que deliberadamente recusemos toda e qualquer opinião seguida por outrem... Daí que, afinal, seja impossível ter na Terra opiniões que não sejam as terrestres...

Elas bastam, em todo o caso, para nesta «grave» questão dos cabelos lançar algumas ideias, um pouco sérias, um pouco devertidas, já que sèriamente outros assuntos sérios têm de ser postos de lado. Aliás, os temas ligeiros só o são na aparência: um segundo olhar mostrará que o comportamento dos homens é sempre sério, mesmo sob a película finíssima do bom humor e da ironia.

Conta-se que um jornalista inglês decidiu pôr uma peruca de compridíssimos cabelos, enfiar uns «blue-jeans» coçados e uma blusa colorida, e passar um dia inteiro, sem fazer nada, sentado a uma esquina do centro de Londres. Ficou a saber, por experiência própria, o que custa ser diferente aos olhos da uniformidade, da monotonia e da frustração burguesas: a quantidade de insultos, grosserias, encontrões e até mesmo escarros que recebeu, deu-lhe para uma série de artigos bastante elucidativos sobre esta «forma secundária de racismo» que é o ódio ao cabelo comprido...

Um observador colocado em Sírius riria a bom rir perante as reacções provocadas aqui na Terra por uma simples diferença de alguns centímetros no tamanho do cabelo. A tão grande distância, talvez nem se apercebesse da diferença, e então mais se espantaria ainda com a violência de atitudes para si sem qualquer fundamento...

Não se vê, por exemplo, que razões entendíveis terão levado o Ministério da Educação de um país da América do Sul a «recomendar» aos liceus e universidades que não aceitem «guedelhudos» do estilo «hippie». Claro que a decisão só satisfez os velhos intolerantes... Quanto aos mais, houve quem afirmasse que se tratou de «outro passo para que os alunos se sintam pouco felizes num lugar aonde os conduzem por obrigação, em que aprendem mil coisas que não servem para nada e em que o impulso para fazer as coisas não é a curiosidade, o interesse, a vontade de criar, mas o medo da nota má». Um estudante de quinze anos declarou com uma lógica inatacável: «Creio que o cabelo nada tem que ver; se fôssemos mais inteligentes por andar com o cabelo curto, todos o cortaríamos». E uma rapariga de dezasseis anos, por sua vez, e com lógica igual, disse, referindo-se aos rapazes: «Diz-se que o cabelo comprido não os deixa estudar. É ridículo. Então, nós, que usamos cabelos compridos, não podemos estudar perfeitamente?»

Alguns sisudos espíritos da nossa terra acharão inadequado que um jornal exprima opinião sobre tema tão «fútil». Não é de mais insistir que se enganam: é nestas manifestações superficiais que se revelam as conhecidas profundidades da segregação e da intolerância. Não esqueçamos que pela aplicação desta bitola dos cabelos teriam entrada nos liceus daquele país Adolfo Hitler, James Bond, Al Capone, e seriam postos na rua Einstein, Molière, Shakespeare, Voltaire, Karl Marx e Jesus Cristo... Não há leis contra certas cores dos olhos, não há leis contra quem não lava os dentes: porque se há-de proibir o uso de mais dez centímetros de cabelo? Oh, ridículo!...

Expropriar em Aveiro

De uma exposição dirigida ao Presidente do Conselho por proprietários ou moradores do Bairro de Santiago da cidade de Aveiro, acerca da expropriação de que vão ser alvo as suas casas e terrenos, transcrevemos algumas passagens:

«A circunstância que provoca a nossa angústia e fundamenta o nosso apelo é o modo como está a iniciar-se a expropriação das nossas casas e dos nossos terrenos pelo Fundo de Fomento da Habitação, a fim de neles serem construídas habitações de rendas acessíveis e de se assegurar a expansão da cidade de Aveiro, que se encontra em franco desenvolvimento.

«Por mais dolorosa que se nos apresente tal expropriação e por maior que seja o desgosto de nos vermos privados dos bens que representam, em tantos casos, o esforço contínuo de várias gerações e ainda o nosso próprio suor, lágrimas e sacrifícios — não é contra a expropriação em si mesma que vimos reclamar junto de V. Ex.ª mas contra o critério que está a orientar as entidades competentes segundo uma interpretação, que reputamos arbitrária, da legislação em vigor.

«Efectivamente, o Decreto-Lei n.º 576/70, no relatório que o antecede, expõe sem qualquer equívoco o pensamento do Governo, que justamente se preocupa com os elevados valores atingidos pelos terrenos em certas áreas urbanas e louvàvelmente procura impedir a especulação que se tem verificado em tantos centros populacionais, com grave prejuízo para o seu desenvolvimento habitacional. (...)

«Os terrenos de Santiago não terão todos o mesmo valor, é certo, mas, no juízo insuspeito e autorizado do Plano Director da cidade de Aveiro, publicado em 1966, «são indiscutìvelmente os melhores da cidade». Situa-se, além disso, dentro da área da cidade e apenas a uns escassos quinhentos metros do mercado citadino. Há a acrescentar ainda que muitas famílias de cá vivem exclusivamente da exploração intensiva dos seus quintais e da venda diária ou quase diária dos seus produtos hortícolas no mercado local, ficando em sério risco de perder, com a expropriação em curso, não só os terrenos legìtimamente herdados ou adquiridos mas também o seu próprio teor de vida numa idade em que já não se podem adaptar em nova profissão.

«Se para casos imprevisíveis como este, o Decreto referido procura prudentemente criar «um sistema com a maleabilidade suficiente para ocorrer às várias circunstâncias e situações», parece-nos da mais elementar justiça pedir que seja revisto, quanto antes e com a devida abertura, o critério presentemente seguido pelo Fundo de Fomento de Habitação em Aveiro, a fim de impedir que, para além do desgosto profundo que sofremos e a que não atribuímos preço, sejamos injustamente lesados numa avaliação de terrenos impraticável mesmo em zonas de menor rendimento agrícola e afastadas de um centro populacional como é Aveiro».

A opinião de Camões

Diversos pareceres e contrários/ Ali se dão, segundo que entendiam; / Astutas traições, enganos vários, / Perfídias, inventavam e teciam; Mas, deixando conselhos temerários, / Destruição da gente pretendiam, / Por manhas mais sutis e ardis melhores, / Com peitas adquirindo os regedores.

OS LUSÍADAS Canto 8, Est. 52

ENG. EDUARDO CAETANO

A TECNOLOGIA PORTUGUESA

Qual a contribuição efectiva que os portugueses poderão dar para o desenvolvimento do seu País?

Serão eles capazes de planear, programar projectar e dirigir os grandes empreendimentos nacionais? Ou terão de se limitar ao trabalho braçal, a uma acção de intermediários entre a direcção e a execução, e à actividade fiscalizadora de secundária relevância técnica? Não serão os portugueses dotados de suficiente massa cinzenta para poderem resolver os problemas tecnológicos inerentes aos grandes empreendimentos a realizar a curto prazo em Portugal?

Será necessário entregar a estrangeiros tudo o que signifique tecnicismo? Será justo menosprezar-se a capacidade realizadora dos portugueses?

Haverá razões suficientemente justificativas que favoreçam a dependência dos portugueses perante os estrangeiros na realização dos seus empreendimentos na sua própria terra?

Descre-se, em 1972, das possibilidades técnicas nacionais, não significará relegar-se definitivamente Portugal para o grupo dos países atrasados, sem esperança? E a longo prazo não poderá ser o significado ainda pior?

Estas e outras perguntas assaltam dolorosamente o espírito dos técnicos portugueses sempre que têm conhecimento de que se entregaram ou se pretendem entregar a firmas estrangeiras os empreendimentos nacionais, pequenos e grandes, que no seu entender estariam perfeitamente ao abrigo das nossas possibilidades.

Este artigo será mais um a juntar a outros que, nos últimos tempos e no «DL» temos escrito com a finalidade de contribuir para um alertamento contra os enormes prejuízos que resultam para o nosso País de tal orientação ou maneira de proceder. E preciso que quem decide tenha em atenção os técnicos portugueses, para benefício de nós todos.

Compreende-se perfeitamente a razão de orgulho expressa no relatório do exercício da Lisnave referente a 1971: **...uma outra razão de orgulho, como portugueses, deve registar-se: é que a nova doca gigante foi projectada construída e equipada por técnicos nacionais, cuja capacidade realizadora ficou assim mais uma vez demonstrada.**

Efectivamente, todos nós, que na generalidade não temos qualquer interesse material a ligar-nos directamente àquela empresa (embora indirectamente tudo o que se passa em Portugal nos diga respeito e nos afecte, como é evidente), não pudemos deixar de sentir um enorme contentamento por vermos portugueses realizar uma obra total de alto valor tecnológico, desde o projecto à construção e ao equipamento.

Não obstante pode haver entre nós, como é perfeitamente natural, razões de diferenciação ou de divergência, devemos comungar irmãmente no louvor a realização como esta que têm no seu activo a valorização dos portugueses num quadro de alto nível tecnológico, com a consequente teoria de resultados positivos, desde a promoção social do indivíduo à valorização técnica do País.

Os que favorecem a entrega ao estrangeiro de empreendimentos nacionais vultosos argumentam que o País não dispõe de técnicos suficientemente habilitados, os prazos de entrega nacionais são demasiadamente longos e o financiamento está facilitado na medida em que o estrangeiro via de regra não apresenta dificuldades ao financiamento e por vezes até toma a iniciativa de o fazer. Também citam o nosso individualismo como pouco propício a empreendimentos de vulto que exigem o maior trabalho de conjunto.

Aqueles que, como nós, defendem a tecnologia nacional, contrapõem as seguintes razões:

1 — Os técnicos portugueses já são suficientemente idóneos para levarem a bom termo qualquer dos empreendimentos (previstos) que lhes sejam cometidos. Se, para a realização de um dado empreendimento, necessitarem da colaboração de um ou mais técnicos estrangeiros, eles se encarregarão de a solicitar e obter; deste modo a colaboração será benéfica para o País, pois corresponderá à prestação de determinados serviços, geralmente de especialistas ou peritos de sectores altamente especializados, cujo contributo é positivo. Assim, numa base de colaboração técnica específica adequadamente solicitada pelos nossos técnicos, será útil e aconselhável a técnica estrangeira.

2 — Os prazos de entrega nacionais são sensìvelmente os mesmos que os oferecidos pelos estrangeiros. Efectivamente são demasiado conhecidos os processos utilizados na justificação de atrasos e a **brandura dos nossos costumes** para que os prazos de entrega sirvam de razão de preferência ao estrangeiro. Haverá, sim, que exigir das empresas portuguesas o «planning» devidamente detalhado da realização dos empreendimentos e o seu cumprimento a par e passo, contribuíndo-se assim, pràticamente e realisticamente, para que a tecnologia portuguesa se valorize.

3 — O financiamento estrangeiro nada mais é do que um empréstimo a bom juro. Todos sabemos que o estrangeiro não vai oferecer condições excelentes ou boas para nós porque isso significaria serem elas péssimas ou más para eles. Se ao estrangeiro interessa fazer o financiamento, também o mesmo interessará ao capital nacional. Não há razão nenhuma para crer que os capitalistas estrangeiros tenham sido ou sejam altruístas ou beneméritos para com Portugal. Verificando-se entre nós uma enorme dificuldade de colocação de pequenas poupanças em condições de rendimento aceitável, não seria oportuno lançar-se um empréstimo público, devidamente avalizado, para se financiarem empreendimentos fundamentais para o desenvolvimento do nosso País, nomeadamente no que se refere à saúde, educação e fomento económico?

4 — Os grandes empreendimentos serão um factor correctivo do nosso individualismo.

E acrescentam ainda que a entrega de empreendimentos vultosos ao estrangeiro significa:

5 — Desprestígio para Portugal, na medida em que o nosso País vale (pelo menos aos olhos do Mundo) pelas obras que os seus filhos realizam.

6 — Quebra do entusiasmo potencial dos técnicos portugueses, por se verem preteridos nas suas possibilidades de realização, e sem o apoio a que justamente têm direito, dados os nossos condicionalismos.

7 — Diminuição do mercado de trabalho, já de si relativamente reduzido, com o consequente desencorajamento dos técnicos nacionais.

8 — Dependência técnica do estrangeiro, tanto mais injusta quanto é bem certo não ser a nossa inteligência média inferior à mesma dos outros povos.

9 — Prejuízo económico, na medida em que sairão do País escudos correspondentes a «engineering», lucros sobre obras e equipamentos, juros de empréstimos, etc.

10 — Proliferação desaconselhável de agentes e intermediários, eufemìsticamente designados de técnico-comerciais.

Estes dois aspectos do problema merecem ser tratados com maior relevância.

Apresenta-se com validade o argumento de que o nosso intenso individualismo prejudica a realização dos grandes empreendimentos em virtude dos mesmos terem necessàriamente de ser trabalho de conjunto de equipas devidamente coordenadas. Efectivamente é do conhecimento geral o individualismo deletério dos portugueses, tanto a nível pessoal como de grupo, empresa ou grande departamento. Todos guardam avaramente as «suas quintas», mesmo que isso acarrete prejuízos em cadeia desde o individualismo ao grande departamento da função pública, a maior parte das vezes apenas em nome de um prestígio oco, vazio de conteúdo. E o que é curioso é que todos temos consciência disso, reconhecemos o erro, a necessidade de se alterar tal estado de coisas mas raramente damos um passo em frente no sentido de o modificar.

E um exemplo típico a macrocefalia de Lisboa! Há alguns anos que se proclama este erro que continua a agravar-se sistemàticamente. Todavia o remédio seria tão simples e tão fácil! Apenas a proibição firme e autêntica da instalação de qualquer indústria num raio inferior a 100/150 quilómetros da Praça do Comércio, em Lisboa. Até parece, aprioristicamente, que nem sequer seria necessária muita coragem, pois estando em causa o interesse nacional ele teria necessàriamente de se sobrepor ao interesse pessoal ou local.

Não obstante o exposto, este nosso defeito do individualismo não deverá ser argumento para não se entregarem os grandes empreendimentos nacionais aos portugueses porque também os franceses são altamente individualistas e não entregam os seus empreendimentos aos estrangeiros. Por outro lado, algumas empresas nacionais, como a citada anteriormente, têm mostrado ser perfeitamente exequível por portugueses a realização de empreendimentos de grande vulto.

No que se refere ao comissionismo, todos

Continua na pág. 8

VILARINHO DAS FURNAS

A barragem hidroeléctrica é inaugurada em 21 deste mês

Pelo Chefe do Estado é inaugurado no próximo dia 21 o aproveitamento hidroeléctrico de Vilarinho das Furnas — levado a efeito pela Companhia Portuguesa de Electricidade — que constitui o 6.º escalão a entrar em actividade na área da bacia hidrográfica do Cávado e destinado ao aproveitamento das águas do rio Homem, numa queda de 424 metros. Os cinco escalões actualmente em exploração são Venda Nova, Salamonde, Caniçada, Paradela e Alto Rabagão. O conjunto destes seis aproveitamentos vai ficar com uma potência instalada de 520 000 Kva. e a energia afluente média anual do sistema será de 1450 milhões de Kwh.

A nova barragem criou uma albufeira com uma área inundada de 346 hectares, sendo as águas derivadas por meio de um túnel com cerca de sete quilómetros de extensão e de uma conduta forçada até à central de Vilarinho. Mediante um sistema de obras de derivação adequado a albufeira de Vilarinho recebe ainda as águas de quatro bacias hidrográficas secundárias.

Já completamente cheia, a albufeira encontra-se incluída na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

CENTRAL TELECOMANDADA

A barragem é de betão, tipo abóbada, tem altura máxima de 94 metros, um desenvolvimento total de 334 metros e meio e uma vazão máxima de 280 metros cúbicos por segundo.

Na Central, implantada na margem direita da Albufeira da Caniçada, serão lançados os caudais turbinados. Numa primeira fase é instalado um grupo gerador de 64 000 Kw, prevendo-se a ampliação da potência instalada para 120 000 Kw mediante a posterior montagem de um segundo grupo gerador.

Por outro lado, uma subestação de transformação exterior, com oficinas de transformadores, oficinas gerais, armazém e subestação de 30 mil vóltios, completam o conjunto electromecânico.

O custo do aproveitamento hidroeléctrico de Vilarinho das Furnas foi de 950 mil contos, merecendo realce especial o facto de a barragem dispor da primeira central automática e telecomandada a partir da central da Caniçada, a dez quilómetros de distância.

Na construção da barragem escavaram-se 298 000 metros cúbicos, tendo sido utilizados 360 000 metros cúbicos de betão, 62 000 toneladas de cimento e 1700 de aço em armaduras.

BARRAGENS A INAUGURAR EM JUNHO

O almirante Américo Thomaz procederá em 11 de Junho próximo à inauguração da nova barragem Monte da Rocha, integrada no Plano de Rega do Alentejo — à qual fizemos recentemente desenvolvida referência —, e em 18 do mesmo mês inaugurará o aproveitamento hidroeléctrico do Carrapatelo, que faz parte do vasto empreendimento do «Douro Nacional», constituído por mais quatro outros aproveitamentos: Régua, Veleira, Pocinho e Crestuma.

A nova grande barragem já tem águas represadas, obrigando o impetuoso curso de água a tomar características diferentes. Carrapatelo produzirá, em ano médio, 1000 Gwh e o seu custo foi de dois milhões e duzentos mil contos.

As quantias gastas com os aproveitamentos já concluídos e outros ainda em construção atingem os 16 milhões e 668 mil contos. As barragens neste momento em funcionamento são: Venda Nova, Caniçada, Paradela e Alto Rabagão; Picote, Miranda e Bemposta (situadas no «Douro Internacional» e Vilar, Tabuaço, Castelo de Bode, Cabril, Bouça e brevemente Vilarinho das Furnas e Carrapatelo (no «Douro Nacional»). Com estes aproveitamentos hidroeléctricos foram já gastos 11 milhões e 818 mil contos, prevendo-se que o custo dos empreendimentos na Régua e Veleira, no Douro, e Fratel, no Tejo, atinjam os 4 milhões e 850 mil contos.

A selecção partiu para Chipre

Com Murça e Dinis nos lugares de Carriço e Jacinto João, a selecção portuguesa de futebol partiu esta manhã para Nicósia, onde vai defrontar a selecção de Chipre, no segundo jogo do grupo preliminar do campeonato do Mundo, de que fazem também parte a Bulgária e a Irlanda do Norte.

Chefia a comitiva o eng.º Hélder Rocha (vice-presidente federativo) seguindo ainda viagem o dr. Jorge Saraiva (coordenador-geral), José Augusto (seleccionador) dr. Silva Rocha (médico), Manuel Marques (massagista), Germano Oscar e César Grácio (funcionários da Federação) e os seguintes dezasseis jogadores: Damas e José Henrique (guarda-redes), Murça, Artur, Humberto, Freitas e Toni (defesas); Matine, Peres, Octávio e Jaime Graça (médios) e Chico, Artur Jorge, Abel, Vítor Baptista e Dinis (avançados).

O grupo português viaja primeiro até Frankfort, de onde apanha o avião da Cyprus Airways, às 13.05, para chegar a Nicósia às 16 e 25 horas. O almoço é servido a bordo, ficando toda a comitiva instalada no Ledra Palace Hotel.

José Augusto tencionavaa divulgar hoje a formação inicial da equipa portuguesa, mas os acidentes sofridos por Carriço (já lesionado num dos treinos da selecção) e Jacinto João (com entorse tíbio-társita, segundo informação dos serviços clínicos do Vitória), vão obrigar a algumas mudanças. Qualquer destes dois elementos jogou, no entanto, durante os noventa minutos do encontro com o Farense.

José Augusto disse-nos, a propósito, antes de partir:

— **Ainda não sei como vou substituir estes dois elementos, pois estava a contar com eles para titulares. Até os meus planos de ataque estão alterados e só depois do treino, que amanhã vamos fazer no campo onde se disputa o jogo, assentarei em definitivo na constituição da equipa. Também é necessário ter uma conversa com os rapazes, para corrigirmos os planos previstos.**

De qualquer modo podem-se dar como certas as estreias de Artur, Freitas e Abel na selecção principal, e não restam dúvidas em relação á defesa e à intermediária que se devem formar com José Henrique; Artur, Humberto, Freitas e Toni; Matine, Jaime Graça e Peres.

O trio atacante é que oferece problemas, pois tanto poderá jogar com três pontas-de-lança (Jorge, Abel e Baptista) ou com apenas dois e um extremo, que tanto poderá ser o direito (Chico), como o esquerdo (Dinis). Inclinamo-nos por Dinis, o que significaria um trio dianteiro à base de Jorge, Abel e Dinis, uma vez que pela direita deve avançar o médio Graça.

O regresso da selecção está previsto para as 20 e 35 de quinta-feira com o plano de viagem Nicósia-Atenas (8 e 45-10 e 10) e Atenas-Lisboa (16, 20 e 35).

PLANIFICAÇÃO DA EMPRESA

Realizou-se no passado mês de Abril o Seminário Planificação Estratégica da Empresa a Médio e Longo Prazo (Corporate Planning) uma organização do Centro Europeu para a formação de Directores, com a participação de algumas das nossas mais importantes empresas.

Dado o interesse que tal acção despertou no meio empresarial, o Centro Europeu vai repetir nos próximos dias 17, 18, e 19 de Maio o referido seminário sob a direcção do economista e técnico de planificação estratégica Dr. Angel Rodriguez.

Desenvolvimento regional em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 8 — (L.) — Em cerimónia realizada no Governo-Geral o eng. Pimentel dos Santos empossou no cargo de governador do distrito de Moçambique o intendente administrativo dr. Gama Amaral.

Depois de sublinhar a importância do cargo (o distrito é o segundo em população de Moçambique), o governador-geral, dirigindo-se ao empossado, disse nomeadamente: «Um facto novo vai intervir no progresso do distrito e influenciar o rumo do seu futuro. Trata-se, de facto, — continuou — da primeira experiência de desenvolvimento regional que vai ser tentada na Província. Paralelamente à realização em curso de transformação do vale do Zambeze, a qual se vai continuar em novos moldes no vale do Limpopo, o Governo de Moçambique decidiu lançar um outro tipo de actuação, centrado sobre polos e eixos de desenvolvimento e visando um esforço coordenado que permita um maior aproveitamento dos recursos humanos e materiais a atingir uma melhor combinação dos factores produtivos.

Entregue ao tribunal o caso da estrangulada de Cabeceiras de Basto

A G.N.R. de Cabeceiras de Basto entregou já ao tribunal o caso da morte de Maria Eugénia Teixeira, de 26 anos, cujo cadáver foi encontrado por um guarda florestal num pinhal junto aos Moínhos do Rei, lugar de Grogulão, daquele concelho.

Segundo conclusão da autópsia, a vítima fora estrangulada, desconhecendo-se ainda em que circinstâncias. Julga-se, no entanto, que poderá ter sido o próprio marido, José Marques de Castro, de 46 anos, que se dedica ao contrabando. A Maria Augénia, depois de uma desavença com o marido, teria afirmado que o deixaria. Essa afirmação supõe-se que não seja de todo alheia ao sucedido, pois o José Marques de Castro desapareceu, tudo levando a crêr que se encontre em Espanha.

Os três filhos do casal estão confiados aos cuidados de uma prima da Maria Eugénia que reside no lugar do Alto do Monte, em Refojos.

MANUEL JOSÉ CARVALHO ARAÚJO

FALECEU

Maria da Natividade Rocha Araújo, Maria Manuela Carvalho Araújo Braz Frade e seu marido José Braz Frade e filhos, José Manuel Carvalho Araújo e sua mulher Ana Maria Herédia Araújo e filhos, Lucinda Araújo Gomes seu marido e filhos, Filomena Araújo Alves seu marido e filhos, Maria do Carmo Araújo Novais seu marido e filho, Maria da Conceição Araújo Carqueijeiro marido e filhos, Maria das Mercês Araújo Teixeira seu marido e filhas, Elisa Rocha Castro Neves seu marido e filhos, Maria Guadalupe Rocha Tomaz e seu marido, José Teodoro Rocha sua mulher e filhos e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja Paroquial da Costa de Caparica, para jazigo no cemitério de Setúbal, onde deverá chegar pelas 11,45 horas.

Agência Salgado de Almada. Tel. 270132

ANTÓNIO DE ALMEIDA FELIX DA COSTA

FALECEU

Maria Empis Felix da Costa, Jorge Empis Felix da Costa, sua mulher e filhos, Madalena Maria Felix da Costa Empis, seu marido e filhos, Maria do Carmo Empis Felix da Costa Seabra, seu marido e filhos, Maria José Borges Felix da Costa e filhos, Laura Figueira Empis, Luísa de Sousa Coutinho Empis, Maria Emília Pedroso Empis, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no dia 3 do corrente, do seu querido marido, pai, sogro, avô e cunhado, mandando celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, terça-feira, dia 9, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, às 12 horas.

Agradecem reconhecidos a todos que se dignarem acompanhá-los neste piedoso acto.

AGÊNCIA BARATA

GARRAFAS EM P. V. C.

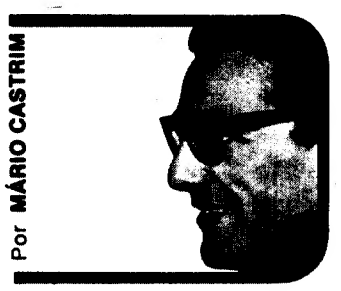
(TARA PERDIDA)

FÁBRICA HÉRCULES, com sede em *Espinho*, tem o prazer de anunciar que, continuando a acompanhar o desenvolvimento internacional deste fabrico em que se especializou, acaba de apresentar no mercado, com sucesso, a nova garrafa fabricada em P. V. C. pelo processo de injecção-sopro, desenvolvido pela conceituada firma alemã FISCHER, de cuja patente tem o exclusivo em Portugal.

Esta nova linha vem completar a que já possuímos, em grande escala de máquinas de *insuflação-sopro*, da *FISCHER*, com que vimos a fabricar durante estes últimos anos as garrafas que estão a ser utilizadas pelos nossos estimados clientes na embalagem de azeite e óleos comestíveis com inteiro agrado.

Agradecemos a estes nossos Bons Amigos e às Entidades Oficiais ligadas ao Sector, a confiança que desde o princípio depositaram na n/ Fábrica e anunciamos a todos os Senhores Embaladores e Produtores de outros sectores (refrigerantes, cerveja, vinhos, águas, etc.) que estamos aptos a estudar e a realizar todas as embalagens que necessitarem para os seus produtos.

PALHAÇOS QUE FAÇAM RIR, SIM; RIR QUE FAÇA PALHAÇOS, NÃO



Por MÁRIO CASTRIM

A televisão portuguesa divorciou-se, há muito, da programação infantil. Nem boa, nem má. Divórcio puro e simples. Alheamento. Do género.

A qualidade da rubrica não suscita nenhuma espécie (ou quase nenhuma) de entusiasmo. Espectáculo medíocre de televisão (um Pedro Martins a redigir TV para adultos num programa de crianças...), texto medíocre em prosa e verso, sobrecarregado de narizes de cera, sem imaginação e sem humor, processos já gastos por toda uma literatura e toda uma arte de fazer: tudo isto é verdade. No entanto, os palhaços **Batatinha e Casacão** estão animados de um desejo de fugir aos processos estafados do palhacismo tal como, nos últimos anos, em Portugal o conhecíamos: com muita barulhada e pontapé nos fundilhos das calças para disfarçar a ausência da mímica como forma de expressão tão grata às crianças, e com uma conversa recheada de palavrões e insinuações que metiam as crianças num autêntico banho de grosseria. Casacão e Batatinha não amedrontam, não repetem os mais pequenos: pelo contrário. Buscam uma aproxi-1ação com eles através de divertimentos de pequeno mistério, com recusa das perseguições, dos cabelos em pé, dos agressivos esguichos de água, das cambalhotas de meter medo.

Este, o lado positivo do Batatinha e do Casacão, que se reverte (embora com outros sinais) de uma linguagem, de uma experiência adulta. A originalidade da apresentação não foi procurada. Caiu-se na figura estereotipada do palhaço. Não há elemento insólito, um golpe de imaginação, um toque de pitoresco, uma... gracinha capaz de individualizar as personagens. Uma estrela no peito, uma grande flor no chapéu, um lenço garrido ou cómico ao pescoço, um boné com pala dentada, um casaco de corte inventado pelo sonho, que sei eu: aquele jeito que tem a vida de dar, a cada, pessoa o mistério de ser diferente, de todas as pessoas... Se as pessoas são todas diferentes, porque deverão os palhaços ser todos iguais?

Pedro Pinheiro, pela amostra de ontem, não é um escritor para crianças. Ou, doutra maneira: não é um escritor. Um escritor para crianças é, geralmente, um escritor que se liberta, melhor: que se realiza cingindo-se às dificuldades que a literatura infantil exige: o recurso à invenção, ao jogo absurdo, ao humor pela imaginação, à necessidade de purificar (se aprofundar) a visão do mundo.

Pedro Pinheiro usa as palavras gastas dos adultos:

Somos palhaços
só queremos rir
com estardalhaços
damos uns passos
para a pequenada
divertir...

Aqui se denuncia a posição adulta (para a pequenada divertir...) num acto que à própria pequenada se dirige. Posição que se acentua noutros versos:

Mas nós cá estamos p'ra
brincar
e trabalhar sem ter canseira
e aos meninos ensinar
como cantar
que a vida é boa
quando inteira brincadeira.

A falta de qualidade da versalhada estoira todas as costuras. Rimar é tudo, o resto quase nada. A ausência de qualidade na literatura para crianças é o pior crime dessa mesma literatura, mais criminosa ainda quando se acoberta com a desculpa de ser para crianças - como se as criancinhas fossem porquinhos omnívoros.

Não será este o caso de Pedro Pinheiro, mas a verdade é que a literatura que ofereceu aos pequenos telespectadores é um subproduto estético que recobre um subproduto educativo:

Pobre de mim, triste
palhaço
de terra em terra a ver
gente
tudo o que eu faço e não
faço
é p'ra pôr o mundo contente.

Eu mesmo assim quando estou
triste
canto de noite e de dia:
porque a tristeza não existe
e o Sol traz sempre alegria...

Barafunda: triste palhaço, faço tudo para alegrar as pessoas - o que afinal não se entende porque a tristeza não existe e o Sol traz sempre alegria... É mentira. Existe a tristeza, e é preciso enfrentá-la; e, a alegria não vem nada com o Sol. Para os meninos pobres dizer-lhes que a tristeza não existe, Pedro Pinheiro, está a ver a falsidade?

Palhaços parados e desengraçados, melancólicos e chorões, filósofos de meia tigela; Humor de **atchim!**, para meninos coceguentos; rir, rir, com a surdez, dá sempre resultado, é infalível; história chata, com a chatice da moralidadezinha escondida na manga. **«Não devemos acusar ninguém sem termos a certeza do que dizemos. As palavras valem muito para serem ditas sem pensamentos primeiro...»**, enquanto eu recordava as palavras de Bertrand Russell para explicar o grande sucesso da **Alice no País das Maravilhas: «Quando eu era pequeno, era o único livro para criança que não ti-nha moral. Tinhamos moral às carradas, nos livros...»**

Com tudo isto, porém, com todas as suas debilidades, o certo é que talvez isto seja o sinal do recomeço das emissões infantis. Oxalá venham agora, não apenas as boas intenções (que são manifestas em Pedro Pinheiro, mas com a arte de contar, a arte de realizar, a arte de representar.

Com dez milhões de caravelas à la minuta: nós que descobrimos há quinhentos anos o caminho da Índia pelo mar, não será já tempo de descobrirmos o caminho para as crianças pela televisão?

Medo. Chama-se a isto medo. Chamem vocês o que quiserem, cada qual teme o que teme. Acabado o **Longstreet** (com que então, ó ceguinho das luminárias, com que então tu vinhas anular a violência, tu, meu aldrabãozinho ianque, que não podes passar sem ela, sem essa violência que é a autêntica visão da tua alma...) fico-me de olhos em pedra à espera do António dos Santos. Sem saber o que vai acontecer. O imprevisto de várias faces. Que letras estranhas a si próprio me trará António dos Santos? Que estranhos ares de vedeta serão agora os seus? Sim, porque o António dos Santos depois de atacado pelo vírus do Zip-Zip, deu em vedeta, imaginem, ele que era a simplicidade, a modéstia, a sombra (o gosto da sombra) em pessoa. Antigamente, colava os olhos no chão, como de envergonhado, quando cantava, perdão, quando murmurava as suas contas. Depois do Zip-Zip ei-lo todo pimpão. olhem cá para o António, que António de repente descobrir que também ser gente, eh, eh, puxem lá pela guitarra que o António vai dar a estes saloios uma destas lições de garganta...

Eu, cheio de medo. Porque, António, o que nós queremos de ti, não é garganta, homem. Não queremos que venhas cantar ao Terreiro do Paço para te ouvirem no Ginjal. Não queremos que tenhas os pulmões de quando eras novo. Fica, sabendo, meu velho que as pessoas, quando não renunciam a estar de pé na vida, têm sempre a juventude de que precisam. É assim com essa idade que te queremos. Com essa idade que te ensinou a agarrar a vida com jeito.

Uma coisa é esmurrar as canções como se fossem sacos de boxe , outra coisa é, incansàvelmente, descobrir o ritmo das palavras e esse ponto em que o grito e o suspiro se transformam na renúncia de si próprios, na onda que sobe do fundo do mar até ao rochedo que recobre, sem explodir...

Acabaste de cantar, António. António antivedeta. António queimado sabe-se lá por que (mais uma) desilusão. António reencontrado com a sabedoria das palavras e do canto. António dos Santos, inventor da música entre as palavras, obrigado.

Obrigado mas não por mim, António dos Santos. Obrigado por ti próprio.

UM FILME SOBRE O VIETNAME

Iniciar-se-ão em breve as filmagens da película «Dois Mundos» sob a direcção de Robert Wise, com os actores Peter Fonda e Lindsay Wagner nos principais papéis. O filme conta a história de um desertor norte-americano do Vietname, que vive em Paris, uma história de amor com uma jovem e fascinante actriz.

OS FILMES DO FESTIVAL DE BERLIM

"Os Contos da Cantuária", último filme de Pasolini, extraído da obra homónima do escritor inglês Chaucer, será apresentado em estreia mundial no vigésimo segundo Festival de Cinema de Berlim. Neste certame, que decorrerá, de 23 de Junho a 4 de Julho, serão ainda projectadas as películas "Fim -de-Semana de um Campeão", um documentário de Roman Polanski sobre a vida do automobilista Jackie Stewart, "O Funcionário Desaparecido", de Gert Fredholm e, ainda, uma carta-metragem da realizadora Anne Marie Weber.

No tempo e na hora...

No tempo e na hora da requintada elegância,
Timex «electric» está presente.
Presente nos 7 famosos modelos da linha «Precisão Eléctrica» Timex, o relógio com bateria de mercúrio que trabalha sempre, mesmo quando não está no pulso.
Ao comprar o seu Timex «Linha Eléctrica», exija o respectivo Cartão de Garantia. Essa Garantia é total e por um ano, cobrindo não só o mecanismo, como também a caixa, o mostrador, os ponteiros.
Em todo o mundo, centenas de milhões de homens, de mulheres, de jovens, usam um Timex e confiam em Timex.
Exija Timex, o seu relógio de hoje e para muitos anos.
À venda na sua Ourivesaria ou Relojoaria.
Linha Timex «Electric», Preços desde 790$00.

Onde vir este símbolo existe um Revendedor

RECOMMENDED BY TIMEX

TIMEX®

o relógio mais vendido no mundo

Veja, na Televisão os duros testes de resistência Timex

Transformar os dias

CRÍTICA DE TEATRO por LAURO ANTONIO

«OS HIPOPÓTAMOS», texto colectivo escrito e apresentado pelo crupo de Teatro da Secção Cultural dos Serviços Sociais da Caixa-Geral de Depósitos, incluindo poemas de José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Álvaro Manuel Machado, Manuel Fonseca, José Augusto Seabra, Eugénio de Andrade, Sebastião da Gama, João Rui de Sousa e António Luís Moita. Encenação de Costa Ferreira. Assistente: Sonoplasta: Jorge Corte Real. Cenário: Grupo de Teatro S. C. S. S. C. G. D. Direcção de cena: Augusto Matos. Electricista: Alfredo Vitorino. Intérpretes: Almeida Lopes (voz), Berta Mestre, Célia Quadros, Maria do Carmo, Joaquim Prada, Daniel Simão, José Conceição António Afonso, Carlos Pedro, Gomes Marques, Baltasar Terlica, Fernanda Ramos, Eduarda da Silva, Marques Teixeira, Gilberto da Silva, Adélia Esperança, Maria José. Teatro Villaret (1/5/72).

Embora de forma pacata, num tom contestário em surdina, o espectáculo do Grupo da C. G. D. coloca-se sob o signo rabaudiano. A expressão «mudar a vida» surge mesmo explicitada num dos diálogos do texto que os próprios elementos do grupo escreveram com histórias arrancadas ao seu dia-a-dia. Por isso, este espectáculo parece-me apontar para um dos caminhos mais fecundos a seguir pelo teatro amador: o que leva ao conhecimento directo dos problemas dos seus próprios criadores.

A teatralização do quotidiano feita pelos funcionários da C.G.D. em que a espontaneidade (que custou muito trabalho, claro) substitui o apuro e o rigor que seria de exigir noutras circunstâncias, é suficiente para fazer rebentar com os esquemas pequeno-burgueses em que esse quotidiano naturalmente se espartilha. E fá-lo de tal maneira, tão certeiramente que, parecendo à primeira vista, anodino e ineficaz, consegue tocar nalguns dos pontos nevrálgicos das relações sociais. Tal a força do teatro, tal a potencialidade que confere à comunicação entre as pessoas.

Escrevendo estas histórias onde quase sempre parece não haver ficção (o Zavattini da primeira fase teria gostado), interpretando-as no palco, os elementos deste grupo fizeram, sem saber, talvez, um tipo de teatro que é ao mesmo tempo didáctico e sociodramático.

Os pequenos incidentes de trabalho, as relações entre colegas e entre estes e os superiores, os problemas dos transportes, a vida familiar, as prestações, o problema das horas de lazer e da maneira de as preencher (vendo TV ou fazendo teatro?) — toda uma cadeia de alienação e de desalienação que vão sendo pontuadas ao longo do espectáculo com uma sinceridade que não pode deixar de ser eficaz.

E tão difícil o nosso quotidiano que o simples facto de fazer teatro nas horas livres levanta problemas tão dramáticos que são passíveis de ser transformados em teatro (por isso, aqui também os jovens são defendidos). Este espectáculo põe assim os espectadores e os próprios actores perante a realidade de cada um e perante a reflexão — através do teatro — dessa realidade. Isto seria suficiente para nos apercebermos da importância deste espectáculo que, contudo, vai ainda mais longe ao pôr em questão as próprias estruturas familiares em que vivemos, na medida em que (ou quando) estas condicionam o livre desenvolvimento do indivíduo.

Com um dispositivo cénico muito simples — cubos de diferentes níveis — mas inteiramente eficiente; com uma marcação que tinha sempre em vista a própria lienearidade do que se dizia — excepto nas cenas do metro e do restaurante em que há uma tentativa de elaboração, menos conseguida na segunda — e, embora com uma interpretação por vezes inábil, o espectáculo consegue uma ressonância junto dos espectadores que é de sublinhar (porque esses espectadores participam também das mesmas causas que o justificam).

O que nele me pareceu mais fascinante foi a consciência que cada um demonstrou de estar sem esquecer ao mesmo tempo a passagem desse estar a fazer teatro a estar a mostrar os problemas de cada um (de todos). A actriz que se revolta contra a sua própria personagem (porque é gorda não se sente obrigada a aceitar passivamente as coisas) exemplifica as intenções destes homens e destas mulheres que foram a um palco dizer, através das suas histórias e dos poemas com que as ilustraram, esta verade simples é necessário comprender. A partir daqui tudo é possível : mudar o mundo e mudar a vida.

Num espectáculo como este, é importante o trabalho aglutinador e o espírito colectivo que os intérpretes revelam. Entre estes uma jovem (Berta Mestre?) revelou condições de actriz que seria pena perderem-se.

"EPHEDRA": o ritual do som

PIQUES CHICO MANECAS

«Criar um espaço sonoro onde todos possam penetrar»

«Constituímo-nos em grupo há uns dois ou três anos. Não tínhamos material nenhum. Nessa altura tocávamos pelo gozo que isso nos dava e pouco mais». Palavras de Piques, que, para além de tocar viola baixo é um dos fundadores do agrupamento «Ephedra», em público. Em visita à redacção do DL, Piques e os restantes elementos do grupo, definem «Ephedra» e os termos em que funciona.

HISTÓRIA

«Pensámos que era necessário começar a tocar com maior regularidade. Depois de alguns meses de trabalho a música tinha-se tornado demasiado importante para a podermos levar a brincar. Éramos quatro inicialmente: pouco tempo depois integrou-se na formação uma flauta e começámos a actuar em público».

Os elementos do grupo fizeram sempre o possível por fugir ao circuito normal de actuações.

«Só em último caso e por razões de dinheiro é que tocamos em festas de finalistas e bailes académicos. Pensamos que esse esquema já deu o que tinha a dar e que agora só resulta por razões materiais. Somos cada vez mais pelo sistema dos «concertos», já que, aí a nossa música pode ser apresentada com unidade e uma certa coesão».

NOVOS ELEMENTOS

Para satisfazer certas necessidades resultantes do tipo de música que pretendia fazer «Ephedra» admite em determinada altura novos elementos:

«Posteriormente à entrada da flauta arranjámos novos elementos que entretanto se tinham tornado indispensáveis para o nosso tipo de música. Assim arranjámos um novo solista o ex-viola solo passou a tocar bateria. Para além destas alterações de base, entraram mais elementos: um violino e um percussionista. Foi já com esta formação que actuámos no Colégio Alemão e no «Primeiro Acto» em Algés. Ainda em relação ao instrumental convém dizer que eu para além de baixo toco também violoncelo».

Nesta altura impunha-se uma pergunta: acaso terá o grupo uma formação musical básica que justifique a inclusão de dois instrumentos de cordas e um de sopro? É ainda Piques quem responde.

«Dum modo geral todos temos formação musical. Oficialmente a maior será a do violinista que anda no quarto ano do Conservatório. Eu tenho dois anos de violoncelo e suponho que os restantes elementos sabem o essencial para entenderem uma determinada linguagem musical. De resto isso, apesar de ser importante como base, não chega a ser fundamental para o tipo de música que fazemos que depende muito mais da capacidade que cada um tem de se definir e libertar de formular e de esquemar».

RITUAL

Para os elementos de grupo tocar não é apenas um modo agradável de preencher ócios. É muito mais do que isso: é uma forma de estar no mundo e de tomar posição (activa?) perante as coisas.

«Agora ensaiamos todas as noites. Somos pràticamente uma família, cujos elementos se conhecem perfeitamente. Trocamos impressões sobre determinados problemas e fazemos sugestões uns aos outros. Apesar de termos uma grande dificuldade em arranjar sítios para tocar, dado que recusamos um esquema normal de actuações em bases comerciais. Isto de resto é muito difícil pois temos quase uma dezena de contos de encargos mensais só em material». Informa Manecas o novo solista do grupo.

«Tocar para nós, é já um verdadeiro ritual. O problema que temos é de conseguir integrar as pessoas nesse ritual».

Piques, atento às palavras do companheiro de grupo, prossegue:

«Sempre que tocamos, tentamos integrar as pessoas no ritual. Se não conseguimos, consideramos a actuação falhada. Somos em relação ao som uma espécie de sacerdotes, que transmitem a música num determinado clima psicológico que consoante as pessoas e o lugar pode ser mais ou menos favorável. O nosso trabalho assenta numa arquitectura sonora em relação à qual é decisivo o facto de nos conhecermos muito bem uns aos outros, estando desse modo em condições de explorar uma certa linguagem. Importante na nossa música é a criação de espaço sonoro aberto às pessoas que nos ouvem».

E especifica...

«Quando estamos a actuar numa determinada sala, o nosso objectivo não é encher a sala e os ouvidos das pessoas com notas musicais, e sim criar um espaço no qual todos possam penetrar. Isso é fundamental para que se entenda o ritual de que falámos. A música pensada assim é tão importante para nós que sempre que tínhamos de tocar em festas para pagar o material tínhamos terríveis crises de nervos».

Inteiramente dedicados à construção da sua música os elementos de «Ephedra» que, por enquanto, ainda estudam (são universitários na sua quase totalidade) admitem uma hipótese de profissionalização desde que existam determinadas condições de trabalho.

«É difícil vermos o problema em termos de profissionalização. Para nós importante é viver para isto mais do que viver disto. O que vou dizer pode parecer estranho ou pretensioso mas corresponde à verdade: música para nós é uma necessidade quase mística que se realiza plenamente quando tocamos». Esclarece Chico.

IGUALDADE

Num grupo onde os instrumentos vulgarmente utilizados em formações «rock» coexistem com os de uso (dito) clássico, é natural que existam conflitos entre os executantes de uns e de outros. Parece no entanto que as coisas não se passam deste modo.

«Acho que não deve haver distinção nenhuma entre uma coisa e outra — diz o violinista do grupo.

Eu sentia em relação à música necessidades que só consegui realizar no grupo. Neste caso porque motivo havia eu de dar menos importância ao trabalho do grupo do que dou ao que faço no Conservatório?»

REACÇÕES

No capítulo das reacções do público, os elementos do grupo têm também uma palavra a dizer:

«Temos encontrado reacções de todos os géneros. Se por um lado os adultos encaram a música com uma certa estranheza e acabam por se interessar, por outro lado temos visto reacções espantosas de crianças, o que é bastante animador. A nossa música dá às pessoas a possibilidade de se libertarem dum quotidiano sempre igual sem se alienarem dos problemas essenciais».

«A nossa música que é essencialmente instrumental está constantemente a ser revista: deixamos os temas quando sentimos que estão ultrapassados. Enquanto não arranjamos todo o material de que necessitamos vamo-nos remediando com o que temos. A coisa que neste momento mais nos preocupa é a unidade da música e das ideias. Disso depende a qualidade do que fizemos. Diz-nos Piques.

«Queremos fugir do esquema do «showbusiness» actuando em pequenos teatros e salas com determinada forma. O disco virá quando for oportuno».

J.J.L.

Dino de Laurentis forma equipa

ROMA, 6 — Alberto Sordi, Nino Manfredi, Federico Fellini, Lando Buzzanca, Bud Spencer, Nicola di Bari, Peter Sellers e Orson Welles serão intérpretes dos próximos filmes de Dino de Laurentiis. «Alice no País das Maravilhas», «O Comandante», Viagens no Oeste», «O Destemido Anselmo» e «Homens Duros» são alguns dos títulos dessas películas, que terão realizadores como William Sterling, Robert Helpmann, Bruno Corbucci e Giulio Petroni.

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
TEATRO INFANTIL
A METRUL apresenta
TEATRO DO ARCO DA VELHA
O SEGREDO DA ABELHA
de Ricardo Alberty
A BRUXINHA QUE ERA BOA
de Maria Clara Machado
SÁBADO
13 DE MAIO, ÀS 15.30 H.
(MAIORES DE 4 ANOS)
BILHETES DESDE 10$00
CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS 50% DE DESCONTO

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)
VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
DE TERÇA A SÁBADO às 21 h. e às 23 h.
DOMINGO ÀS 16 H. E ÀS 21.45 HORAS
Segundas-feiras descanso da companhia
O Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

TEATRO VARIEDADES tel 326037
9.º MÊS
VASCO MORGADO apresenta
de RAY COONEY e JOHN CHAPMAN
(Grupo D—Maiores 18 anos)
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
com Henrique Santana, Maria Dulce, Maria Helena Matos, Carlos José Teixeira, Henrique Santos, Alina Vaz, Maria Laurent, Helena Isabel e a colaboração especial de Paulo Renato
Encenação de Varela Silva
HOJE — 2 SESSÕES, 2 às 20.45 e 23 horas
AMANHÃ — «MATINÉE» às 16 horas — Noite 21.45 horas

327493 TEATRO CAPITÓLIO
D. M/18 anos
SÓ ATÉ AMANHÃ
HOJE, 2 SESSÕES 20.45 e 23 horas
A CASA DE BERNARDA ALBA
Sobre texto de FREDERICO GARCIA LORCA
UM DOS MAIORES ÊXITOS DA TEMPORADA
pela COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
AMANHÃ — «MATINÉE» às 16 horas Noite, às 22 horas
Na «matinée» — 50 % de desconto a ESTUDANTES

SHOW NO FIM DE SEMANA | Festival de Almada..

A OUTRA BANDA DA MÚSICA

Decorreu no sábado, na Incrível Almadense, o III Festival Musical da Juventude, com a lotação completamente esgotada e até ultrapassada. Um público duma grande receptividade mas, paralelamente, dum comportamento ao nível de «serão para trabalhadores», em grande parte assistiu ao desfile de vários nomes da canção jovem, com os seus altos e baixos.

Começando o espectáculo com a passagem de Carlos Alberto Guerreiro, vencedor do Festival do ano passado, e Dulce Ferreira a perder a memória e a calma com os assobios e a falta de compreensão característica deste tipo de público. Depois foi a passagem dos nomes feitos, desde Deniz Cintra, passando pelo Intróito, Carlos Alberto Moniz, José Jorge Letria e, na segunda parte, José Barata Moura e António Pedro Braga, estes preenchendo a ausência de Manuel Freire (ausente devido ao nascimento iminente dum filho), Teresa Paula Brito e os nomes que já tinham actuado na primeira parte, agora reunidos no palco, para um pequeno «show», em que se acompanhavam mútuamente.

Grandes triunfadores foram, sem dúvida, Carlos Alberto Moniz e José Jorge Letria, qualquer deles a sacudir o público e a trazê-lo para fora da piada ao nível referido. Especialmente o primeiro, conseguiu uma actuação com certo brilhantismo.

Como complemento, ou suplemento, tivemos a terminar a primeira parte os Kama Sutra, para muitos os aguardados, para outros uns barulhentos. Unanimidade quanto ao Rui Pipas, de quem ficou a melhor impressão.

Para o fim da segunda parte e do espectáculo estava guardado o «Status», em que dois bons elementos convenceram largo sector do público: Mike Britton (guitarra) e Marcos Resende (piano electrico).

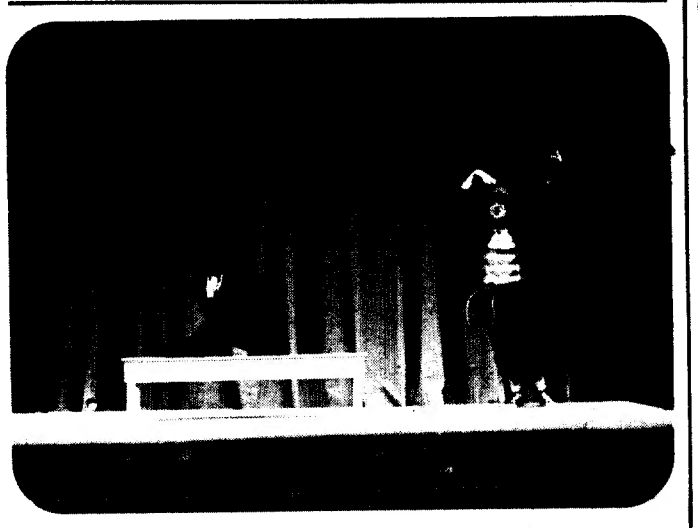
Terá sido um êxito este III Festival Musical? Sim, de certo modo. Por outro lado em futuras realizações deste tipo bom será contudo que se faça um esforço de esclarecimento no sentido de haver um ajustamento do público que assiste com quem trabalha. E que isto de estar a tentar falar e ser continuamente interrompido por um público que, ao que parece, estava bastante mais interessado (era a opinião de muita gente) nos «Kama Sutra», que no dito movimento de renovação da música portuguesa, não tem assim tanta graça.

R. V.

Semana do cinema alemão

Integrados numa semana de cinema alemão, serão hoje exibidos às 18 e 30 e 21 e 30 horas no Auditório do Instituto Alemão, em Lisboa, os filmes «Metamorfoses» e «Não reconciliados». O primeiro dos filmes é uma tentativa dos drs. Leiser e Albrecht de mostrar o cinema novo alemão, pela selecção de cenas de vários filmes. «Não reconciliados» é uma adaptação livre do romance de Heinrich Boll, servindo-se duma técnica de narrativa cíclica, contra o conflito entre dois companheiros de escola, cujos caminhos se separaram, conflito esse que mostra a complexidade e a discrepância do problema alemão.

Amanhã, serão exibidos nos mesmos local e hora os filmes «Machorka muff», realizado por Jean Marie Straub e «A repentina riqueza dos pobres camponeses de Kombach», numa realização de Volker Schlondorff. Do primeiro diz Stockhausen: «O que mais me interessou foi a sua composição do tempo-como na música. O filme deixa ficar cada elemento ao seu insubstituível e imprescíndivel momento; nenhuma decoração. «Tudo é essencial», dizia Webern nestes casos»... Quanto ao segundo partiu dum relatório sobre um delito de 1821, Schlondorff relata como um punhado de pobres camponeses e jornaleiros tentam sair da miséria, assaltando um transporte de dinheiro. Mantidos há gerações na dependência e incerteza, não logram compreender as verdadeiras razões da sua desdita e proceder sensatamente. O seu empreendimento falha duas vezes por falta de habilidade. E quando por fim conseguem levar a cabo o assalto, são presos pouco depois por «um pobre com dinheiro levantar suspeitas».



MAIS TRES DIAS PARA O GRUPO 4

Constituído por duas peças de autores diferentes o espectáculo que o «Grupo 4» estreou há poucos dias no Tivoli merece ser visto quer pela qualidade (por ser notável) da representação quer pela clareza dos textos escolhidos. A sugestão aqui fica. Para quem a quiser aproveitar temos ainda uma informação: o grupo regressa ao palco do Tivoli nos próximos dias 10, 11 e 12.

PEQUENOS CONCERTOS

Lídia de Carvalho
Violino

Helena Matos
Piano

Brahms
Fernando Lopes Graça
Prokofieff

DOMINGO
14 DE MAIO
ÀS 18 HORAS
GRUPO A — M/6 ANOS

BILHETES DESDE 10$00

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, SARL

RUA VICTOR CORDON, 37 - 1.º — LISBOA

5.º AUMENTO DE CAPITAL

Período de subscrição: 8, 9 e 10 de Maio

Elevação do capital social de 24 500 000$00 para 74 500 000$00, mediante a emissão de 100 000 acções de valor nominal de 500$00 cada uma, nas seguintes condições:

— **16 332 acções por incorporação de reservas, destinadas aos actuais accionistas, na proporção de 1 acção nova por cada 3 das actuais, mediante o pagamento do imposto de mais valia de 25$00 por acção;**

— **16 332 acções com reserva de preferência para os actuais accionistas, na proporção de 1 acção nova por cada 3 das actuais, pelo valor nominal de 500$00 acrescido do imposto de mais valia de 19$40 por acção;**

— **67 336 acções para subscrição pública pelo valor de 800$00 por acção;**

— **As acções com reserva de preferência para os accionistas que não sejam por eles subscritas acrescerão às acções destinadas à subscrição pública;**

— **Os títulos podem ser nominativos ou ao portador e de 1, 5, 10 e 100 acções;**

— **As acções têm direito à totalidade do dividendo que vier a ser atribuído para o ano de 1972;**

— **O pagamento das acções e do imposto de mais valia, quando devido, será feito no acto da subscrição;**

— **A subscrição deve ser feita nas seguintes entidades bancárias, que tomaram firme a emissão:**

— BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO FERNANDES MAGALHÃES
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO DE MAGALHÃES
— BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA & AÇORES
— CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
— MONTEPIO GERAL
— PANCADA, MORAES & C.ª

— **No caso de rateio as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas no prazo de 2 semanas, após o termo da subscrição;**

— **Os títulos definitivos serão entregues no prazo de quatro meses, a contar do termo da subscrição;**

— **O prospecto com os elementos respeitantes à Sociedade e a esta emissão de acções pode ser obtido nos locais de subscrição.**

Lisboa, 5 de Maio de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) Fernanda Pires da Silva
a) Manuel Cândido Sena Rego
a) Abel Saturnino Pinheiro

cupão de inscrição N.º

NOME

MORADA TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa 1

DL

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN-AGERS" PORTUGUESAS-1972

Munique e Berlim esperam a nossa princesa

E simples, jovem leitora, a maneira de participar na Eleição da Princesa Portuguesa das «Teen-Agers». Basta preencher o cupão de inscrição e acompanhá-lo de duas fotografias: uma de busto, outra de corpo inteiro. Além de que já deve ter quatorze anos no próximo mês de Junho e não ter completado ainda dezanove em Julho de 72.

Faltam 12 dias para o encerramento das inscrições e a oportunidade de magníficos prémios, de uma viagem apaixonante á cidade de Munique e Berlim e ainda de convívio diferente com outras jovens, está ao seu alcance. E uma experiência que recordará mais tarde com saudade. Isto porque a Eleição das «Tenn1Agers» não é essencialmente um concurso de beleza ao alcance apenas das mais bonitas. Uma presença agradável, equilíbrio de valores, cultura, aprumo, distinção, valerão mais perante o juri do que a simples beleza desprovida de outros atributos.

Este ano a eleição da «Teen-Ager» portuguesa contará com a presença de Maria Conchita Alonso — Teen-Ager da Venezuela e Princesa Mundial das «Teen-Agers» 1971, especialmente convidade para assistir.

O consurso das «Teen-Agers» Portuguesas é organizado pelo Diário de Lisboa, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, e a colaboração da Bayer Portugal, Produtos Revlon (Estabelecimentos Jerónimo Martins), Riopele, Torralta e Crédito Predial Português.

Conchita (a Princesa de 1971) volta a Lisboa

A escolha das finalistas será feita em 22 de Maio e a eleição em 3 de Junho. Preencha o boletim, junte-lhe duas fotografias e envie para a Rua Castilho e terá novas e agradáveis surpresas.

VISITE A EXPOMAFER-72

(MÁQUINAS--FERRAMENTAS)

PALÁCIO DE CRISTAL PORTO

De 6 a 14 de Maio das 10,30 às 20 h., Quintas, Sábados e Domingos até às 23 h.

CIMAF

A TECNOLOGIA PORTUGUESA

Continuação da pág. 3

os técnicos autênticos sentem repulsa por quem lhes rouba trabalho ou lhes suga parte da retribuição do seu labor. Por isso veriam com alegria que fossem tomadas decisões no sentido de contribuirem para sanear o desenvolvimento da fauna parasitária dos comissionistas que arrecadam chorudas comissões em troca duma actividade puramente de relações públicas: gastronomia, dactilografia, contactos e influências!

Qunado o empreendimento é grande, verifica-se uma cadeia de pressões, dirigida no sentido de quem prepara a decisão ou de quem decide, tanto mais interessada e poderosa quanto mais volumoso for o empreendimento em jogo. E uma triste realidade! Mesmo partindo-se do princípio da inevitabilidade deste nefasto ciclo de contactos, influências, pressões e interesses, que haverá toda a vantagem em combater e se possível eliminar, seria preferível que ele não fosse desencadeado pelo estrangeiro, mas que ao menos ficasse entre nós, para mal dos nossos pecados...

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA EM PORTUGAL

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

«PICCOLA BRIGATA»

de L'AQUILA

AMANHÃ, 21.30 h.

GRANDE AUDITÓRIO

LA FIACCOLA SOTTO IL MOGGIO

(A Luz debaixo do Alqueire)

tragédia pastoral em 4 actos de

GABRIELE D'ANNUNZIO

GRUPO C M. 14 anos

4.ª FEIRA, 18.30 h.

AUDITÓRIO DOIS

DA PIRANDELLO AD OGGI

recital sobre o moderno teatro italiano

GRUPO C M. 14 anos

Lugares à venda na bilheteira da Fundação, das 13 às 20 h. — PREÇOS: GRANDE AUDITÓRIO, 60$00, 40$00, 20$00; AUDITÓRIO DOIS, 20$00; — 50 % de desconto a ESTUDANTES

O Tep partiu para Nancy

A Companhia do Teatro Experimental do Porto que ontem acabou uma série de representações no Capitólio, partiu hoje às 7 horas da manhã para Nancy em cujo Festival Internacional estrá presente.

Conseguimos apurar que o TEP não tem planos, já que a temporada está a chegar ao seu termo, mas é quase certo que Angel Facio encenador do grupo continuará o seu trabalho no Potrto.

no TIVOLI às 18e30

GRUPO D — 18 ANOS

grupo 4 APRESENTA

APENAS NOS DIAS 10, 11 E 12

UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO

AS PEÇAS DE DORST E MROZEK

A CURVA e NO ALTO MAR

encenação de fernando gusmão

desconto de 50% a estudantes

«EPHEDRA» EM ALGÉS

O conjunto «Ephedra» esteve ontem e sábado no 1.º Acto, de Algés, dando dois recitais de música que se situa num meio termo entre o «rock» e o «progressivo». O público, não soube muito bem para que lado se virar: seguir ao sabor do ritmo, ou aceitar o tom de concerto que os elementos do grupo quizeram dar ao espectáculo. De qualquer modo o saldo foi positivo tendo em conta as deficiências do meio musical em que vivemos, nós os espectadores, e os próprios elementos do «Ephedra».

Numa actuação um tanto descontínua, no conjunto, os «Ephedra» apresentaram bons momentos de síntese a que o desenvolvimento instrumental seguinte não correspondeu, o que não pôde deixar de quebrar o impacto das melhores intervenções do viola-solo e do violino. Talvez pela preocupação de «dar concerto», ou seja, de manter a sonoridade durante as duas horas do espectáculo. A monotonia atingiu o ponto crítico durante a macaqueação gestual de Miles Davis a que o trompetista se entregou desageitadamente.

O elemento que toca trompete e fauta talvez não saiba que «underground» traduzido à letra quer dizer «metropolitano»...

UM ÊXITO EDITORIAL

PROF. CHRISTIAAN BARNARD

"COMO DEFENDER O NOSSO CORAÇÃO"

CUPÃO-ENCOMENDA

Preencha em letra de Imprensa e remeta ao Apartado 2224 — LISBOA 2

Desejo que me enviem contra-reembolso para o nome e endereço a seguir referidos o livro do prof. Barnard, «Como defender o nosso coração». Pagarei 60$00 mais as despesas do correio.

Nome .....

Morada .....

Localidade ..... Assinatura ..... dl

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Tabacaria da Estação de Oeiras» por Manuel M. Jesus Oliveira. MONTE ESTORIL

Notícia de
LIVROS
TORQUATO DA LUZ

A funda de Artur

O Artur Portela Filho é, se quiserem, terrível. Contador de fábulas, num tempo que está cheio delas, se não descobriu a pólvora inventou pelo menos um estilo: o dele, único, inconfudivel E explora-o, à exaustão, nas colunas que lhe oferecem para que delas faça ameias — essas ameias por onde atira, certeiro, as setas (envenenadas? inofensivas?) com que julga ferir a pacatez bem sentada deste burgo.

Artur é cavaleiro dos bons costumes? Da moralidade instituída? Feirante de vaidades? Não só. Entre o «slogan» e o «press release» resta-lhe tempo (oh, milagre dos milagres!) para ir atirando a funda. Inócua? Talvez.

O certo é que a gente o lê. O certo é que a gente faz malabarismos para descobrir, nas frases curtas, sincopadas, as suas «vítimas». Que ele vergasta com graça. E inegável talento.

Trinta e duas das crónicas de Artur foram agora reunidas no 1.º volume de «A Funda», publicado pela Moraes Editores. Os temas tratados vão da política à televisão, dos jornais aos quadros, dos teatros aos livros. Sempre com a acutilante força da funda.

CRIANÇA

Na colecção «Diálogo» da Dom Quixote, acaba de sair o volume «Os Direitos da Criança» que inclui dois estudos de Paul Adams e A. S. Neill, o primeiro intitulado «A criança, a família e a sociedade» e o segundo «A liberdade resulta». Em ambos se defende que à criança assistem direitos fundamentais, devendo-se encorajá-la a formar valores próprios e dar-lhe, mesmo, a oportunidade de pronunciar-se sobre a sua educação.

LIVROS R.T.P.

Os n.os 75 e 76 da «Biblioteca Básica Verbo» (Livros R.T.P.) são constituídos por «Atala/René», de Chateaubriand, e «O Sítio da Mulher Morta», de M. Teixeira Gomes.

D. PEDRO

Na altura oportuna, o jornalista Diamantino Faria editou o livrinho «Imperador e... Jornalista», que dedica ao almirante Henrique Tenreiro. Para o seu trabalho, Diamantino Faria baseou-se em estudos brasileiros que documentam a actividade jornalística do imperador D. Pedro I — o qual «não poupava os inimigos nos mordazes comentários que fazia imprimir, sob diferentes pseudónimos, hoje mais do que confirmados como heterónimos do monarca».

TCHEKOV

A Editorial Estúdios Cor publicou, em tradução de Maria Franco, o volume «Contos e Narrativas de Tchekov», no qual se reunem 75 textos daquele escritor. O livros, com bela capa de Infante do Carmo, tem arranjo gráfico (excelente) de Manuel Correia.

HOMEM CRISTO

Maria Alice Oliveira Lusitano Gonçalves e António Augusto Gonçalves publicaram o volume «Singular Vida de Homem Cristo Filho», no qual procuram dar uma imagem tanto quanto possível exacta de quem foi o discutido escritor, jornalista e conferencista.

TOTOBOLA:
43 totalistas

O Totobola de ontem não causou surpresas. Um número elevado de apostadores dividiu o «bolo» em prémios relativamente modestos. Assim, houve 43 totalistas, dos quais 29 da Metrópole, 7 de Angola e também 7 de Moçambique. Cada «treze» vale 87 259$90.

Em doze resultados acertaram 1 606 concorrentes, sendo 1 288 da Metrópole, 191 de Angola e 127 de Moçambique. Cada «doze» dá direito ao prémio (de consolação) de 2 336$30.

OITO ASSALTOS EM FIM-DE-SEMANA

Neste fim-de-semana, os adeptos do género arrombamento e escalamento, realizaram oito assaltos em vários pontos da cidade e arredores.

De um armazém do Regueirão dos Anjos, furtaram ferramentas no valor de 12 contos. Se calhar com tanta ferramenta, vão mudar de vida...

na Rua Rebelo da Silva e Rua Gustavo de Matos, também ouve «visita» a dois estabelecimentos mas, estranhamente, os larápios portaram-se com toda a honestidade: não levaram nada.

Já o mesmo não aconteceu a uma casa de roupas da Rua Tom ás da Anunciação, em Campo de Ourique, onde se apoderaram de peças de vestuário cujo valor soma quase 13 contos.

Numa leitaria da Rua Rodrigo da Fonseca provocaram cerca de três contos de prejuízos, para levarem apenas quatro garrafas de uísque. Bem fino.

Durante a noite de sábado, foi assaltada uma vivenda situada na Rua Melo e Sousa, no Estoril, onde mora o contra-almirante Luís de Noronha Oliveira Andrade. Dali furtaram objectos que valem os seus três contos.

Num escritório da Rua Borges Grainha, a iniciativa dos ratoneiros não resultou, pois nada falta no seu interior, apesar dos vestígios da subreptícia «visita».

Num restaurante da Rua Luís de Camões, em Algés, os arrombadores apanharam tabaco e dinheiro cujo montante anda à roda de nove contos.

Na Av. General Roçadas, duma oficina de rparações, sacaram uma máquina de somar que custa 1 500$00. Naturalmente é para deitar contas à vidinha.

Necrologia

António de Almeida Félix da Costa

Faleceu no dia 3 do corrente, na sua residência, da Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 163-3.º, Esq.º o sr. António de Almeida Felix da Costa, com 84 anos, casado com a sr.ª D. Maria Empis Felix da Costa e pai dos srs. Jorge Empis Felix da Costa, de D. Madalena Maria Feliz da Costa Empis, D. Maria do Carmo Empis Felix da Costa Seabra, e do eng.º agrónomo Pedro Gil Empis Felix da Costa, já falecido. Era sócio-gerente da Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Ld.ª, de que foi fundador em 1933, tendo-se associado mais tarde, em 1939, à Firma C. Santos, Ld.ª, e foi o introdutor em Portugal dos lubrificantes «Castrol», a cuja expansão no nosso mercado debutada e apaixonadamente se entregou, através de uma longa vida de dura luta, que tão bem se coadonava com o seu forte temperamento de trabalhador incansável. Foi na sua juventude intusiástico desportista, tendo sido um dos fundadores do Sporting Club de Portugal, com um glorioso grupo de entusiastas do futebol, já quase todos desaparecidos, e que deixaram os seus nomes bem vinculados à história daquele club.

O seu funeral realizou-se no dia 4, para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João. Sua família manda rezar uma missa, pelo seu eterno descanso, amanhã, terça-feira, dia 9, às 12 horas, na Igreja de São Sebastião da Pedreira. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Barata.

Manuel José Carvalho Araújo

Faleceu o sr. Manuel José Carvalho Araújo, de 65 anos, natural de Montemor-o-Novo, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Natividade Rocha Araújo e pai da sr.ª D. Maria Manuela Carvalho Araújo Braz Frade e do sr. eng.º José Manuel Rocha Carvalho Araújo. O funeral a cargo da Agência Salgado de Almada, realiza-se amanhã às 11 horas da Igreja Paroquial da Costa de Caparica, para jazigo no cemitério de Setúbal, onde deverá chegar pelas 11,45 horas.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

CAUSA MONÁRQUICA

Por alvará do secretário-geral da Causa Monárquica, dr. Carlos Moreira, foi nomeada a nova Junta Central, que ficou assim constituida: presidente, dr. Luís Ribeiro Soares; vice-presidente, dr. António Martins da Cruz; vogais: dr. Ernesto de Matos Viegas de Moura Coutinho; dr. José Carregal da Silva Passos; Luís Maria Vaz Couceiro Feio; dr. Manuel Ferreira Rosa; Manuel Francisco de Almeida e Vasconcelos; presidente da Junta Monárquica Distrital de Lisboa e presidente da Junta Monárquica distrital do Porto.

DE NOVO E SEMPRE: ÁGIL, JOVEM, BEM DISPOSTO

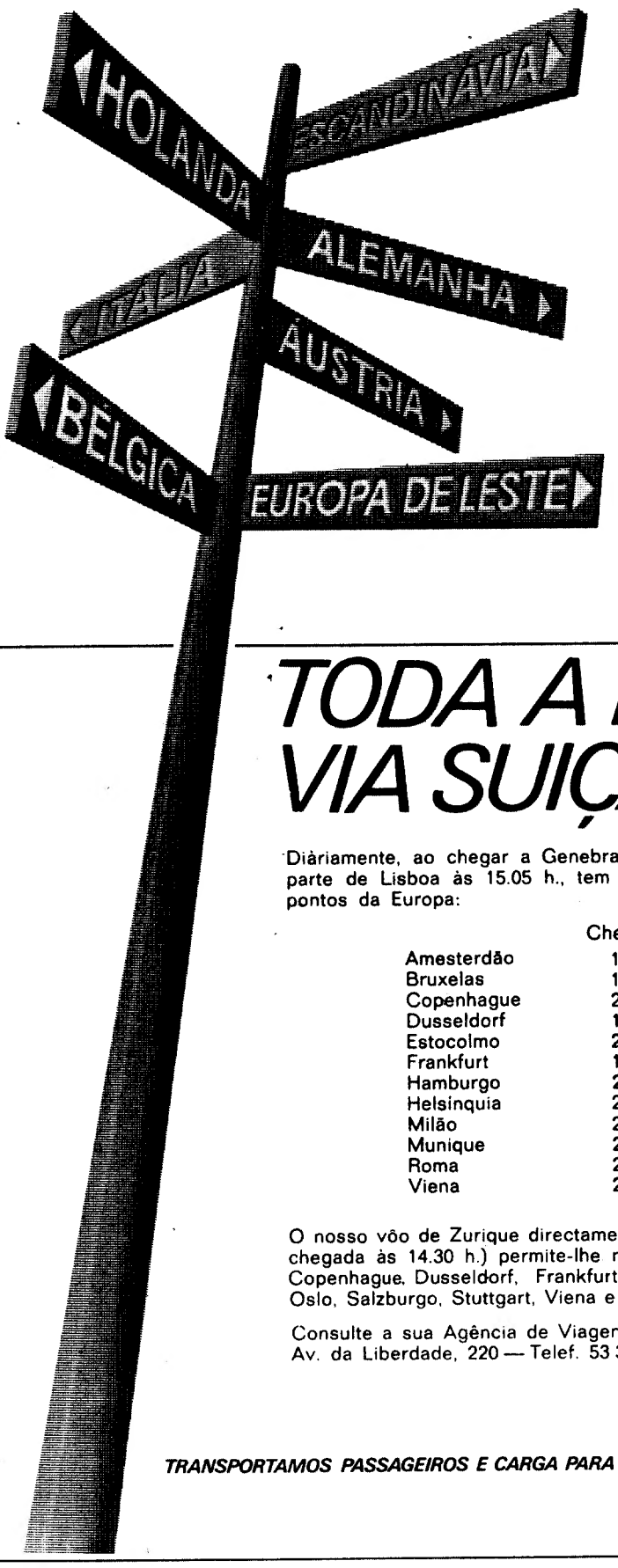
Muitas pessoas perdem maravilhosas oportunidades na vida, só porque se sentem continuamente cansadas e deprimidas. Uma alimentação pouco racional e por vezes excessiva, dá-lhes «aquela» sensação de peso, de «anos a mais», enfim de má disposição quase permanente. E contudo, é tão fácil, e mesmo rápido, o regresso a um elementar bem-estar geral...

Existe um produto – os SAIS KRUSCHEN – que através da dupla acção diurética e laxativa poderá contribuir para uma regularização e estabilização das funções orgânicas, proporcionando aquela sensação de leveza tão importante à actividade quotidiana.

CÂMARAS MUNICIPAIS

Portarias do Ministério do Interior, publicadas no «Diário do Governo» assinalam o seguinte movimento na presidência de Câmaras Municipais: Antero Esteves Fernandes, nomeado vice-presidente do Município de Melgaço; dr. Francisco Gomes da Costa, reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar; Manuel das Neves, nomeado vice-presidente da mesma Câmara Municipal; dr. Ramiro Ferreira Marques de Queirós, reconduzido no cargo de presidente do Município de Vila Nova de Gaia; António Xavier Leite Negrão, exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Mesão Frio, sendo-lhe conferido louvor pela competência, zelo e dedicação com que o exerceu.

O« DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Américo Almeida Mateus. «Bazar Costa do Sol», R. Dr. Manuel Arriaga, Loja B — CARCAVELOS



TODA A EUROPA VIA SUIÇA

Diàriamente, ao chegar a Genebra ou a Zurique, no nosso vôo que parte de Lisboa às 15.05 h., tem as seguintes ligações para outros pontos da Europa:

	Chegada às:
Amesterdão	19.35 h.
Bruxelas	19.25 h.
Copenhague	21.00 h.
Dusseldorf	19.30 h.
Estocolmo	21.30 h.
Frankfurt	19.30 h.
Hamburgo	20.45 h.
Helsinquia	23.55 h.
Milão	21.00 h.
Munique	20.30 h.
Roma	20.35 h.
Viena	21.10 h.

O nosso vôo de Zurique directamente para Lisboa (partida às 11.50 h., chegada às 14.30 h.) permite-lhe regressar de Amesterdão, Belgrado, Copenhague, Dusseldorf, Frankfurt, Hamburgo, Helsinquia, Munique, Oslo, Salzburgo, Stuttgart, Viena e Zagreb, no próprio dia.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a **SWISSAIR:**
Av. da Liberdade, 220 — Telef. 53 31 73 / Reservas 53 70 82/3/4

TRANSPORTAMOS PASSAGEIROS E CARGA PARA TODO O MUNDO SWISSAIR

AS 24 HORAS

«TRABALHAR AFINCADAMENTE»

«Cabe-nos continuar a trabalhar afincadamente no sentido da afirmação progressiva da Comunidade Luso-Brasileira, que é firme propósito dos dois Governos, como foi clara e significativamente salientado na declaração Brasil-Portugal, assinada pelos dois chefes do Estado em Brasília, no dia 25 de Abril» — declarou esta madrugada no aeroporto, no regresso do Brasil, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício.

O ministro viajou no paquete «Funchal» com o Chefe do Estado até Cabo Verde, onde desembarcou e tomou, ontem, um avião da TAP para Lisboa.

ESTILO DE TRABALHO

O secretário de Estado da Agricultura prossegue a sua visita de trabalho ao distrito de Braga, contando **in loco** com autoridades administrativas e empresários agrícolas, num estilo a que Marcello Caetano e o seu Governo já habituaram o país. Ontem, o eng. Vasco Leónidas trabalhou nos Paços do Concelho de Sabugal com as autoridades e os lavradores locais.

Entretanto, o secretário de Estado do Tesouro, dr. Costa André visitou, também ontem, a Expomafer, exposição internacional de máquinas-ferramentas, a decorrer no Palácio de Cristal do Porto.

HOMENAGEM

Albino dos Reis, o mais velho parlamentar português, ex-presidente da Assembleia Nacional e, actualmente, membro da Comissão Central da A.N.P. foi ontem homenageado em Monte Redondo, concelho de Torres Vedras.

MAUS TRATOS

Três portugueses, no dia 2 de Março capturados no Zâmbia e agora trocados por zambianos,em operação apadrinhada pelo presidente do Malawi, acusaram as autoridades de Lusaka de os terem maltratado. Trata-se do capitão médico piloto-aviador Cunha Ferreira e dos socorristas João Almineiro e Paulo Baulene, que responderam num tribunal de Lusaka acusados de violação do espaço aéreo da Zâmbia e de espionagem.

MINI JORNAL

A Comissão Executiva do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas» abriu concursos para atribuição de prémios aos melhores esquemas de lição e à melhor monografia ou ensaio sobre «Os Lusíadas».

Aos prémios respeitantes aos esquemas das lições podem concorrer os professores do ensino secundário portugueses e brasileiros e os alunos das Faculdades de Letras do Brasil e Portugal.

O primeiro destes concursos encerra em 31 de Julho e o segundo em 30 de Setembro.

Os pedidos de esclarecimento devem ser dirigidos à Comissão Executiva do IV Centenário da publicação de «Os Lusíadas», Palácio de S. Bento, Lisboa.

O Instituto Italiano de Cultura em Portugal e o Instituto de Alta Cultura, acompanhando o interesse que os estudos portugueses têm despertado nas camadas universitárias, estabeleceram um intercâmbio de bolseiros em colaboração com os ministérios dos Negócios Estrangeiros dos dois países, com vista à elaboração de trabalhos de investigação, teses de licenciatura ou doutoramento e preparação de especialistas.

O ensino universitário da Língua e Cultura Portuguesas, tradicionalmente ligado, anos atrás, apenas a universidades como Pisa, Roma ou Nápoles, e depois mais episòdicamente com Milão, estende-se hoje a um número maior de sedes universitárias. Há actualmente cursos de Língua e Cultura Portuguesas nas universidades de Roma, Nápoles, Pisa, Florença, Veneza, Bari, Bolonha e Perugia, onde o Instituto de Alta Cultura mantem leitores de Português inteiramente a seu cargo.

Uma sessão solene na sala do Prémio Nobel, com a presença do governador civil de Aveiro e do director do Museu Nacional de Ciência e da Técnica, assinalou a reabertura da Casa-Museu Egas Moniz, em Avanca, que passará a estar patente ao público todos os dias, das 10 às 12 e das 14 às 18, excepto às segundas e sextas-feiras.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro é homenageado esta tarde pela Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885. A direcção da colectividade fará a entrega ao eng.º Santos e Castro dum emblema de ouro e uma placa de agradecimento.

O prof. Leo Magnino, presidente do grupo «Amici del Portogallo», proferiu recentemente, no Instituto Botânico da Universidade de Roma, uma conferência sobre o tema «O quarto centenário de «Os Lusíadas» de Luís de Camões».

No Colégio D. Pedro II, do Rio de Janeiro, o prof. Costa Ramalho, director da Faculdade de Letras de Coimbra, proferiu uma conferência subordinada ao tema: «A Tradição Clássica em Os Lusíadas».

A DAR MILLHO AOS POMBOS, VITOR ESPADINHA iniciou a promoção da sua nova fase de artista. E não escolheu mal. A praça do Rossio proporcionou-lhe logo da primeira vez, uma assistência numerosa, naturalmente intigrada com a nova escalada do toureiro

Descubra a Holanda!... (a partir de 4.675$)

Este ano vou ter uma semana de férias «em cheio»! Na Holanda, onde tudo é realmente diferente. Há todo um mundo de coisas aliciantes. Haia, por exemplo. E Roterdão, o maior porto do Mundo. Os campos de flores de Keukenhof e o mercado de queijos de Alkmaar! A cidade-jardim de Hilversum. Em Amsterdão, o inesquecível passeio à luz das velas, pelos canais iluminados da cidade. Os fantásticos quadros de Rembrandt e Van Gogh. Bom, e a inolvidável vida nocturna de Amsterdão, famosa em todo o Mundo. As fabulosas compras! E as sedutoras lojas que encantam as senhoras...

O preço desta semana maravilhosa? A partir de 4675$00!* Isso inclue praticamente tudo: viagem aérea de ida e volta, 6 noites em excelente hotel, com quarto de banho privativo. Pequeno almoço. Todas as taxas. Uma excursão de barco através dos canais de Amsterdão. A possibilidade de compras sensacionais (sem quaisquer taxas) no Aeroporto de Schipol. Pois... E a vida moderna e livre da Holanda.

KLM TAP

Férias em cheio! Este ano descubra a Holanda com a KLM e a TAP!...

KLM I/72

Queiram enviar-me folheto sobre «Descubra a Holanda» 7.

NOME .....

MORADA .....

Recorte este cupão e remeta-o para o seu Agente de Viagens ou para a KLM - Pr. Marquês de Pombal, 4 - Lisboa 1 - T. 537095 ou para a TAP - Pr. Marquês de Pombal, 3 - Lisboa 1 - T. 41841

* A partida de Lisboa

VIAGENS ACOMPANHADAS

DE LISBOA A LISBOA

UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO

EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS A ITÁLIA ..... **Esc. 6.970$00**
Lisboa, Zurique, Milão, Veneza, Florença, Roma, Pisa, Génova, Milão, Zurique, Lisboa.

11 DIAS — CAPITAIS EUROPEIAS ..... **Esc. 10.250$00**
Lisboa, Paris, Londres, Amesterdam, Bruxelas, Lisboa.

19 DIAS — PAÍSES DO LESTE EUROPEU **Esc. 22.880$00**
Lisboa, Bruxelas, Varsóvia, Moscovo, Leninegrado, Kiev, Budapeste, Praga, Zurique, Lisboa.

7 DIAS — UMA SEMANA EM PARIS ... **Esc. 4.860$00**
Lisboa, Paris, Lisboa.

15 DIAS — EUROPA ORIENTAL ..... **Esc. 13.950$00**
Lisboa, Bruxelas, Budapeste, Sofia, Bucareste, Beigrado, Praga, Zurique, Lisboa.

8 DIAS — TERRA SANTA ..... **Esc. 10.890$00**
Lisboa, Zurique, Tel Aviv, Tiberíades, Nazaré, Haifa, Cesarea, Jerusalém, Lugares Santos, Tel Aviv, Lisboa.

16 DIAS — BRASIL — DA AMAZÓNIA A S. PAULO ..... **Esc. 33.780$00**
Lisboa, Recife, Manaus, Brasília, Rio de Janeiro, Quedas do Iguassu, S.Paulo, Lisboa.

11 DIAS — NEW YORK ..... **Esc. 11.400$00**
Lisboa, New York, Lisboa.

16 DIAS — MÉXICO E NEW YORK ..... **Esc. 28.990$00**
Lisboa, México, Taxco, Acapulco, Mérida, Uxmal, New York, Lisboa.

29 DIAS — ÁFRICA ..... **Esc. 36.950$00**
Lisboa, Joanesburgo, Cidade do Cabo, Ondshoorn, Wilderness, Port Elisabeth, Durban, Lourenço Marques, Kruger Park, Beira, Parque da Gorongosa, Salisburia, Joanesburgo, Luanda, Lisboa.

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291 Évora-Rua da República-Tel. 24254

DL PROVÍNCIA

AVEIRO
A cidade-satélite começa mal

O Fundo de Fomento da Habitação pretende construir uma cidade-satélite na zona de S.Tiago, dentro da área citadina de Aveiro. Um milhão de metros quadrados, com construções para albergarem 10.000 pessoas. Isto o que se disse na altura própria, tendo a cidade rejubilado com a notícia.

Prova-se agora que nem tudo seria assim tão simples. Depois de feito o cadastro de todas as propriedades rústicas e urbanas existentes naquele bairro, até agora tão ignorado, quase abandonado à sua sorte, sem quaisquer condições, é, de um momento para o outro, alvo de todas as conversas. Ao encetar as negociações para a expropriação daquela vasta zona, o Fundo de Fomento da Habitação talvez se tenha esquecido de um pormenor importante e que era, nem mais nem menos, o de possibilitar a toda aquela gente poder ir viver para outra zona da cidade. E isto, segundo o que se deduz das conversas que travámos, fez nascer uma barreira aos desígnios daquela entidade:

«Não saio daqui, nem ninguém sairá, se não nos derem o justo valor por aquilo que é nosso. Não é com 20$00 o metro quadrado que nos levam aquilo que tanto nos custou a ganhar. Isso nunca. E o justo valor, para nós, é a possibilidade de com o dinheiro que nos derem, podermos ir construir uma casa igual e termos o mesmo bocadinho de terreno que todos possuimos, noutro local da cidade. Doutra maneira é escusado tentarem-nos.

Esta a afirmação do sr. Rebelo e da sua esposa. Mas como esta outras mais ou menos do mesmo tipo recolhemos numa ronda que pelo bairro fizemos, o que prova, à evidência, de que estão senhores do que pretendem os habitantes de S.Tiago. E talvez que esta detrminação, baseada num inalienável direito de defenderem os seus interesses, seja já fruto das várias reuniões havidas sobre o assunto, a mais importante das quais culminou com a assinatura de uma exposição dirigida ao Presidente do Conselho e subscrita por 130 Chefes de Família do populoso bairro.

O Fundo de Fomento de Habitação, segundo o que apurámos, já solicitou aos moradores que apresentem as suas propostas. Estes, por sua vez, esperam que seja o próprio Fundo de Fomento a rever o problema que terá de ser bem ponderado pois a relutância dos locatários em abandonarem os seus lares e haveres por **«tuta e meia que só cavará a nossa miséria»** é bastante grande.

FIGUEIRA DA FOZ
Novo presidente do Município

Nomeado presidente da Câmara Municipal do concelho da Figueira da Foz, o dr. José Maria Resende do Couto toma posse do cargo hoje, às 17 horas, no Palácio do Governo Civil de Coimbra, em cerimónia presidida pelo chefe do distrito, eng. Leopoldo da Cunha Matos.

SANTARÉM
Sindicato dos Empregados de Escritório

Tomou posse a direcção para o corrente ano, do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do distrito de Santarém, eleita em assembleia geral daquele organismo. A sua constituição é a seguinte:

Direcção: presidente, Vítor Manuel Marques Fernandes; secretário, Manuel Fernando Lemos Melancia; tesoureiro, António Joaquim da Conceição Rodrigues Neto; vogais, António José Lourenço Vicente e Fernando Manuel Cruz Lopes.

Assembleia geral: presidente, José António da Cruz Marques; 1.º secretário, Rui Joaquim Ferreira Raposo; 2.º secretário, Virgílio Alberto Alves Barrera.

VENDAS NOVAS
Prémios dos Jogos Florais

No decorrer de um serão para trabalhadores organizado pela F.N.A.T. e que se realiza no salão de festas do Colégio S.Domingos Sávio, serão no dia 27 distribuídos os prémios relativos aos «I Jogos Florais» desta vila, promovidos pelo Centro de Alegria no Trabalho do pessoal da Câmara Municipal de Vendas Novas.

São os seguintes, os concorrentes distinguidos:

Quadra popular: 1.º prémio, Raul Fernando Miranda Coentro, da Madeira; 2.º prémio, António João de Mira Ferreira, de Evora; 3.º prémio, Fausto Pereira Leal, de Lisboa; menção honrosa, Alberto Júlio da Silva, de Vendas Novas, e Carlos Teixeira, do Porto.

Soneto: 1.º prémio, Maria de Lurdes Peres Fatal Canteiro, do Cacém; 2.º prémio, Augusto César Vale Rego, do Porto; 3.º prémio, Helena Luís Miranda Porto; 3.º prémio, Helena Luís Miranda Coentro, da Moita do Ribatejo; menção honrosa, Maria de Lurdes Peres Fatal Canteiro, do Cacém.

Monografia: 1.º prémio, Joaquim Luís da Silva, de Vendas Novas.

Conto: 1.º prémio, Américo Paiva, de Portalegre; 2.º prémio, Maria do Pilar Teixeira da Silva Andrade de Figueiredo, do Porto; 3.º prémio, António Cardoso Fortes Calado, de Lisboa; menção honrosa, António João de Mira Ferreira, de Evora, e José António de Sousa Pinto, de Vila Nova de Gaia.

CORUCHE
Aniversário dos Bombeiros Municipais

Com várias cerimónias, que tiveram a presença do presidente da Câmara Municipal local e de outras entidades, a Corporação de Bombeiros desta vila comemorou o seu 38.º aniversário.

A referida Corporação, que é das mais apetrechadas do país, dispõe de nove viaturas para incêndios, cinco barcos para socorros e três ambulâncias.

MONCARAPACHO
Museu Regional em edifício próprio

Museu Paroquial de Moncarapacho», incluídas no programa das celebrações do V Centenário daquela Freguesia do Algarve, tiveram a presença do presidente da Junta Distrital de Faro, sr. Raul de Bivar Weinholtz e de outras entidades e culminaram, ao começar a Tarde Festiva, com o lançamento da primeira pedra para a construção do edifício próprio do Museu-Biblioteca Paroquial, cujas obras vão começar imediatamente, com a comparticipação do Ministério das Obras Públicas. Situa-se a instituição de divulgação artística e cultural nos terrenos que foram da antiga casa do Eremitão da secular e artística capela de Santo Cristo, no Largo do Noitel.

Na sede da Junta de Freguesia na Rua da Misericórdia ficam as instalações provisórias da Secção da Biblioteca Pública, á qual o sr. Antero Nobre ofereceu encadernados vistosamente exemplares da «Bíblia», da «História de Portugal» e de «Os Lusíadas», e como encarregado da Secção de Biblioteca do Museu, expôs a orientação que ali será seguida.

Tomaram parte nas cerimónias o Rancho Folclórico, a filarmónica da Casa do Povo, representações de diversos organismos e instituições, colectividades desportivas e recreativas, com seus estandartes, etc.

Brasileira deseja correspondente

Chama-se Régia Maria Camurça dos Santos e vive na Rua Minas Gerais n.º 270, Bairro Demócrito Rocha, Fortaleza, Ceará, (60 000), no Brasil.

Se o leitor está interessado, aí vão mais pormenores: Régia tem cabelos longos, olhos castanhos, 1,50 metros, 17 anos e cursa o 8.º ano do primeiro grau. É morena clara e aprecia praia, cinema, baile e tudo o que é belo.

Faz exigências: o correspondente deve ser mais alto e mais velho. Agora á com o leitor.

PRODUÇÃO DE LEITE
Mais qualidade menos quantidade

Em consequência da renovação de processos e da mecanização dos serviços, pelas quais se procura uma melhoria do leite comercializado, aumentou a produção, no primeiro trimestre do ano corrente, do leite do tipo A (pasteurizável), verificando-se, em contra-partida, um relativo descréscimo do leite dos tipos B e C (comum e desvalorizado).

Estas são as conclusões que se tiram dos números acabados de fornecer pela Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, respeitantes à recolha e distribuição de leite na sua área, que engloba os núcleos de Aveiro, Cantanhede, Coimbra, Estarreja e Figueira da Foz. Por outro lado, verifica-se que foram recolhidos 15 417 600 litros e pagos 148 657 548$00 (16 284 948 e 45 343 089$50, respectivamente, em igual período do ano passado).

Registou-se, pois, uma diminuição na produção total. Contudo e relativamente ao tipo A, os números revelam um aumento de mais de um milhão de litros, uma vez que, nos três primeiros meses de 1971, se produziram 10 309 565 litros, no valor de 30 549 904$00, contra os 11 512 147 litros, correspondentes a 37 534 456$00, produzidos durante igual período de 1972.

Resta acrescentar que o preço médio por litro foi: Aveiro, 3$1702; Cantanhede, 3$1435; Coimbra, 3$2113; Estarreja, 3$1902 e Figueira da Foz, 3$1123.

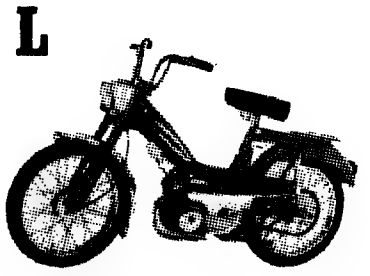
CATEDRÁTICO EM MEDICINA

Na Sala Grande dos Actos da Universidade de Coimbra começou, esta manhã, a prestar provas do concurso para professor catedrático da Faculdade de Medicina o prof. Robalo Cordeiro.

A prova constou da apreciação e discussão do «curriculum vitae» do candidato. Foram arguentes os profs. Augusto Vaz Serra e Esteves Pinto, das Faculdades de Medicina de Coimbra e do Porto, respectivamente.

Mobylette a motorizada que todos preferem

APRESENTA O MODELO 50 L



Suspensão atrás por amortecedores com braços oscilantes e forqueta telescópica à frente ● quadro em chapa de aço moldada, indeformável ● novo selim super-confort ● o comprovado motor Mobylette de 49,9 c. c., robusto e potente, inteiramente automático.

PREÇO: 6600$00

Em LISBOA: Rua do Crucifixo, 120 | No PORTO: Rua Cândido dos Reis, 58

AGENTES EM TODO O PAÍS

ESPIRAL

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

Retrospectiva de Gargaleiro

Na Galeria de S. Francisco, Rua Ivens, 40, está patente ao público, até ao dia 18, uma exposição retropectiva de gravuras do artista Manuel Gargaleiro, que poderá ser visitada das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas, excepto aos domingos.

NEO-ZELANDÊS NO ESTORIL

Na galeria do Casino Estoril, tem estado patente ao público, uma exposição de retratos do pintor neo-zelandês Michael Young, que vemos na foto junto de um dos seus trabalhos.

CERÂMICAS DE FIGUEIREDO SOBRAL

Na Livraria Europa-América, Avenida Marquês de Tomar, 1-B, vai abrir uma exposição-venda com algumas dezenas de cerâmicas e azulejos da autoria de Figueiredo Sobral.

Nascido em Lisboa, no ano de 1926, José Maria de Figueiredo Sobral cursou a Escola de Artes Decorativas António Arroio, após o que iniciou uma actividade artística intensa, sobretudo a partir da sua primeira exposição individual, na Galeria Divulgação (Porto) em 1961. Participou em exposições colectivas no País e no estrangeiro e recebeu vários prémios. Tem obras suas em museus internacionais e famosas colecções particulares. Realizaou vários paineis de exposição pública no país e estrangeiro e foi o ilustrador do «Inferno» (Divina Comédia, de Dante) numa edição monumental da «Minotauro». Colaborou também em espectáculos teatrais, nomeadamente no campo da cenografia.

LIMA DE FREITAS

Abre hoje ao público, na galeria «Diário de Notícias», uma exposição de «ilustrações dos Lusíadas de Camões» do pintor Lima de Freitas. O acto inaugural está marcado para as 17 e 30.

LUCÍLIA DE BRITO

Amanhã, abre ao público na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição de pintura e desenho da artista Lucília de Brito.

ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XIX E XX

Foi naugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a «II exposição de Arte portuguesa dos séculos XIX e XX e colecções particulares», promovida pela Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, com a colaboração técnica da Fundação Calouste Gulbenkian.

EXPOSIÇÃO DE AUGUSTO BACELAR

Encontra-se no salão de exposições da Parceria A. M. Pereira, Lda., à Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, uma exposição de pintura do artista Henrique Augusto Bacelar, que estará patente ao público até ao dia 29.

QUEM LAVA AS PI

Aproxima-se o Verão. A passos largos, apesar desta entrada de Maio tão pouco prometedora, de sol em negaças constantes e Boletim Meteorológico carregado de chuvas e ventos danados. No entanto, as praias encontram-se no pensamento de todos. Ir à praia tornou-se, mais que um hábito, uma necessidade do cidadão que muito legìtimamente precisa descarregar os nervos cansados por uma semana de trabalho, de ruídos e correrias, limpando um pouco os pulmões enfarruscados pela atmosfera saturada da grande urbe.

Mas a pergunta logo surge, insidiante e perturbadora: que praia? Sim, mesmo com sol a rodos e canículas precoces a fustigar-nos os rostos pálidos da invernia de há pouco, terá o lisboeta a poucos quilómetros da cidade, aquela praia que tinha dantes? Há poucos anos, a areia era língua contínua de oiro fulvo em qualquer reentrância dos estoris. E hoje? Terá o lisboeta repetimos, uma pequena hipótese de considerar a sua Costa do Sol tão turisteira **e apregoada um recanto paradisíaco?**

Pois a nós parece-nos que não. Na passada semana, demos uma volta que nos permitiu ver de perto quase todas as praias daquela zona. E que encontrámos? Jã não areia fulva e refulva, chispando limpa e alacre nos fins de tarde de sol. De resto, apenas pudemos verificar o que uma reportagem do «DL» há cerca de mês e meio já denunciara: areia carregada poluída mais negra que outra coisa e um estendal de sujidade, de imundície, de abandono. De abandono, sim. E para darmos um exemplo, falaremos de corrida de uma (que foi) das melhores praias da linha do Estoril: Paço de Arcos. E que fizeram dela? Além de suja, poluída, com mais resíduos negros e resinosos que grãos de areia e que deixam no corpo do banhista marcas teimosas onde nenhum sabão penetra, além disso e como se não bastasse, parece que ninguém se importa com o facto de, em pleno areal vir desaguar uma conduta de dejectos.

Houve quem, de Paço de Arcos, pedisse à Câmara de Oeiras providências no sentido de se desviar a conduta para outro local menos frequentado, ou metê-la rio adentro, de maneira que a porcaria fosse lançada lá para bem longe. Até agora, no entanto, a dona Câmara Municipal fez ouvidos moucos ao pedido e mantém aberta em plena praia de Paço de Arcos aquela fedorenta amostra do «zelo» pelas belezas do local e pela tranquilidade e saúde das pessoas.

Foi apenas um exemplo. Porque, se nos pusermos a olhar para as praias da Linha desde Algés para cima, não teremos a menor dúvida em pensar que o melhor, nos dias de canícula aberta, será recorrer ao duche caseiro, se não tivermos a felicidade de poder fugir para outras paragens.

A poluição, sabêmo-lo, é um mal que não se remedeia com medidas breves e planos sobre o joelho. Mas uma coisa é conhecermos o facto e tantar combatê-lo e outra coisa é deixarmos de pensar nele e, em seguida, nem ao menos tratarmos de limpar a nossa casa. Porque, a partir daqui, já não existe só poluição. Existe algo mais a que, sem eufemismos, tacharemos de autêntica incúria. E a incúria nunca ajudou ninguém a viver melhor, nem adrega cha-

Vila Franca ainda não tem uma rua para Redol

Uma comissão de vila-franquenses empenhados em levar por diante a campanha em favor da memória do grande escritor que foi Alves Redol avistou-se com o sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e a esse respeito dirigiu-nos a carta que integralmente reproduzimos:

«Em face da celeuma levantada em Vila Franca de Xira e em todo o país em torno do problema da Rua Alves Redol, resolveu uma comissão, constituída por amigos e familiares do escritor dirigir-se ao presidente da Câmara Municipal daquela localidade, para apresentar o ponto de vista de milhares de pessoas.

Esta comissão não foi formada logo que se teve notícia da decisão camarária de Janeiro, pois, como se sabe, a iniciativa de propôr o nome de Redol para uma rua da sua terra coube a um jornal local: Vida Ribatejana», o qual se esperava que tomasse uma posição.

Mas, logo em Janeiro, ficou patente que o jornal considerava o assunto arrumado.

Felizmente, não o entenderam assim numerosos admiradores de Redol, que não deixaram de exprimir o seu descontentamento aos jornais «Vida Ribatejana», «Voz Ribatejana» e ao «Diário de Lisboa» e à própria edilidade vila-franquense.

Na terra do aútor de «Fanga» o assunto foi tema de muitas conversas e a comissão acabou por surgir.

No passado dia 25 de Abril, teve essa comissão uma entrevista com o presidente da Câmara Municipal daquela vila, a quem apresentou os seus pontos de vista indicando a Rua da Bélgica e a Rua do Alegrete como ruas centrais possíveis.

Aquela autoridade expôs a sua posição, reafirmando que lhe parecia bem a sua escolha e que não houvera a intensão de ofender a memória de Redol. Tal que ficaria demonstrado com o facto de, simultâneamente, se terem dado os nomes de outras duas pessoas ilustres que fizeram muito por Vila Franca, dr. António José Vidal Baptista e Fausto Nunes Dias, respectivamente, a uma avenida e a uma praceta do mesmo local. A zona escolhida iria ser de grande futuro, pensando-se construir ali perto um pavilhão gimnod e s portivo, um edifício para escolas primárias e a escola industrial (um dos elementos da Comissão lembrou a propósito que num dos primeiros artigos escritos por Redol para «Vida Ribatejana», há mais de quarenta anos, ele pedia, exactamente, uma escola Industrial para a sua terra natal). Ainda segundo o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, não há ruas no centro da vila a que se possa dar o nome do escritor, posto que será dado à Rua da Bélgica o nome de Avenida dr. António de Oliveira Salazar, segundo decisão camarária de 1958, e à Rua do Alegrete pensa-se, aquando das comemorações do IV Centenário de «Os Lusíadas», dar o nome de Luis de Camões. Foi perguntado àquela autoridade se, atendendo a que o nome de Luís de Camões ainda não está atribuído à Rua do Alegrete, não pensava a Câmara escolher outra rua para o poeta e reservar para aquela artéria o nome de Alves Redol, ao que foi respondido que tal não era possível, dado que esta iniciativa partira duma autoridade superior.

O presidente da edilidade afirmou ainda, mais uma vez, que, como se íam construir muitas artérias novas, certamente haveria possibilidades de se pôr o nome de Alves Redol noutra rua se mais tarde se verificasse que a actual rua não tem a projecção esperada.

A comissão retirou-se convencida de que o problema não fica assim encerrado.

Pela Comissão, **António Mota Redol, Ângelo Ferreira de Sousa e José António Coelho Pinheiro**»

Dizem os leitores

MARCARAM-LHE A CONSULTA PARA TRÊS MESES DEPOIS

Do nosso leitor sr. Mário Gomes Maduro, de Queluz, recebemos, com o pedido de publicação, mais uma queixa contra os atrasos lamentáveis que se verificam nos serviços médicos das Caixas de Previdência. Aqui fica o testemunho, que vinha acompanhado de fotocópia comprovativa das afirmações feitas:

«Há cerca de dois meses necessitei de fazer radiografias ao estômago. Tive de esperar um mês e alguns dias pelas mesmas.

No dia 21 de Abril, fui ao posto de Queluz a fim de pedir a credencial, de que junto fotocópia, para ser observado por um oftalmologista. No dia 22, liguei para o consultório do sr. dr. José Ferreira, pelo telefone 935687 a marcar a consulta. Resposta obtida: só depois do dia 15 de Julho.

Não me conformei com a ideia de ter de esperar quase três meses para ser observado pelo oftalmologista e resolvi deslocar-me à sede dos Serviços Médicos, na Avenida dos Estados Unidos da América, e aqui a marcação foi para 20 de Julho, como se pode verificar pela anotação nas costas da credencial (fotocópia junta). O meu comentário é este: três meses pode não ser muito tempo para os responsáveis da Previdência, mas para o beneficiário que paga pontualmente as suas contribuições para a mesma, três meses à espera de uma consulta, é mesmo exagero».

OFICIAL DE DILIGÊNCIAS PROFISSÃO SEM SAÍDA

Escreve-nos o nosso leitor sr. António Bizarro Cunha, de Reguengos de Monsaraz, lembrando a situação dos oficiais de diligências, categoria de funcionário judicial sem acesso e, portanto, afastado de quaisquer aumentos de vencimentos por via promocional.

O leitor lembra que aqueles imprescindíveis funcionários da máquina judicial continuam a ganhar 2000$00 mensais, apesar de serem obrigados a desempenhar tarefas várias e algumas delas violentas, sobretudo aqueles que trabalham em comarcas do interior, nas montanhas ou na planície alentejana, onde por vezes têm de fazer deslocações de 40 quilómetros nas mais deficientes condições de transporte e de clima.

O correspondente cita o caso de outras categorias de funcionários que têm podido ser aumentados - embora ligeiramente - mercê do jogo de promoções, automáticas umas, por concurso ou preenchimento de vagas, outras. Os oficiais de diligências, porém, não têm acesso e continuam na mesma, apesar do custo da vida subir para toda a gente por igual e de as rendas de casa não se compadeceram com os limites do vencimento das pessoas.

Aqui fica, pois, o apelo.

ATAQUE DE OMAN CON A REPÚBLICA POPULAR DO

MASCATE, 8 (F.P.) — A aviação governamental de Oman bombardeou ontem, posições de artilharia na República Democrática e Popular do Yemen que disparavam há dia e meio contra as forças governamentais do Oman, anunciou-se hoje de fonte militar em Mascate.

O ataque por parte de Oman, acrescenta-se, foi decidido depois dos bombardeamentos incessantes do Yemen do Sul contra as forças governamentais estacionadas no porto de Habrut, não longe da fronteira entre o Oman e o Yemen do Sul.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:

LISBOA — Av. da República, 2 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10

Em Espanha:

MADRID — BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA MÉME METHODE À NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

MILLER GUERRA

PROGRESSO NA LIBERDADE

«ACTUALIDADE PORTUGUESA»

MORÆS EDITORES

RAIAS DA COSTA DO SOL?

mar turistas, como se sabe.

Ficaremos todos na esperança de que até à entrada do verão que aí vem, as praias da linha do Estoril sejam o mais **lavadas** possível. Sê-lo-ão?

Não existe só poluição...

Será a Costa paradisíaca?

ONDE IREMOS PARAR?

Relativamente à notícia sobre a nova subida no preço da carne de bovino, escreve-nos o leitor sr. Custódio Mendes Bernardino, morador na Rua António Maria Cardoso, 13-c/v, esq.º, que, referindo-se ao facto, começa por perguntar: «Onde ere mos parar?»

O referido leitor prossegue, afirmando:

«Tudo quanto é essencial à alimentação se torna cada vez mais distante das pequenas bolas. A minha, que faz parte dessas, obriga-me a pensar até que ponto poderei continuar a viver honestamente.

Até à data nunca assisti pessoalmente a uma competição desportiva, a uma sessão de cinema ou de teatro. Nunca frequentei cafés, nunca almocei ou jantei fora de casa ou do trabalho, precisamente porque o meu vencimento nunca chegou senão para as coisas mais necessárias à alimentação, ao tratamento médico e ao vestuário. Nunca, pois, frequentei diversões, embora as considere úteis.

O meu vencimento é de pouco mais de 3000$00. Pago de renda de casa cerca de 1000$00, de medicamentos uma média de 400$00. Resta ao que parece cerca de 1600$00. O meu agregado familiar compõe-se de 4 pessoas e vejo total impossibilidade de continuar a garantir ao mesmo, a alimentação, o vestuário e outras coisas enerentes de que carece. Que fazer? Onde vamos parar? Responda quem souber e com actos quem de direito.

Mais telefones Para os turistas Que vão à Madeira

A Madeira vai dispor, ainda este ano, de 160 circuitos telefónicos capazes de proporcionarem ligações rápidas e eficientes com o Continente. Tal empreendimento resulta da instalação de um cabo submarino que, entre Outubro e Dezembro, será amarrado em Porto Novo a 15 quilómetros do Funchal. A iniciativa pertence à Companhia Marconi, a qual está, neste momento, a construir uma estação terminal junto da Estação de Cabos Submarinos de Sesimbra, onde já existem quatro sistemas de cabos submarinos, que ligam o nosso país à Europa, América e África.

Cada um dos 160 circuitos telefónicos pode ser desdobrado em 12 ou 14 canais telegráficos; o que aumentará consideràvelmente a capacidade do sistema, a inaugurar, provàvelmente, pouco depois de Outubro. Segundo sabemos, uma razão de peso que teria motivado a Marconi a efectuar um contrato de 150 mil contos com a Standard Telephones and Cables para a construção do cabo, foi o surto de desenvolvimento turístico que se verifica na ilha da Madeira.

Jean Michel Cluny no liceu francês

Amanhã, pelas 21 horas, o crítico de cinema Michel Cluny pronunciará, na sala de festas do Liceu Charles Lepierre, uma conferência em francês sobre o tema: «Poesia trágica e filme policial».

A conferência será ilustrada pelo filme «Le Samourai», de J.P. Melville, com Alain Delon no protagonista.

Trata-se de mais uma organização cultural do Instituto Francês de Lisboa.

Concurso de literatura ultramarina

Termina no dia 30 de Junho o prazo para a entrega dos trabalhos destinados ao concurso de literatura ultramarina, promovido pela Agência Geral do Ultramar.

Podem concorrer todos os cidadãos portugueses que apresentem obras da sua autoria escritas em língua portuguesa e directamente relacionadas com as realidades e problemas da vida do Ultramar, nas seguintes modalidades: Poesia, Ensaio (sociológico, etnográfico ou de temas relacionados com o conhecimento do homem); Novelística (conto, novela ou romance); História; e Reportagem (publicada na Imprensa diária ou em livro), a que correspondem, respectivamente, os prémios «Camilo Pessanha», «Frei João dos Santos», «Fernão Mendes Pinto», João de Barros» e «Pero Vaz de Caminha», todos eles no valor de vinte mil escudos.

Todas as informações relativas ao concurso podem ser obtidas pelos interessados na Agência Geral do Ultramar.

OS BRANCOS TAMBÉM SÃO AFRICANOS

-reconhece o presidente da Costa do Marfim

ABIDJAN, 8 (F.P.) — «Sejamos realistas», disse o presidente da Costa do Marfim, Houphouet Boigny, falando a jornalistas. «Ninguém pode contestar a qualidade de africanos aos brancos instalados na Africa Austral. São tão africanos como os árabes que, embora originários dum outro continente, com o tempo tornaram-se africanos. O que nós contestamos é a política do «Apartheid». Para que esta seja abandonada há apenas os recursos à força ou à negociação». Eu escolho a negociação, afirmou acrescentando: «Não preconizamos uma solução-milagre. Estamos apenas convencidos das virtudes do diálogo. Através dele acabaremos por obter o que desejamos».

Falando mais directamente acerca da Costa do Marfim, o presidente Houphouet Boigny tinha dito anteriormente que o seu país «não se afastará da sua política de rigorosa neutralidade».

«A neutralidade que a Costa do Marfim pretende manter, acrescentou, é a mesma que ela recomenda a toda a Africa e é comparável à da Suiça da Europa. Não impede todavia que através do diálogo cheguemos ao alvo que nos atribuimos como africanos. Aludo aqui as nossas relações com a Africa do Sul».

PARA VENDEDORES/AS AMBICIOSOS/AS

Importante empresa pretende vendedores/as para acção junto do público, com apoio promocional.

Proporcionamos boas condições de remuneração, em função de resultados, e acesso nos quadros da empresa.

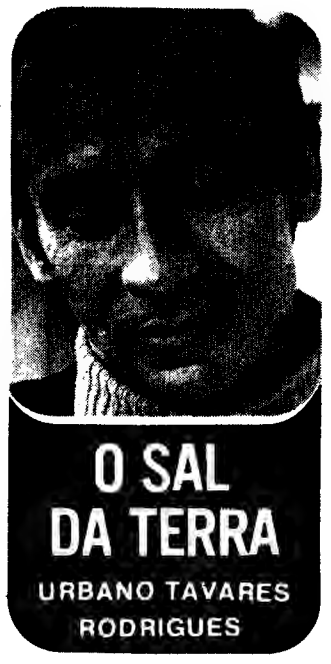
Resposta detalhada, com telefone, ao Apartado n.º 21 199.

TRA YEMEN

Morreram seis soldados de Oman durante os ataques efectuados contra esse porto, havendo ainda a registar quatro feridos.

O governo do sultanato de Oman dirigiu um violento protesto à Liga Arabe contra o governo de Aden após os ataques das forças omanitas.

Noite de lua cheia



Ela estava triste. Tinha comido um **excelente chateaubriand** grelhado quase à francesa e com uma óptima salada, num bar do Chiado. Trazia uma mini-saia e umas botas muito altas, com um pouco, muito pouco, de perna bem cheia à mostra, como a Bree, sacerdotisa do amor nas ruas de Nova York. A Bree sem Klute e só em Lisboa, no Chiado. Era a primeira noite de lua cheia e alguma coisa ia acontecer e ela estava triste.

Eduarda, à porta do bar, conta mentalmente — restos da civilização táctil do número — o que lhe rendeu a sua semana de boas palavras, ou más, mas por boas, isto é, a pedido, de gestos vários, incêndios frouxos, seu jovem corpo flagelado e ressurrecto, cortado a diamante, cintilante de risos, lacerado à baioneta, rumoroso de juncos, de água, de suspiros, lágrimas, não sonhes Eduarda, um «MG» custa muito mais, o teu rosto seco de piedade, tudo menos isso, vai ao encontro da lua-cheia, granada branca a deflagrar no céu, sobre o pequeno mundo rico que continua a sentir-se torpe apesar do hábito e da tua voz que lhe diz «não, não é verdade, podes fazer seja o que for, hás-de morrer à mesma, se quiseres deixa crescer a barba, e daí» não, ainda parece mal para o teu nível, nestas coisas não há bem nem mal, há só a qualidade da execução e para tanto existo eu, o resto só é preciso que não conste...»

É noite de lua-cheia, Bree, Eduarda, a vida quotidiana é hilariante se a encararmos, a esta hora, como história de quadradinhos (não houve, há dias, quem protestasse contra a difusão do jazz, considerando-o subversivo?, e as disputas conjugais?, os crimes de paixão por quebra de compromisso, ao «ralenti», sem palavras?, e os suicídios premeditadamente frustrados? Será que nada disso te respeita? Que é a liberdade, irmazinha hoje da lua-cheia que te repudia?, já não tens rosto ou ainda não te conformou a vida o teu verdadeiro rosto?

É noite de lua-cheia e não sabes sequer para onde vais, apenas estás certa de que alguma coisa hoje vai suceder. E, à falta de esperança, levas contigo uma provisão de humor. Que humor?

Encontrámo-nos uma tarde; não, não creio que te recordes. Paguei-te o jantar à hora do aperitivo, num bar com o traje do teu ofício, paguei-te apenas porque mo pediste (até estava distraído a escrever solidões) e nem te aceitei a retribuição, na qual tu caprichavas, já nem por escrúpulo, talvez por simples simpatia humana, mas o amor venal aflige-me, amenos que beba. E hoje, que é noite de lua-cheia, revejo-te de longe, no Chiado, de cabeça direita, boca de falso mel, triste, e nos olhos claros essa mesma água inquietante do plenilúnio. Sabes, advinhas que vai acontecer qualquer coisa. Talvez algum fantasma salte da ponte sobre o Tejo, como no **sketch** do Rouch. Mas isso não te respeita, pois não? O anúncio da tua lua-cheia é certamente outro. E quere-lo para ti. Por isso caminhas mais depressa e o Chiado se tornou num labirinto, tudo é novo, tudo é sempre novo quando o relógio do hábito se suspende. Redescobres-te livre e isso dói, mas não deixa de te ser exaltante. Que amanhã vais escolher? E poderemos nós escolher geneticamente condicionados (dize, filha das ervas de luxo, que te predispões talvez para a tua greve de amor velho), achas que poderemos escolher aquilo mesmo que julgamos escolher? Bom, o melhor é acreditar que sim, porque a convicção se torna em vontade e a vontade em acto, não é?

Uma nuvem escondeu agora a lua-cheia e o rosto dela desapareceu, no húmus do meu horizonte. O instante está mais esfarrapado e cheio de incógnitas...

1001 viagens de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)

Férias Económicas na Praia
8 dias desde 2.230$00
15 dias desde 3.620$00
(TORREMOLINOS E PALMA DE MAIORCA)

Férias Económicas
Madeira 8 dias desde 2.690$00
Tânger 8 dias desde 3.000$00

Cruzeiros Económicos
N/T Funchal
Varias saidas mensais. Reserve já o seu lugar também para o Fim de Ano na Madeira

Peça programas detalhados

abreu FUNDADA EM 1840

LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 Telefone 320021
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 Telefone 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telefone 27011

O mundo

ITÁLIA: RECORDE ELEITORAL PROVÁVEL

ROMA, 8 (ANI) — Estão quase a terminar as eleições italianas, prevendo-se que a Democracia Cristã mantenha o seu lugar de partido principal, que ocupa desde o fim da guerra.

Por outro lado, não se sabe ao certo o que acontecerá aos grupos extremistas, mas calcula-se que os neofacistas consigam fortes ganhos, enquanto os comunistas perderão terreno, o que nunca aconteceu, desde a queda do fascismo.

Fechando as assembleias de voto às 14 horas, considera-se provável que o eleitorado baterá o recorde de 92,8 por cento de presenças conseguido nas eleições de 1968.

ISMET INONU AFASTADO

ANKARA, 8 ANI — Ismet Inonu, de 88 anos, foi afastado da presidência do Partido Popular Republicano da Turquia, sendo substituido por Sirri Atalay.

Kemal Satir, dirigente da facção de Inonu no partido, fundado há meio século por Ataturk, declarou que o velho estadista anunciaria ainda hoje a sua retirada dos grupos dirigentes deste agrupamento político.

Inonu, muitas vezes desafiado mas nunca derrotado, perdeu por 709-507 uma votação que houve ontem à noite no partido, agora nas mãos de pessoas que procuram o apoio das esquerdas.

LUTA NAS RUAS DE BELFAST

BELFAST, 8 (ANI) — Um atirador emboscado feriu um rapaz protestante de 13 anos, e ácido lançado por um garoto católico de 7 anos desfigurou a cara de um soldado inglês, enquanto católicos e protestantes travaram luta nas ruas de Belfast.

Um informador das forças de segurança declarou que o clandestino Exército Republicano Irlandês (IRA) está deliberadamente a provocar a luta sectaria.

Ontem à noite, registou-se luta nas ruas, em ambos os lados da linha de caminho-de-ferro que separa a área católica de Grovesnor Road e a área protestante de Sandy Row.

HENRY KISSINGER: NOVO ADIAMENTO

TOQUIO, 8 (ANI) — Porque a «situação actual» não lhe permite deixar Washington, o conselheiro presidencial Henry Kissinger adiou pela segunda vez a sua visita ao Japão — foi hoje relevado em Tóquio.

Kissinger telefonou a Yoxizawa Iwasa, presidente de uma comissão económica nipo-americana, que o tinha convidado, para lhe comunicar que lamentava não poder aceitar o convite, dada a gravidade da situação da Indochina.

A 10 KM DE HANOI

Ataque aéreo americano

HANÓI, 8 - (F.P.) - A aviação americana largou bombas e disparou mísseis, hoje de manhã, a uma dezena de quilómetros a norte de Hanói.

Ás 8 e 55, hora local ouviram-se as sirenes de aviso. Um minuto depois, ouviu-se o disparo de um míssil e ás 9 e 1 foi a vez das explosões de bombas. Breve silêncio, depois repetição.

Ás 9 e 3 com a aproximação das explosões, as casas tremeram. «Atenção, o alerta contínua» - anunciou um altifalante da defesa. «Não saiam dos abrigos». «Executar a ordem do serviço de segurança, aplicar o regulamento» - acrescentou. Nas ruas não se via vivalma. Os carros, as bicicletas, as carroças estavam imobilizadas junto dos passeios.

Ás 9 e 10 as casas foram de novo abaladas pela explosão das bombas, a cerca de uma dezena de quilómetros de Hanói. Os altifalantes da defesa tornaram a recomendar: «não saiam dos abrigos. os aviões inimigos contínuam presentes».

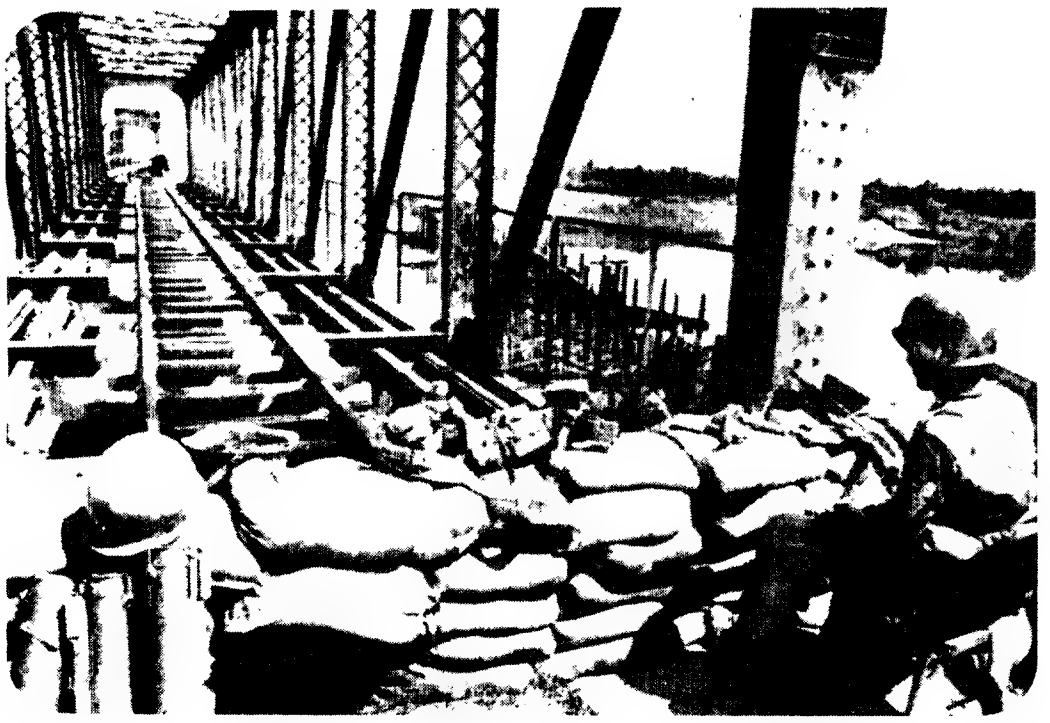
Formações de Migs-21 passaram então a baixa altitude. Sobre o centro da cidade, um deles fez movimentos com as asas, saudando os grupos de autodefesa colocados atrás dos seus canhões. Em frente da delegação da France-Presse, um chefe de bateria, num telhado, interpela operárias: «Éh, raparigas, fiquem no abrigo». Os mísseis ar-solo inimigos passaram silvando para irem explodir ao norte da cidade. Os altifalantes gritavam: «Atenção: mísseis. Ponham os capacetes, não saiam dos abrigos». Sempre a uns 10 quilómetros de Hanói ouviam-se as explosões surdas. Depois foi o silêncio.

Ás 9 e 35, o alerta terminou. Toda a gente saiu dos abrigos e a vida recomeçou.

KONTUM: SITUAÇÃO CRÍTICA

SAIGÃO, 8 - (F.P. e R.) - A situação é crítica nas bases sul-vietnamitas que defendem Kontum, as quais foram violentamente bombardeadas e atacadas no dia de ontem e durante a noite - declara uma fonte militar em Pleiku, quartel-general da Segunda Região Militar.

Vindas da ilha de Guam e da Tailândia, e voando a enorme altitude, 19 formações de bombardeiros B-52 largaram, durante a noite mais de 1 700 toneladas de bombas no Vietname do Sul - indicou esta manhã o comando americano.



À ESPERA — Sentada atrás de uma barricada, no extremo de uma ponte destruida para deter o avanço comunista, uma sentinela sul-vietnamita aguarda novo ataque, no rio My Chanh. (Telefoto UPI - Telimprensa - DL).

A FUGA — Uma mulher estropiada durante a luta em Guang Tri é transportada ás costas de um homem, em Phu Bai, durante a fuga para o Sul. (Telefoto UPI - Telimprensa - DL).

Apesar do aparente interregno na ofensiva comunista, que pode servir de preparação para o desencadear de novas operações em larga escala os B-52 contínuam sem descanso a martelar as posições onde se suspeita haver concentrações de tropas inimigas.

Uma das zonas mais bombardeadas ontem pela aviação americana foi o vale de A Shau, onde se julga estarem a ser concentrados homens e material para o assalto a Hué. Duas das missões de bombardeamento foram dirigidas contra posições apenas a 19 quilómetros daquela antiga capital imperial, mas os gigantescos bombardeiros de oito motores também largaram bombas em torno de Kontum e de An Loc, a martirizada capital de província a 90 quilómetros ao norte de Saigão.

A ofensiva das forças combinadas norte-vietnamitas e da Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul provocou uma verdadeira «invasão» de jornalistas, fotógrafos e «cameramen», de todas as nacionalidades a Saigão.

Em pouco mais de um mês, de 31 de Março a 5 de Maio, o número de jornalistas passou de 269 - o número mais baixo desde o início da segunda guerra da Indochina - para 405. E os correspondentes de guerra continuam a chegar.

Entretanto o total dos efectivos americanos diminuiu em 2700 homens, na semana de 27 de Abril a 4 do corrente e é agora de 65.400. Segundo as estatísticas semanais do comando americano. Nesses efectivos, não figuram cerca de 41.500 militares americanos embarcados nos navios da Sétima Esquadra. Entre esses homens há 5000 fuzileiros navais que, se o presidente Nixon assim o decidir, poderão ser desembarcados em algumas horas num ponto qualquer da costa do Vietname.

Julgamento de extremistas no Japão

TÓQUIO, 8 (FP) — Quinze extremistas japoneses, membros de um grupo de guerrilha maoista, foram hoje oficialmente incriminados pela morte de 12 companheiros executados, torturados e abandonados nas montanhas, onde tinham o seu refúgioo.

Segundo despacho de pronúncia, as doze vítimas, incluindo mulheres, foram mortas no decorrer de uma depuração ideológica devido a conflitos que surgiram entre os revolucionários.

Um total de 29 guerrilheiros urbanos da organização Rengo Sekigum fugiram para as montanhas da região central do Japão, no fim do ano passado, devido à perseguição que a polícia lhes moveu e, ali, preparavam-se militarmente para desencadear uma insurreição armada.

No princípio deste ano, foram cercados e capturados 15.

FIDEL DE CASTRO NA SERRA LEOA

FREETOWN, (Serra Leoa), 8 (R) — O primeiro ministro cubano, Fidel Castro chegou ontem a esta capital, vindo da República da Guiné, para uma curta visita ao presidente da Serra Leoa, dr. Siaka Stevens.

O dr. Fidel Castro que fez escala em Freetown na sua viagem com destino a Argélia, conferenciou à noite no palácio do Governo com o dr. Stevens.

Dilema trágico de Nixon segundo a imprensa

PARIS, 8 (F. P.) — O conflito indochinês e sobretudo as decisões que o presidente Nixon se prepra para tomar são hoje o centro das atenções dos «fundistas» da Imprensa de Paris.

«La Nation» (gaullista) escreve que «o presidente Nixon está perante um dilema trágico: correr o risco de uma derrota no campo de batalha, a primeira a sofrer pela América, o que dificilmente lhe perdoariam os compatriotas, sobretudo em ano de eleições, ou voltar atrás na determinação de fazer regressar a casa todos os «boys», pondo também na balança todos os meios necessários (exceptuando as armas atómicas), a fim de mudar a situação a seu favor, salvando o que resta da «vietnamização» e da autoridade bastante comprometida do presidente sul-vietnamita, general Van Thieu. Mas, em ambos os casos, é a quadratura do círculo que Nixon procura resolver».

Para «Le Figaro» (direita moderada), Nixon sempre considerou que a chave da solução política estava em Moscovo, que só a URSS é bastante forte e está suficientemente ligada a Hanói para poder arrancar as concessões necessárias a uma saída honrosa para os Estados Unidos. Kissinger, nos recentes encontros do Kremlin, tinha, sem dúvida, triunfos suficientes para forçar os russos a esse jogo. Nixon pensa garantir desta vez, esses trunfos. Chegará a pôr na balança a sua viagem a Moscovo? Pensa-se, em todo o caso, que pode tentar criar uma situação suficientemente grave para suscitar um gesto da URSS».

«Les Echos» (diário de informação económica) escreve que «as perspectivas são sombrias e que se trat agora de uma questão de escolha na panóplia do Pentágono».

O «Combat» diz que «indignação de uma parte importante da população americana, que se recusa a imaginar uma derrota militar pura e simples, serve os interesses imediatos de Nixon. Mas este tem de andar depressa. A «maioria silenciosa» gostaria de uma reviravolta na situação militar a favor da América, mas não se levantaria uma única voz para perdoar a Nixon novas perdas de vidas humanas». Quanto a «L'Humanité» (comunista), Nixon «anunciará a nova escalada que o Pentágono já elaborou. Desde que Nixon está no poder, o manejo é sempre o mesmo» — acrescenta o jornal.

THIEU: OBSTACULO

NOVA IORQUE, 8 (F. P.) — Depois de ter retomado um por um todos os pontos em que os delegados à conferência de Paris poderiam entender-se, o «New York Times», conclui hoje, num editorial: «O óbice principal a um acordo parece estar ligado à resistência ao pedido de há muito formulado pelos comunistas no sentido da demissão imediata do presidente Thieu».

O jornal novaiorquino prossegue: «Visto o seu Governo dispor apenas de um apoio popular duvidoso, com as forças militares em retirada e o país sujeito a uma guerra civil interminável, parece fora de dúvida que o maior serviço a prestar por Thieu ao Vietname do Sul seria deixar voluntàriamente o lugar a um chefe menos intransigente. Há homens capazes nos bastidores que estão numa posição muito melhor para unir os elementos não comunistas do Vietname do Sul no sentido de uma confrontação política decisiva com os comunistas».

CACHEMIRA PROVOCA GUERRA ENTRE A ÍNDIA E O PAQUISTÃO

NOVA DELHI, 8 (R.) — O cessar fogo existente entre as tropas indianas e paquistanesas na área de Kajyan, no Caxemira, continuava sem efeito ontem à noite —, segundo um informador do Ministério Indiano da Defesa.

Contudo, o Ministério continua a recusar-se a revelar pormenores acerca da luta e acerca do número de mortos e feridos devido aos combates travados na área de Vale de Lipa, cerca de 90 quilómetros a Ocidente de Srinagar, a capital do Caxemira.

Segundo a mesma fonte, os recontros começaram na sexta-feira quando tropas paquistanesas lançaram ataques contra posições indianas. Os ataques, afirmou o Ministério, foram efectuados por batalhões paquistaneses, cada um dos quais tem cerca de 1.200 homens.

Em Rawalpindi o Exército do Paquistão anunciou ter ordenado o cessar fogo após as suas tropas terem «repelido com êxito» forças indianas que, segundo afirmou, pretendiam infiltrar-se na área do vale.

O Exército paquistanês acrescentou que as suas forças infligiram pesadas baixas aos indianos. O jornal «Hisdustan Times» afirma que o ataque inicial dos paquistaneses permitiu-lhes tomar dois postos indianos, com cerca de 33 soldados cada um. Os indianos organizaram uma força que contra-atacou e retomou os postos, situados numa área onde a neve do Inverno ainda não se fundiu.

O Vale de Lipa faz parte dos 1.200 quilómetros quadrados de território paquistanês do Caxemira ocupado pela Índia em Dezembro do ano passado, para além das linhas de cessar fogo estabelecidas em 1948.

A ocupação daquele território foi um ganho importante para os indianos porque o Vale de Lipa faz parte da saliência de Uri Poonch, uma área do território paquistanês que, antes da guerra de Dezembro, se prolongava pelo território do Caxemira em posse dos indianos, dominando o Vale de Caxemira.

A saliência de Uri Poonch cortava também a mais directa linha de comunicações entre a Índia e Srinagar.

Em Nova Delhi, os observadores consideram os combates agora travados como a mais grave violação do cessar fogo indo-paquistanês desde a guerra entre os dois países no fim do ano passado.

Os combates registaram-se apenas uma semana após emissários dos dois países se terem reunido no Paquistão a fim de prepararem uma conferência de alto nível, a realizar em Nova Delhi, entre o primeiro-ministro indiano, sr.ª Indira Gandhi, e o presidente paquistanês, Zulfikar Ali Bhutto.

Os observadores, no entanto, afirmam não haver indícios de que a reunião cimeira tenha ficado prejudicada. A sr.ª Gandhi não demonstrou, publicamente, qualquer reacção perante os acontecimentos e não interrompeu as suas férias na estância de repouso de Kasauni, nos Himalaias.

Nixon disposto a sacrificar a visita a Moscovo

Continuação da pág. 1

Perante a reduzida margem de manobra que lhe deixa a situação extremamente grave da guerra no Vietname o presidente Nixon pareceria ter optado pela linha dura, estando disposto a sacrificar a sua viagem a Moscovo para não ceder no Vietname e a proceder a escala aeronaval. O presidente tomou as suas decisões e irá comunicá-las hoje ao Conselho Nacional de Segurança, para o qual foi apressadamente chamado o secretário de Estado William Rogers, que se encontrava na Alemanha Ocidental. Pensa-se em Washington que o presidente poderá tomar medidas drásticas para suster a ofensiva que pôs em perigo a sua política de vietnamização. Assim, é possível que Nixon ordene novos e mais violentos bombardeamentos das cidades de Hanói e Haiphong, o porto por onde chega o material de guerra soviético fornecido ao Vietname do Norte. Pensa-se também que os EUA poderiam minar a entrada do porto e montar um bloqueio com os navios da Sétima Esquadra, o que abria novas hipóteses de confronto com a União Soviética.

Os observadores acreditam também que Nixon poderá ordenar o desembarque de fuzileiros navais no Vietname do Norte, imediatamente a norte da zona desmilitarizada, de forma a cortar o fluxo de auxílio fornecido por Hanoi aos saos combatentes do Sul. Fontes militares pensam que esse caminho seria imediatamente mais proveitoso que os bombardeamentos pois os seus efeitos far-se-iam sentir muito mais depressa. A Casa Branca, no entanto, mantém o mais apertado sigilo, tendo-se até afirmado que não haverá qualquer comunicação pela TV. A interrupção da viagem de Rogers e o cancelamento de uma visita de Henry Kissinger ao Japão sublinham a importância das decisões que se irão tomar, havendo, contudo, quem pense ainda que Nixon poderá anunciar novas propostas de negociação.

Entretanto, os aviões americanos bombardearam ontem objectivos a uma dezena de quilómetros de Hanói, tendo-se verificado um alerta geral naquela capital. No Sul, a guerra, sem factos muito espectaculares a registar, não deixa de agravar a situação do regime de Saigão. O cerco a Kontum aperta-se.

Por outro lado, no campo de prisioneiros de ilha de Phu Quoc, treze prisioneiros foram mortos pelos carcereiros do exército de Saigão, após um motim.

O eventual cancelamento da viagem de Nixon a Moscovo faria perigar o acordo, quase concluído entre os dois países, sobre a limitação das armas nucleares.

O ADVERSÁRIO DE NIXON

À medida que a «vietnamização» se esboroa e o presidente americano Richard Nixon se acha perante o dilema de negociar a paz na Indochina, a partir de uma posição cada vez menos favorável, ou proceder à reescalada da guerra por meio da força aérea e da marinha, aumenta a expectativa quanto à escolha do adversário do actual chefe do executivo na eleição de Novembro.

A menos que Nixon sofra sorte idêntica à de Lyndon Johnson, para quem o Vietname se transformou numa parede contra a qual esbarraram em 1968 as suas esperanças de reeleição, não oferece dúvidas que será de novo candidato pelo Partido Republicano. Entre os democráticos, os resultados das últimas eleições primárias, que fazem parte do processo de apuramento dos aspirantes à candidatura, puseram em destaque o candidato derrotado há quatro anos, Hubert Humphrey seguido pela nova estrela da esquerda do Partido Democrático, George McGovern.

O homem inicialmente com mais possibilidades, Edmund Muskie, retirou-se já pràticamente da corrida presidencial, que vai no terceiro mês. Por seu lado, o racista George Wallace continua a ser uma ameaça para os rivais, embora seja extremamente improvável a sua nomeação como candidato pela convenção democrática de Julho, em Miami Beach. A sua participação no escrutínio presidencial, à margem dos dois grandes partidos, pode, no entanto, roubar votos aos seus adversários, como aconteceu, aliás, na votação anterior.

Humphrey e McGovern encontram-se assim frente a frente. O primeiro tem a vantagem de ser o candidato do meio termo, num país em que os trabalhadores tendem a aburguesar-se mais do que os próprios burgueses. O segundo preencheu de certo modo o lugar ocupado por Robert Kennedy, morto por um palestiniano, em 1968, quando se preparava sèriamente para disputar a nomeação a Humphrey. E é possível que McGovern venha a beneficiar do apoio do Kennedy ainda vivo, Edward, a menos que este, de não-candidato aparentemente inamovível, passe a ser a única solução democrática para substituir um Humphrey batido de antemão por Nixon ou um McGovern autolimitado pelo seu radicalismo, que lhe está a granjear a designação de Goldwater da esquerda.

Dois elementos novos entram em jogo numa semana talvez decisiva para a Alemanha

BONA, 8 — (FP) — A semana que começa pode vir a ser decisiva para o futuro dos tratados com o Leste e mesmo para o futuro da República Federal Alemã.

Os dirigentes da coligação SPD-FDP e da oposição CDU-CSU separaram-se, sexta-feira, sem terem chegado a acordo. Este fim-de-semana voltaram a reunir-se, para mais uma vez examinarem as respectivas posições, e fazerem um balanço da situação. O chanceler Willy Brandt propôs nova reunião para hoje.

Presentemente podem pesar na situação dois elementos novos. Walter Scheel, ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu ontem do embaixador soviético na RFA, Valentine Faline, uma comunicação na qual poderá estar contida a posição do Kremlin e, deste modo, talvez a oposição esteja em vias de dispôr dos pormenores que deseja. Por outro lado Kurt Birrenbach perito da CDU foi informado em pormenor acerca do conteúdo das notas e processos verbais das negociações de Moscovo, informação que até aqui permanecia interdita à oposição.

Quer se trate de prudência calculada, de manobra táctica, ou de reflexo exacto da situação, os representantes das duas partes, insistindo no desejo de chegarem a um entendimento, têm-se mostrado muito reservados quanto à possibilidade de o alcançar.

«As possibilidades duma resolução comum são mínimas» afirmou Herbert Wehner (SPD), enquanto Reiner Barzel, chefe da oposição declara que as informações dadas pelo Governo não são ainda satisfatórias.

Por outro lado, o secretário de Estado da chancelaria, Herst Ehmke, numa entrevista à rádio de Baden-Baden, salientou que Rainer Barzel estava de facto desejoso de chegar a um acordo, mas tinha dificuldades em convencer os seus sequazes.

O chefe da CSU da Baviera, Franz-Josef Strauss, perito de política externa da CDU declarou que a oposição tem de ver o Kremlin confirmar a interpreteção dos tratados segundo a qual eles deixam pendente a questão alemã (reunificação, designadamente) até à conclusão dum tratado de paz. Não existindo esta confirmação a oposição votará contra os tratados.

AS DIREITAS CONTRA OS TRATADOS

Cerca de 20000 refugiados e expulsos dos antigos territórios alemães da Europa de Leste menifestaram-se em Bonn contra os tratados de Moscovo e de Varsóvia por ocasião da reunião anual da sua federação.

Cartazes e «slogans» repetidos em coro eram dirigidos contra a equipa governamental de Bona: «Brandt, pense em alemão»; «Brandt na Noruega, Wehner em Moscovo, não há lugar no nosso país para os traidores»; «A partilha da Alemanha não será reconhecida: queremos a reunificação através de tratados justos», etc.

Não se registou qualquer incidente grave, mas houve agitação quando cerca de 3000 simpatizantes do movimento nacionalista da extrema direita «NPD» tentaram juntar-se aos manifestantes.

RESOLUÇÃO CONJUNTA?

Walter Scheel, ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, entregou ontem a Werner Marx, especialista da CDU-CSU em matéria de política estrangeira, um projecto de resolução comum acerca da ratificação pelo Bundestag dos tratados de Moscovo e de Varsóvia.

Conrad Ahlers, porta voz do Governo de Bonn, precisou a este respeito que o Governo de Willy Brandt se tinha esforçado, neste projecto de resolução, por ter em conta as condições prévias apresentadas pela oposição-cristã democrata à sua aceitação daqueles tratados.

O Governo, acrescentou Ahlers, espera que o novo encontro entre as principais individualidades da coligação SPD-FDP e a oposição permitirá hoje chegar-se a um acordo quanto ao texto da resolução comum.

Kennedy nomeado candidato num congresso fictício

LEXINGTON (VIRGÍNIA), 8 (ANI) — Num congresso fictício organizado pela Washington and Lee University, para nomear o candidato do Partido Democrático à presidência dos Estados Unidos, os delegados dos estudantes de todos os Estados decidiram-se pelo senador Edward Kennedy, ao sétimo escrutínio.

O congresso, organizado habitualmente por aquela Universidade, costuma prever quase sempre quais são os políticos que acabam por triunfar nos congressos oficiais dos partidos norte-americanos.

O senador George McGovern ficou perto da vitória, nos dois primeiros escrutínios, mas o senador Hubert Humphrey surgiu à frente no terceiro, conseguindo para si os partidários do governador do Alabama, George Wallace.

CONFRONTO NO NEBRASKA — O senador Hubert Humphrey prova um gelado durante uma visita a um estabelecimento de Omaha, no Nebraska, Estado onde defronta amanhã outro senador, George McGovern, seu principal adversário nas eleições primárias que estão a decorrer actualmente nos EUA. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

A delegação do Massachusetts começou a apresentar Kennedy no quarto escrutínio, entregando-lhe os seus 102 votos. Pennsylvânia e Nova York seguiram a atitude e, ao quinto escrutínio, já só faltavam três votos para que Kennedy triunfasse.

Depois, no escrutínio decisivo, Edward Kennedy conseguiu 1728 votos, muito mais do que os 1509 necessários. O senador Edmund Muskie, que começara mal, acabou em segundo lugar, com 928 votos. Humphrey ficou em terceiro, com 204, e McGovern em quarto, com 73.

Wallace, que começara com 336 votos, acabou por ter só 25, ao sexto escrutínio. O deputado Wilbur Mills foi nomeado candidato à vice-presidência.

Nicolau II antecipa-se a Bolota

UNIÃO DE TOMAR, 1-LEIXÕES, 0

João Carlos: a "estrela" da vitória

U. TOMAR: Silva Morais, Crispim, Cardoso, João Carlos e Barnabé; Manuel José, Calado e Pavão; Bolota, Camolas e Fernando (marcador do golo). Aos 60 minutos Totoi entrou para o lugar de Camolas.

LEIXÕES: Tibi; Geraldo, Adriano, Teixeira e Nicolau III; Gentil, Albertino e Vaqueiro; Esteves, Horácio e Cacheira.

Aos 65 minutos Joaquinzinho substituiu Cacheira.

Árbitro: César Correia, de Faro.

UNIÃO DE TOMAR

Preciosa vitória do União de Tomar, neste «campeonato dos aflitos». Apesar da escassez do resultado, pode afirmar-se que, a jogarem sempre com a segurança e o ardor evidenciados contra o Leixões, os tomarenses teriam evitado a situação de incomodidade a que chegaram. É verdade, porém, que o Campeonato é longo...

O dia bonito levou ao Estádio Municipal de Tomar uma assistência regular. Logo de início, os espectadores presenciaram o primeiro sinal de perigo, dado pelos locais. Por duas vezes a última com dificuldade Tibi foi obrigado a defesas aparatosas, reveladoras das suas qualidades (que são muitas, tal como iria demonstrar no decorrer do jogo). Os homens do Leixões, suportado o ímpeto inicial do adversário, aventuraram-se até ao meio campo deste, sem, no entanto, causarem os calafrios que os leixonenses sentiam quando os unionistas se aproximavam da zona da verdade. Aqui, a defesa leixonense era obrigada a actuar com dureza, por vezes com violência, sobretudo por parte de Geraldo e Adriano.

Neste ritmo decorreu a primeira aparte, neste ritmo continuou a segunda, até que, aos 52 minutos Fernando (a passe de Camolas) marcou o golo sofregamente procurado. A partir desse momento, o União adoptou uma tática mais lenta e reflectida, procurando sobretudo destruir quaisquer veleidades dos visitantes. Estes, no entanto, não desarmaram e a emoção manteve-se dentro e fora do rectângulo de jogo, até porque os tomarenses não desaproveitaram qualquer oportunidade de confirmar o resultado. Este não se alterou, porém, apesar da ardorosa ponta final do Leixões, em busca do empate.

Arbitragem (correcta) do algarvio César Correia. A destacar, entre todos os jogadores, a brilhantíssima actuação de João Carlos, que encheu o campo e sobrou para todos os ataques do Leixões. No melhor da sua «forma», João Carlos é, inegàvelmente, uma «pedra» perdida em equipa que apenas tenta não sair da divisão maior.

JOSÉ MANUEL FERNANDES

BOAVISTA, 2-ATLÉTICO, 1

"Dia Não" para Moinhos e Moura

BOAVISTA: Vitor Cabral; Bernardo da Velha, Mário João e Amândio; Lino, Aleixo, Jorge Félix e Celso; Moinhos, Moura e Franguito.

ATLÉTICO: Gaspar; Esmoriz, Valdemar e Candeias; Baltazar, Bernardo, Semedo e Vasques; Raimundo, Pedras e Vieira.

Árbitro: António Garrido, de Leiria

Foi agradável de seguir este encontro: que acabou por ter um vencedor justo, se atendermos à quantidade de oportunidades desperdiçadas pelos avançados «axadrezados», especialmente Moura e Moinhos, que estiveram positivamente em «dia não».

Realmente, o sector defensivo do Boavista, a actuar com muita cautela e cheio de preocupações (era notória a pressa em colocar longe da baliza a bola), esteve à altura do jogo, apesar de ter sofrido um golo (ainda no primeiro tempo) que poderia ter comprometido o desfecho do desafio. Vitor Cabral foi infantilmente batido, por uma bola rematada de fora da grande área, junto ao bico do lado esquerdo, por Vieira. Talvez traído pelo sol, o guardião portuense permitiu que os visitantes fizessem o empate, o que não condizia de modo algum com a superioridade usufruida pelos «boavisteiros» até aí.

Mas, a partir do meio-campo (onde Aleixo foi o elemento mais precioso, por ser aquele que menos se agarrou à bola e a passou com conta e medida para os colegas mais adiantados) tudo começou a complicar-se, por falta de colaboração de Moura e Moinhos. As oportunidades desperdiçadas por estes elementos foram tão flagrantes, que Bianchi teve de substituí-los: o primeiro por Américo e o segundo por Tai. Mas, destas substituições nada resultou. Se até ali tudo estava mal, ficou pior. Talvez por desambientados aqueles elementos não deram continuidade precisa ao jogo, motivo porque as belas fintas de Franguito e os seus passes certeiros ficaram gorados, por não encontrarem os pés ou a cabeça dos restantes companheiros.

Dir-se-ia, portanto, que tudo esteve mais ou menos certo até ao sector atacante. E aqui temos que elogiar o trabalho esgotante de Franguito (um elemento que abriu quase como quis toda a defesa alcantarense) e de Celso (que, apesar de receoso e de muito agarrado à bola, ainda conseguiu marcar posição de destaque).

O Atlético bem cedo teve de suportar tarefa árdua e difícil, pois o Boavista entrou no terreno disposto a ganhar e, por isso, todos os elementos mostraram garra e entusiasmo, embora a alguns tivesse faltado o jeito e o descernimento necessários nos momentos cruciais.

Este entusiasmo dos «axadrezados» dificultou em tudo o trabalho dos homens do Atlético que, mesmo assim, não deixaram de criar preocupações para o reduto defensivo adversário. De tal modo, que até conseguiram empatar o jogo, mas depois remeteram-se demasiado à defesa e consentiram que o Boavista voltasse a superiorizar-se.

Já perto da meia hora da segunda parte (e quando tudo parecia indicar que o vencedor estava encontrado) os alcantarenses sairam daquela situação defensiva em que se encontravam e passaram a praticar um futebol mais rápido e mais intencional, o que obrigou os portuenses a passarem por um mau bocado.

A arbitragem de António Garrido não teve problemas de maior para resolver, já que o encontro foi correcto. Por isso, uma nota positiva para a equipa de Leiria.

Boavista: mais alto que o Atlético

FERNANDO PASSOS

SETUBAL, 4-FARENSE, 0

Jogar sem marcar marcar sem jogar

Sob a arbitragem de Fernando Gomes, de Lisboa, as equipas alinharam:

V. SETÚBAL: Vaz; Barão, Cardoso, José Mendes e Carriço; Octávio (Onda) e Matine; José Maria, Torres (Arcanjo), Guerreiro e Jacinto João.

FARENSE: Rodrigues; Conceição, Caneira, Atraca e Assis; Ferreira Pinto e Sério; Testas (Farias), Adilson, Mirobaldo e Sobral.

Numa toada francamente ofensiva, os setubalenses fizeram por merecer os quatro golos obtidos, não pelo que jogaram ao longo de todo o encontro mas sim pelos 45 minutos iniciais, em que desenvolveram um futebol de excelente recorte, rápido e eficiente, que justificou plenamente o motivo por que ocupam o segundo lugar na tabela da classificação.

Pondo em prática um 4x2x4 (com Octávio em grande evidência descaído sobre o flanco direito), o Vitória pode, assim, explanar o seu ataque a toda a largura do rectângulo, já que no lado esquerdo Jacinto João não criava ao seu opositor menor número de problemas do que Octávio ao defesa Assis. Agravando ainda mais as dificuldades da defesa algarvia, José Maria (que também jogou muito bem neste período), aparecia frequentemente lançado em velocidade incorporando-se oportunamente nos esquemas de ataque desenvolvidos pela sua equipa.

Mau grado a grande supremacia evidenciada durante este tempo, só uma única vez (quando iam decorridos 34 minutos de jogo) o Vitória logrou alcançar o golo mais do que merecido, por intermédio de Guerreiro, a aproveitar um cruzamento de Jacinto João.

As oportunidades de aumentar o marcador foram várias, mas a sorte nem sempre acompanhou os sadinos, já que a defesa algarvia (intensamente sobrecarregada) se mostrava incapaz de solucionar os problemas criados pelos homens de Pedroto.

Com a obtenção do segundo golo, logo aos 2 minutos do reatamento, num vistoso golpe de cabeça de Jacinto João, tudo levava a crer que o Vitória estaria encaminhado para repetir a excelente exibição até então realizada. Aconteceu ao contrário.

O Vitória passou a jogar mal e marcou mais golos, quando não os mereceu tanto.

Talvez que as substituições operadas tenham emperrado a máquina que tão boa conta tinha dado de si, principalmente após a saída de Octávio, que coincidiu com a marcação do terceiro golo do Vitória na marcação de um «livre» por intermédio de Duda que, ao substituir Octávio, logo na primeira vez que tocou na bola a introduziu nas balizas.

A partir daqui, ainda mais se acentuou a lentidão do Setúbal, que começou como que a jogar a passo, parecendo uma sombra da equipa inicial. Foi (até) então que o Farense começou a aparecer mais frequentemente junto às balizas do Vitória, perdendo o ensejo de diminuir a vantagem em dois ou três lances, especialmente numa espectacular perdida de Mirobaldo que (isolado) atirou para as núvens. Saliente-se que nesta fase a defesa do Vitória claudicou demasiado, com especial realce para Cardoso: que sentia muitas dificuldades para acompanhar as deambulações de Mirobaldo e Adilson que, felizmente para o Vitória e especialmente para Cardoso, se mostraram desastrados no remate.

No entanto, foi novamente o Setúbal que alcançou novo golo (o melhor do desafio) por Arcanjo, num espectacular remate à meia-volta:

Ao fim e ao cabo, tudo acabou certo: pois pelo que realizou no primeiro tempo, o «team» sadino mereceu o resultado. O árbitro Fernando Gomes (de Lisboa), também mal auxiliado, diga-se de passagem, não nos agradou, embora não tivesse influência no desfecho final.

CORREIA BRANCO

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Avenida Elias Garcia, n.º 123, 2.º
Telefone 76 50 23/24
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para o próximo dia 12 do corrente, pelas 20.30 horas, no Centro Social do Sindicato — Rua da Palma n.º 278, 2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de Trabalhos:

1.º — Apreciação e aprovação do Projecto de revisão do C. C. T. dos Armadores da Marinha Mercante.

Não havendo número legal de sócios, a Assembleia funcionará, meia hora mais tarde, com qualquer número.

A qualidade de sócio deve ser comprovada com a apresentação do respectivo cartão.

Lisboa, 1 de Maio de 1972

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
O 1.º Secretário
Fernando José Alves de Figueiredo

COMUNICADO

SÉRGIO F. AZEVEDO, REPRESENTAÇÕES, LDA., comunica aos seus estimados clientes e fornecedores que mudou as suas instalações para a Av. Ressano Garcia, 39-A, telef. P. P. C. 4 37 87, Gerência 4 31 54.

A. SANTOS FERREIRA
ADVOGADO
Mudou o seu escritório em Lisboa para Av. António Augusto de Aguiar, 150-3.º E. Telef. 562965

MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS
Com 3-4 e 5 assoalhadas em zona de grande valorização
Preço: desde 550 contos
Próprio: JOAQUIM BARAONA
Escritório: Avenida Valbom, 28-1.º — Telef. 282345 CASCAIS
Informa pelo telefone 289957 aos sábados e domingos à tarde

TIRSENSE, 1-VITÓRIA DE GUIMARAES, 2

Quando a melhor técnica vence o maior esforço

TIRSENSE: Barrigana; Albano, Cristóvão, Luis Pinto e Festa; Amaral e António Luis; Carlos Manuel, Ernesto, Francisco Baptista e Chico Gordo.

V. GUIMARÃES: Gomes; Custerdo, Manuel Pinto e Silva; Jorge Gonçalves atito e Rodrigo.

ARBITRO: Francisco Lobo, de Setúbal.

Emoção, foi a nota saliente de mais um domingo de futebol de campeonato, vivido em Santo Tirso. Contra o grupo local, jogou o Vitória de Guimarães, que acabou por vencer por 2-1. Se antes do prélio o Tirsense já se encontrava numa situação caótica, na tabela classificativa, ao fim dos 90 minutos de jogo o seu estado fica desesperado.

Para manter uns laivos de esperança, de permanência na divisão maior, necessitava o Tirsense de vencer a todo o custo. Importava, portanto, a vitória: que afinal, não foi conseguida. E não foi, por duas razões: o melhor futebol praticado pelos vimaranenses (sobretudo na 1.ª parte) e o seu sistema técnico-táctico nem sempre concordante com os rasgos anímicos dos locais.

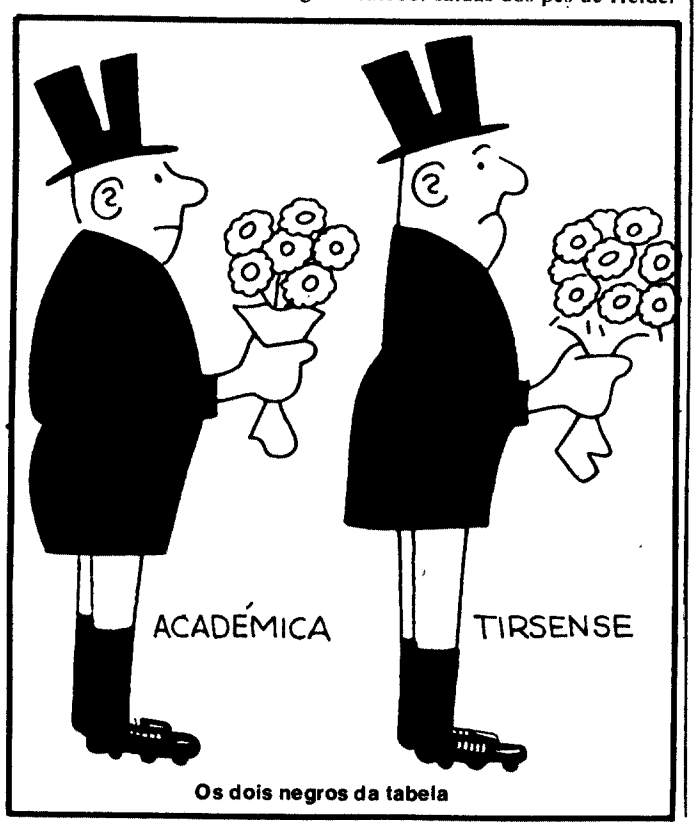
Pode muito bem dizer-se que no primeiro tempo do encontro, o dominio pertenceu à equipa da casa. Na verdade, após os primeiros minutos de futebol lento, motivado por uma apatia dos jogadores de ambas as turmas, os locais arrancaram vigorosamente para a ofensiva, assediando frequentes vezes a baliza de Gomes. Assim, a defesa visitante viu-se em apuros em determinadas ocasiões, ante jogadas elaboradas mais em força do que em qualidade, e centralizadas em Chico Gordo e Carlos Manuel — este como mestre, a comandar as operações.

O prémio de todo o esforço dispendido pelo Tirsense, surgiu aos 17 minutos, depois de uma jogada de perigo para Barrigana: Festa havia tido uma má intercepção colocando a sua baliza em perigo. Mas o esférico foi afastado para o meio campo vimaranense onde Ernesto o recebeu, dando-o a Carlos Manuel: que, num remate sem preparação, fez acalentar as esperanças já diluidas dos adeptos tirsenses. Perante a desvantagem no marcador, os homesn da cidade-berço despertaram, contra-atacavam e, aos 21 minutos fizeram perigar de novo a baliza à guarda de Barrigana. Mas foi ainda o Tirsense que se mantem mais agressivo e mais vigoroso, moralizado com o tento obtido.

Aos 33 minutos, Wilson deu conta de que não dormiu no banco fêz novo arranjo no xadrez da sua equipa, fazendo entrar Ibraim para o lugar de Rodrigo. Só o segundo meio tempo foi testemunho da melhoria de rendimento dos visitantes: logo nos primeiros minutos tornaram-se evidentes as suas intenções, pois cedo se lançaram ao ataque, com jogadas de bom futebol saidas dos pés de Helder Ernesto, Jorge Gonçalves e Ibraim. E é na sequência de toda uma movimentação verdadeiramente atacante, que os vimaranenses conseguiram o empate: aos 17 minutos, Tito (pelo lado esquerdo) esperou a saída de Gomes e atirou por alto fora do alcance do guardião local. A bola foi beijar a malha interior da baliza, então desguarnecida. Mas, não findaria até a insistência forasteira: aos 20 minutos, novo golo esteve práticamente nos pés de Ibraim, valendo ao Tirsense a maior rapidez de Albano. Três minutos depois, quando os locais procuravam sacudir o dominio adversário, chegou o tento da vitória dos visitantes: Jorge Gonçalves faz perder as ilusões a um público já muito desmoralizado e abatido. de nada valeram as substituições operadas na turma local: Evaldo para o lugar de Festa e Amândio para o de Francisco Baptista. Com o escoar dos minutos diluiram-se as esperanças dos jogadores e adeptos do Tirsense. O soar do apito do árbitro, esgotados os 90 minutos, foi o sinal para o baixar dos braços, o quebrar das esperanças. Ao Tirsense resta um único jogo no seu campo. Já poucos acreditam no «milagre».

A arbitragem, embora com alguns deslizes, não teve qualquer influência ne resultado final.

LUIS H. MARCO



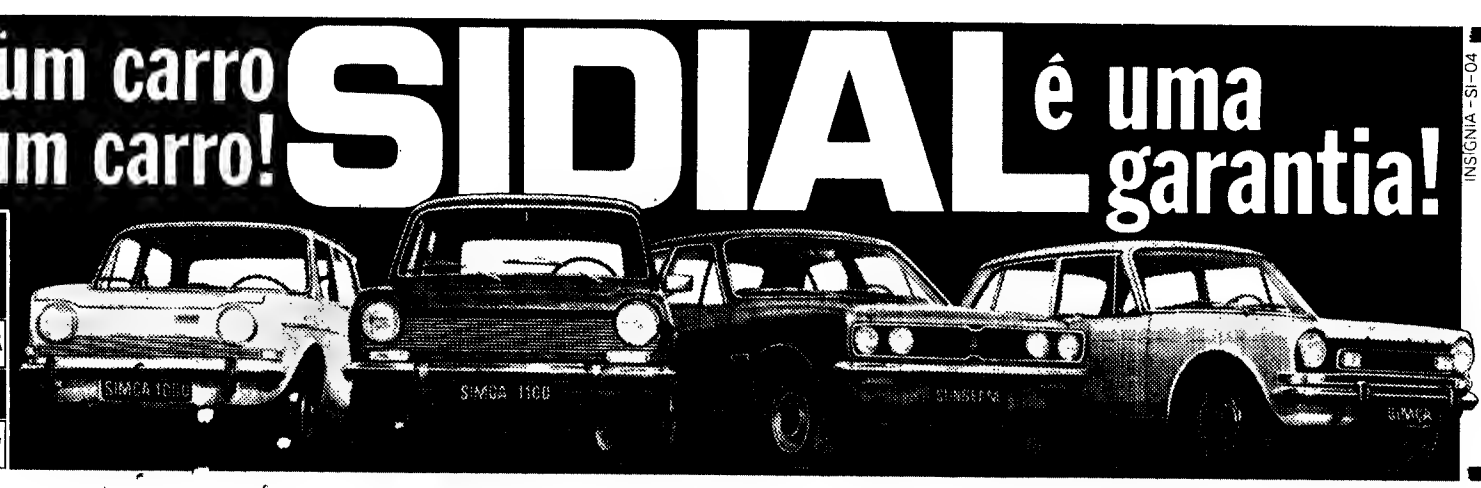
Os dois negros da tabela

CPP-2

UMA FORMA POSITIVA DE EQUILIBRAR

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

um carro é um carro! SIDIAL é uma garantia!



CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

INSIGNIA-SI-04

há horas de sorte...

Calcule!
decidimos oferecer aos nossos clientes,
a partir de 1 de Fevereiro de 1972,
a possibilidade tentadora
de por sorteio, no fim do ano,
virem a receber **em barras de ouro,**
o valor total do carro comprado.
Tente-se! a nossa oferta pode ser sua.
Há horas de sorte...

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

DOMINGO QUE VEM É ASSIM

O campeonato prossegue no domingo com os jogos seguintes: Atlético-Barreirense (1.ª volta: 1-2) Leixões-Boavista (3-1); Académica-Tomar (1-2); Guimarães-Benfica (0-3); Sporting-Tirsense (5-3); Farense-Beira Mar (1-0); Porto-Setúbal (0-2) e C.U.F.-«Os Belenenses» (1-1).

TOTOBOLA

Belenenses - Barreir.	2
Boavista - Atlético	1
U. Tomar - Leixões	1
Benfica - Académica	1
Tirsense - Guimarães	2
Beira Mar - Sporting	2
C U F - P o r t o	1
Espinho - Braga	2
Gouveia-Riopele	2
Famalicão - Fafe	1
Portimon.-Olhanense	1
C. Piedade - Montijo	2
T. Novas - Sacaven.	1

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JA A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

G. D. Cuf, 1-F. C. Porto, 0

Porto azedado enguiço quebrado

C.U.F. — Conhé; José António, Castro, Américo e Esteves; Arnaldo (Vítor Pereira) e Gomes; Manuel Fernandes, Fernando, Monteiro (Capitão-Mor) e Juvenal.

F. C. PORTO — Rui; Rodolfo, Armando e Manhiça; Rolando e Valdemar; Oliveira (Júlio) e Pavão; Bené, Flávio, Abel e Lemos (Ricardo).

Árbitro: Adelino Antunes, de Lisboa.

Há seis jornadas consecutivas que a Cuf não ganhava. Nem perdia. Foi preciso aparecer a bola na cabeça de Manuel Fernandes para este, face a Rui, fazer o golo e quebrar o que já parecia enguiço. Mesmo ao «fechar da loja»: não fosse o F. C. Porto chegar a nova igualdade. De facto, durante toda a primeira metade do encontro não pareceu possível outro resultado que não fosse o nulo. Os jogadores das duas equipas, realizando uma autêntica sessão de treinamento, pareciam apostado em dividir os pontinhos da questão. Para essa disposição muito terá contribuído a atmosfera asfixiante que se fazia sentir no Lavradio. Um horror.

Jogou-se muito (pouco) a meio-campo, com passes curtos quase sempre transviados e duas oportunidades de golo, uma para cada banda, perderam-nas Lemos (aos 27 minutos) e Monteiro (pelos 42). No segundo tempo, a Cuf imprimindo ao jogo outra velocidade (que, inexplicàvelmente, os homens do Norte não conseguiram acompanhar) cedo marcou nítido ascendente. Juvenal, logo dois minutos após o recomeço, deu o mote; interceptou uma mau passe de Manhiça a Rui, evitou o guardião portuense e, em vez de solicitar um companheiro, preferiu, já quase sem ângulo, rematar de molde a permitir o corte de Rolando. O sinal de perigo estava dado. Outras oportunidades se sucederiam até surgir, muito perto do final, o golo da vitória justificada. Talvez mesmo justa, já que não podem perder os dois.

O F. C. Porto, que manteve na etapa complementar a toada morna dos primeiros 45 minutos, podia, mesmo assim, ter-se colocado na situação de vencedor ao desbobinar a melhor jogada de toda a partida: troca de passes na zona central do terreno, Pavão desmarca-se sobre a direita, centra para dentro da área e Abel, em estupendo remate à meia volta, só não marca porque Conhé efectua uma defesa fenomenal. Iam decorridos 14 minutos da segunda parte.

A toada atacante dos donos da casa ganhou a força que trouxe a verdadeira eficácia quando, perto dos 20 minutos, Fernando Caiado confirmou que o treinador não serve só para dar o exemplo de subir e descer bancadas; fez entrar Vítor Pereira e Capitão-Mor para os lugares de Arnaldo e Monteiro. Na realidade, o médio guineense esteve irreconheçível, chegando a voltar costas à bola e ao adversário para discutir com o camarada José António. De Monteiro diz-se o costume: os anos não passam em vão. Melhores foram Conhé, Castro, Juvenal (um pouco individualista) e Manuel Fernandes (um avançado de «antes quebrar que torcer).

Decepcionou-nos a turma das Antas, com uma defesa muito permeável, onde nem Rolando se safa, antes ajuda. Armando Manhiça (então) é um desastre completo. No meio-campo só Pavão (agora entregue ao jogo pelo jogo) mantém intactas as suas qualidades de grande futebolista. À frente, ninguém se entende: Abel joga aos repelões, Lemos está tão quadrado como Camolas, e Flávio que pode ser um super (ou um hiper) não passa tal como o vimos, de um jogador vulgaríssimo. Pelo menos de momento.

O árbitro deve ter feito grandes esforços para não adormecer e esse sacrifício tonava-se mais notório nas imediações da grande área, onde a vista lhe fugia frente às faltazinhas de calibre mais grosso. O cartão amarelo também não fez a sua aparição. Por onde andaria ele quando, no curto espaço de dois minutos Valdemat «c e i fou» Manuel Fernandes? Outro pormenor a ter em conta, é a formação da barreira aquando a marcação de «livres». Agora como é «a olho», aumentou a alegria: qualquer dia os que defendem sentam-se em cima da bola. E já que falamos de pormenores: os números que os atletas da Cuf traziam nos calções eram tão pequenos que mal se viam da bancada. Então para que servem? Se calhar para nada...

Mau futebol se jogou no relvado (excelente) do «Alfredo da Silva», num encontro em que se defrontaram o 4.º e o 5.º classificados da tabela Nacional da I Divisão. Mais tarde, na TV, no confronto entre o 7.º e o 8.º foi o que se viu. Ficamos agora a pensar na qualidade de chuto dos «aflitos»... Isto promete.

ALEXANDRE PAIS

Rui: pouca sorte no Lavradio

Fraguito veste de "azul"

Começa cedo a «dança das transferências». Enquanto os jogadores que mais se vêm evidenciando nas equipas chamadas de «segundo plano» são geralmente dados como certos no Benfica ou Sporting, os clubes de menos recursos não descuram o reforço das suas fileiras. Assim, o Belenenses (apostado numa renovação de qualidade) acaba de assegurar o concurso de Fraguito que, ao abrigo da lei militar, trocará, na próxima época, a camisola do Boavista pela dos «azuis» de Belém.

BENFICA, 3-ACADÉMICA, 1

As mãos escorregadias de Melo

BENFICA: J. Henrique; Artur, Humberto, Messias e Adolfo; Jaime Graça, Eusébio e Toni; Nené, Artur Jorge e Victor Baptista.

ACADEMICA: Melo; Brasfemes, Belo, Alhinho e Martinho; Mário Campos, Gregório Freixo, Gervásio e Vitor Campos; Manuel António e Costa.

ABITRO: Manuel Fortunato, de Évora.

SUBSTITUIÇÕES: na Académica, Vala e Simões substituiram, respectivamente, Gregório Freixo e Victor Campos.

O Benfica já é campeão. Não há mais nada a dizer. A não ser, claro, que a sua exibição foi tão fraca e descolorida que os adeptos nem tiveram coragem para invadir o campo e abraçar os seus «ídolos». E essa é que é a verdade: por mais que queiram dizer que o «carnaval» será contra o Sporting, a explicação para a quase indiferença dos associados benfiquistas no final do jogo está sómente no comportamento medíocre dos comandados de Hagan...

... Mas contrastando curiosamente com toda essa frieza que se sentia na Luz, assistiu-se aos incitamentos quentes de um punhado de estudantes que puxaram pela «Briosa» durante os 90 minutos do encontro, sem esquecer os minutos de espera ruidosa junto dos balneários quando tudo já tinha acabado e a derrota não tinha apelo. Como o apoio dispensado à Académica é diferente em Coimbra...

José Henriques para um lado e bola para outro: Gervásio acabava de marcar o único golo da sua equipa, transformando magnificamente um «penalty»

COM A CORDA NA GARGANTA

Como já se esperava, a equipa de negro vestida veio jogar com todas as cautelas possíveis. E ninguém lhe pode levar a mal por isso, pois embora a corda na garganta não se visse, sentia-se. Punhos cerrados, dentes a ranger, os homens de Coimbra colocaram quatro homens à frente de Melo, e, não fosse o diabo tecê-las (diabo ou Benfica, tanto monta, a cor é a mesma...) puseram mais outros tantos à frente dos 4 da rectaguarda. Cá na frente só dois homens: Manuel António e Costa, que, como é natural nestas circunstâncias, estavam desde logo condenados a uma luta desigual que só dificilmente poderia resultar. Mas o que mais interessava no caso, era o empate e, quem sabe, talvez se pudesse ir lá por esse caminho.

Ora bem: manda a verdade que se diga que isso foi muito possível, dada a baixa produtividade da equipa dos campeões nacionais.

No entanto, aos 24 mimutos tudo foi por água abaixo: Melo deixou fugir uma bola vinda da direita e Voctor Baptista, na ocasião mesmo no local indicado, não perdoou. Foi um «frango» de respeito. Enorme. Tão grande que o próprio Eusébio, reparando no desânimo de Melo, seu ex-companheiro, foi tristemente ao seu encontro ajudando-o a levantar-se ao mesmo tempo que o confortava públicamente acariciando-lhe a face.

Mas essa nota de ternura no tapete verde onde os homens se costumam degladiar, foi Sol de pouca dura. Passados sete minutos, o Benfica aumentava a vantagem: e, se alguém tinha dúvidas quanto ao desfecho da partida e ao destino da Académica elas desapareceram nesse exacto momento. E por mais que os estudantes tentassem lutar contra a maré — Manuel António e Costa ainda tiveram oportunidade de mais ou menos flagrantes seria ainda o Benfica a marcar, de novo através da transformação de um livre indirecto que Manuel Fortunato ordenou perante o espanto de toda a gente. E que, com efeito, esse livre foi um duplo erro do homem que mandava na partida: primeiro, foi Eusébio quem fez a falta e só depois é que foi carregado por um defesa escolar — mas nessa altura nunca seria livre indirecto, mas sim «penalty». E já que estou com a mão na massa, vem a talhe de foice falar num outro erro crasso do Fortunato, ao deixar passar em claro um «penalty» nítido contra o Benfica (derrube de Artur a Costa) quando iam decorridos 6: minutos.

FUTEBOL SEM OBJECTIVIDADE

De qualquer modo, pese embora este erro do árbitro e a má exibição do Benfica, a vitória está plenamente justificada. Apesar de tudo, os campeões dominaram sempre e, foi evidente, a força futebolística das duas turmas difere substancialmente.

Porém se é de lamentar que um campeão se exiba tão tristemente quanto o Benfica se exiviu, não deixa de ser menos triste ver-se uma equipa como a Académica quase condenada a descer de divisão. Ao fim e ao cabo os homens de Coimbra continuam a mostrar um futebol que ainda não perdeu as características que o tornaram famoso, com a bola a passar de uns para os outros, multiplicado-se os passes e as fintas lindas de se ver mas sem objectividade. E isso é que a Académica perdeu de uma maneira quase escandalosa: a sua objectividade. O futebol coimbrão é de uma infantilidade sem limites e aí a razão da sua classificação.

Só mais um pormenor: Eusébio voltou a dar nas vistas, apesar de excluído da selecção nacional. Só que a razão da sua evidência nada teve a ver com o futebol que praticou. Jogando a passo no meio campo, o «rei» em declínio usou botas diferentes, passeando pelo campo verde umas botas encarnadas e douradas que o tornaram notado. Mas só por isso, como disse. Quanto ao resto, como faz pena ver Eusébio jogar assim...

Ribeiro Cardoso

Olhos na bola, músculos em acção, Gregório Freixo tenta evitar a passagem de Vítor Baptista. Ao fundo, o «capitão» Gervásio segue interessado nos acontecimentos

BEIRA-MAR, 0 -SPORTING, 1

O árbitro falseou o resultado e deu muito trabalho à Polícia

Sob a direcção de Fernando Leite, do Porto, as equipas alinharam:

BEIRA MAR — César; Jerónimo, Marques, Soares, e Severino; Inguila e Cléo; Nélinho, Eduardo Colorado e Almeida.

SPORTING — Damas; pedro Gomes, Laranjeira, José Carlos e Hilário; Manaca e Vagner; Chico, Nelson, Peres e Dinis.

Substituições: no Beira Mar, entrou Adé para o lugar de Cleo. No Sporting, sairam Peres e Manaca, para entrarem Lourenço e Márinho.

Sorte no jogo e na actuação do arbitro a vitória da turma do Sporting que, pasme-se, apenas teve duas oportunidades de golo, ao longo do desafio: numa perdída de Nelson e Chico (12 minutos) e num «livre» superiormente apontado por Peres (17). E o Beira Mar o que fez? Muito, se levarmos em conta que era a turma (em confronto) que menos predicados humanos e técnicostinha.

Mas isso é o que se diz; porque, tirando Vagner, Peres e Laranjeira, quem mais mostrou superioridade sobre os melhores homens de Aveiro? Ah, é verdade. Talvez o «velho» Hilário, que «secou» o, ontem, apenas irrequieto Nélinho. Estas chamadas á selecção pagam-se caras...

Ora, o meio-campo sportinguista, com o seu bom labor, até deu a ilusão de que a equipa está em forma e de que o Beira Mar teria de cuidar bem de si, porque, de contrário, pagaria com juros o atrevimento de Alvalade.

Não ofenderá perguntar por que saíu Peres, pois não? E que o jogador também não sabe, conforme nos disse. Talvez que Lourenço e Márinho pudessem vir a atemorizar Inguila e os seus pares da rectaguarda, onde Jerónimo e Severino eram «foguetões» lançados cá de trás, para fazerem tremer a defesa do Sporting, em que só Laranjeira e Hilário mostravam firmeza... E que dizer do «diálogo» Dinis-Jerónimo? Foi lindo ver-se um «meia-gente» (o do Beira Mar) dizer ao «grandalhão» que os homens não se medem aos palmos.

Disto tudo, o que ressalta? Que o Beira Mar, mesmo sem contar com um meio-campo a 50 por cento (ah, Cleo, Cleo, para que é preciso justificar tanto barulho? foi sempre quem mais fez pela vida embora a procura do ganha-pão (que são os golos, que por vezes dão pontos) nem sempre fosse feita pelos caminhos mais convenientes e com todos a trabalharem para o mesmo.

Mas que raio deverão ter pensado os homens de Aveiro? Que sempre era o Sporting que estava ali sobre a erva (ás vezes chamamos-lhe relvado) do «Mário Duarte». E, portanto, foi por isso que vimos, quase sempre, Inguila um pouco á frente do seu quarteto defensivo e, lá depois do meio-campo, Eduardo sózinho (parecia o Artur Jorge contra o Ajax), quando Laranjeira e José Carlos quase de mãos dadas não se aventuravam, porque o contra-ataque de Aveiro fez coisas no campeonato. Fez coisa, mas foi em casa dos outros!

O que é verdade, verdadinha, é que o Beira Mar não mereceu, nem de longe, nem de perto, que fossem dados os dois pontos ao Sporting. Também não foram os aveirenses que lhos deram, mesmo descontando os seus medos e a sua falta de gaz, no quarto de hora final. O árbitro - Fenando Leite - é que se deve ter levantado mal disposto e embirrando com a cor preta, num domingo em que a luz brilhava. Aos 22 minutos, Jerónimo e Dinis travaram mais uma conversa em família do já aludido diálogo. A bola passou pelos dois e, com o público a vociferar e a querer galgar barreiras humanas (P. S. P.) e de ferro (fradeamento), o «penalty fantasma» foi marcado, com César quase a dizer ao Peres que sabia como ele marcava aquilo! Depois, aos 8 minutos do segundo tempo, José Carlos (talvez o José Augusto até tenha razão) não pode travar o tal Nélinho, a não ser agarrando-o e, depois como ele ainda corresse, estendendo-lhe a perna direita, derrubando-o. Com as suas mãos a passar uma pela outra, Fernando Leite disse que não era nada. Ia caindo o Carmo e a Trindade, A. P. S. P. foi, então a vedeta do encontro, com actuação acertada. Senão era o bom e o bonito... Assim, a coisa ficou por uma longa assobiadela e pelos nomes quem vai ao futebol conhece....

Que dizer mais do encontro? Pois que o Sporting esfregou as mãos de contente (embora caísses cabisbaixo, mas sem culpa do azar dos aveirenses) e o Beira Mar aborrecido por não ter conseguido o tal ponto que se diz ser ainda necessário para que nada lhe aconteça. Mas merecia-o amplamente e ninguém ficaria zangado com isso.

JOSÉ NAIA

HOJE
à
NOITE
até às 23 horas

Venha à grande EXPOSIÇÃO

NOVOS MODELOS
24 STANDS

MOVILAR PORTUGUESA
Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA

BELENENSES-1, BARREIRENSE-2

O Zé, a televisão e as cowboiadas

Sob a arbitragem de Mário Alves, de Beja, os grupos alinharam:

«OS BELENENSES» — Mourinho; Murça, Quaresma, Freitas e Pietra (Pena), Ernesto, Estevão e Godinho; Quinito, Laurindo e Zézinho (Pedro).

BARREIRENSE — Bento; Romão, Carlos Mira, Bandeira e Patrício; João Carlos e Luís; Mira, José João, Serafim (Aurelino), Câmpora e Malagueta (Rogério).

Quem tivesse presenciado as últimas exibições do Belenenses, ao chegar ontem ao Restelo e ao topar as máquinas da televisão a transmitir o jogo em directo, não tardaria por certo a comentar para o parceiro do lado: «Não há dúvida de que a R. T. P. tem o condão de desvirtuar todos os acontecimentos onde mete as suas câmaras».

Com efeito, a televisão acompanhou filemente a carreira do Belenenses antes da chegada de Scopelli, tendo, inclusive, transmitido duas autênticas **marabilhas** de futebol, que foram os jogos com o Beira Mar e com uma selecção excursionista da Suécia. Entretanto, o Belenenses melhorou, chegou a prometer uma próxima temporada europeia, com dois belos domingos contra o Vitória de Guimarães (nos quartos-de-final) e rontra o Sporting (na meia-final da «Taça»), e a TV não apareceu por lá. Ontem, resolveu regressar: e foi o que se viu. Que bela «coboiada»!

Meteu de tudo. Desde o «Bonanza» (o Godinho a tentar serenar aquele clã de homens violentos e a tentar ordenar o futebol a meio campo), ao **«Danger Man»** (um jovem chamado Pietra, que por este andar vai muito longe!), que já no domingo anterior havia tratado da saúde ao Marinho e ontem mandou o Serafim, de maca, para a cabina e para a enfermaria. Aliás, e a propósito de **«cowboiadas»** e de televisão, até nem estava nada a despropósito um encontro daqueles. Então não é a programação da R. T. P. constituída na sua percentagem mais significativas por **«cowboiadas»**, filmes de tiros e seus sucedâneos? Ora como os jogadores também sabem disso, lá entenderam que deviam honrar o anfitrião. Foi de começo a fim, sem parar, mas com mais vigor no início da segunda parte.

Futebol, futebol, não o vimos. A não ser que o pontapé para a frente, o **«despacha para onde, e logo que possas»**, a carga sem bola, o queimar tempo e a rasteira, também já façam parte do manual de bem jogar (mais prometida que concretizada) ainda estiveram nas duas extremas do Belenenses, com Godinho a reter sempre a bola o tempo suficiente para os pontas-de-lança se colocarem na posição de tiro (forjou assim um golo para Ernesto, mas este estava mais interessado em chutar a atmosfera que em pontapear o coiro) e com Quinito a preparar um número razoável de lances de perigo, graças à sua boa técnica de pés, na extrema direita. Além destes dois aspectos, talvez o modo como o barreirense tentava o golo, , através de retenções de bola a meio-campo, e tentativas de clarificação, metendo depois, rápido nos pontas-de-lança, ágeis a desmarcarem-se. Nasceu, aliás, o primeiro golo do desafio num lance destes, com Romão a desarmar Zézinho e lançar estupendamente Serafim que, entretanto, já se esgueirava para a baliza a pedir a bola.

O resto foi aquela **«cowboiada»** a que já nos referimos. Aliás, a R. T. P. parece interessadíssima em transmitir todos os acontecimentos futebolísticos que lhe ofereçam por pior que eles sejam, por mais inferiores que sejam as duas turmas em compita. Só assim se explica o «directo» do Belenenses-Barreirense, como tantos outros no decurso deste Campeonato. Será que as cowboiadas «made in USA» já não bastam para entreter e entorpecer o Zé? Será que são necessárias formas mais portuguesas para preencher a programação? Se assim é, não restam dúvidas que estamos no caminho certo, pois aquilo foi uma valente «cowboiada» à portuguesa.

A propósito, lemos num jornal da manhã de ontem que se estão a fazer diligências junto das produtoras de telenovelas brasileiras para comprar um bom número delas e passá-las na R. T. P., o que mais uma vez prova que o «made in USA», so, não chega. O futebol é também um belo derivativo, pelo menos com a sistematização das transmissões que se está a tentar.

Godinho, um dos únicos lampejos de inteligência numa «cowboiada» ao entardecer

Para o Barreirense, a vitória significou a fuga definitiva à ameaça da segunda divisão. Daí a compreensível alegria no final

Lemos também ontem à noitinha, que uma das regras do Código dos Emissores de Televisão nos Estados Unidos, reza que **«As matérias dos programas devem alargar os horizontes do espectador, fornecendo-lhe entretenimento saudável, proporcionar-lhe estímulos úteis e lembrar-lhe as responsabilidades que um cidadão tem para com a sociedade».**

Seria para **«alargar os horizontes do espectador»** que a Televisão baixou ao Restelo? Não nos consta! A visibilidade até era má, pois a sombra cobria já quase todo o campo... Aquele «intermezzo» do cachorrinho a brincar no campo e a atrapalahr o jogo até pareceu o célebre gato dos intervalos-TV que aqui há uns tempos paraecia a enrolar, a enrolar um novelo que nunca mais acabava.

Por fim, uma censura veemente ao árbitro, mais preocupado com a elegância de maneiras do que com a violência do jogo. Censurou ostensivamente Carlos Silva (por protestar contra uma decisão sua) e Câmpora (por atirar uma bola pela lateral), e deixou em campo os homens violentos que tudo fizeram para «arrumar» os adversários.

DANIEL REIS

II DIVISÃO

MONTIJO CONTINUA INVICTO

Riopele e União de Coimbra mantiveram as distâncias que os separam na tabela pontual referente à classificação do campeonato nacional da segunda divisão. Também os seus mais directos competidores (Varzim, Sanjoanense e Marinhense) não cederam qualquer palmo de terreno.

Cá para baixo, ainda na Zona Norte, o magnífico empate do Alba (no campo do Salgueiros) permitiu-lhe aproximar-se do Sporting da Covilhã, Gil Vicente e Lamas), agora que parece definitivamente arredado da companhia do Desportivo de Gouveia; que deve ter apressado a baixa de divisão.

No bloco Sul, o Montijo continua a cotar-se como o caso mais sério das primeiras divisões do nosso futebol: .7 vitórias e nove empates, com o total de 43 pontos no seu bornal. Depois do triunfo do Montijo no difícil terreno da Cova da Piedade, há a salientar o êxito do Peniche sobre o União de Leiria, a quase fazer prever quem subirá de divisão e quem disputará a «liguilla».

No sopé da tabela, Lusitano, Torriense e Nazarenos perderam por marca idêntica (0-1). Assim, deixaram escapar-se o Torres Novas e o Tramagal que pontuaram nesta 26.ª jornada.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

CLASSIFICAÇÃO DO NACIONAL DA Iª DIVISÃO

	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	23	3	1	71-12	49
Setúbal	16	10	1	61-15	42
Sporting	15	9	3	45-22	39
C. U. F.	10	13	4	37-26	33
F. C. do Porto	11	7	9	40-30	29
Guimarães	10	8	9	44-40	28
Belenenses	10	5	12	33-32	25
Barreirense	10	5	12	32-44	25
Farense	8	7	12	30-41	23
Beira-Mar	7	9	11	27-39	23
Boavista	6	9	12	25-44	21
Tomar	8	5	14	22-35	21
Atlético	8	6	13	32-51	20
Leixões	7	6	14	26-46	20
Tirsense	5	7	15	22-57	17
Académica	5	7	15	25-38	17

ATLETISMO EM LISBOA E NO BARREIRO

ANTÓNIO MARUTA E CARLOS LOPES FORAM VEDETAS NO FIM-DE-SEMANA

Fim-de-semana com diversas competições em Lisboa e Barreiro. No Barreiro, eis a lista de vencedores no primeiro dia: 4X400 METROS: CUF (Corona, Pereira, Cuiça e Maruta) em. 37,4s.; 1.0 BARREIRAS: António Corona (CUF), 15,6s.; SERIES DE 400 METROS: João Medeiros (CUF), 52,5s. e Avelino Bejonco (Bf.), 56,8s.; 100 METROS: António Maruta (CUF), 10,9s.; COMPRIMENTO: Alfredo Rolão (Bf.), 6,76m.; DISCO: José Leitão (Bel.), 41,08m.; ALTURA: Francisco Maruta (CUF), 1,73 m.; MARTELO: Espírito Santo (Sp.), 41,42m.; 1500 METROS: António Ribeiro (Sp.) 4m. 10,8s. SENHORAS: as sportinguistas Helena Julião (3,.56m. no disco) e Maria João Tristão (2m. 6,3s. nos 700 metros) triunfaram.

Na segunda ronda, os vencedores foram: 300 METROS BARREIRAS-António Maruta (CUF) 39 s. (novo «record» nacional), 200 METROS: João Madeiro (CUF), 22,6s.; 1500 METROS OBSTACULOS: António Ribeiro (Sporting), 4m. e 27s. (novo «record» nacional). DARDO: Vítor Figueiredo (Bf.), 44,46 metros; 800 METROS (.ª Série), António Atabaes (Bf.), 1m. e 59,9s. (2.ª Série): António Silva (C.D.U.L.), 2m. e 14,2s.; TRIPLO SALTO: Alfredo Melão (Bf.), 13,60 metros; SALTO À VARA: António Henriques (Bf.), 3,.2 metros; PESO: João Souto (Sp.), 13,26 metros; 3000 METROS: João Neves (Bf.), 9m., 8,6s. 4X100 METROS: (Bf.), (Rui Fonseca, João Silva, João Baptista e Norberto Conceição), 45,5s. Em senhoras: SALTO EM COMPRIMENTO: Céu Ferreira (Bel.), 4,86 metros; 300 METROS: «1.ª Série: Helena Ferro (Sp.), 42,8s.; 2.ª Série: Ana Ribeiro (SP), 46,9s.; 3.ª Série: Marina Santos (Sp.), 50,8s.; 4.ª Série: Maria Rodrigues (Sp.), 50,4s.; 80 METROS, BARREIRAS: Júlia Moisão (C.U.F.), 13s.; DARDO: Helena Julião (Sp.), 25,30 metros. 4X100 METROS: (Bl.), (Maria Pardal, Céu Ferreira, Maria Coelho e Maria José Sobral), 5.s.

Provas em Alvalade: 100 METROS: Lamy Fontoura (Univ.), 10,8s.; 400 METROS: Fernando Silva (Bf.), 49,2s.; ELIMINATÓRIA DE 800 METROS: Augusto Martins (Sp.), 1m. 56,6s.; Domingos Capindiça (Sp.), 2m. 00,6s.; Carlos Silva (Bf.), 1m. 59,2s.; 110 BARREIRAS: Alberto Matos (Sp.), 14,4s.; 400 BARREIRAS: José Carvalho (Sp.), 53,3s.; 3000 OBSTACULOS: José Lourenço (Bf.), 9m. 10,8s.; ALTURA: João Lança (Bf.), 1,9.m.; COMPRIMENTO: Miguel Arouca (Univ.), 6,97m.; PESO: António Vital (Sp.), 14,.8m. e DARDO: Santinho das Neves (Sp.), 63, 7m.; VETERANOS: José Araújo (600 metros e Augusto Silva (1.000 metros) foram os triunfadores. No segundo dia, eis os vencedores: MARTELO: José Pedroso (Sp.), 52,64m.; 800 METROS: Celso Pinto (Bf.), 1.56,2s. 1500 METROS: Carlos Cabral (Sp.), 3.53,2s.; VARA: Oliveira e Silva (Sp.), 4,00m; DISCO: Correia da Cunha (Sp.), 42,73m.; 5000 METROS: Carlos Lopes (Sp.), 3.58,8s.; (a melhor marca do ano). TRIPLO: Carlos Henriques (Bf.), 14,27m.; 200 METROS: Fernando Silva (Bf.), 21,8s.; COMPRIMENTO (VETERANOS A): Diamantino Parreira, 5,34m.; COMPRIMENTO (VET. B): Manuel Luís, 4,22m.; PROVAS EXTRAS: 200 METROS (FEM.): Manuela Simões (Bf.), 26,7s.; 800 METROS (FEM.): Céu Lopes (Sp.), 2.[illegible],6s.

EM TODAS

DESAFIO DO SÉCULO: Em princípio, decorrerá na capital islandesa, com início em Junho próximo, a série de 24 jogos em que estarão frente a frente o campeão mundial de xadrez (o russo Boris Spassky) e o americano Bobby Fischer (pretendente ao título).

TIRO AOS PRATOS: Realizou-se, em Alter do Chão, o torneio anual da Primavera.

O MELHOR DO MUNDO: Pelé foi autor de três dos cinco golos marcados pelo Santos, no jogo entre esta equipa brasileira e a selecção iraniana. O encontro decorreu na capital do Irão, perante 60 000 espectadores, e terminou com o resultado de 5-1.

APERFEIÇOAMENTO: Seguiram para Santander, a fim de participarem num colóquio onde se apreciarão alterações às regras do jogo os árbitros Vítor Rocha e Dias Cruz.

CORPOS GERENTES: Foi eleita a nova direcção do Sporting Clube da Penha. Carlos Nunes Luís e Joaquim Lima presidem, respectivamente, à direcção e à assembleia geral.

EXPOSIÇÃO: O Ginásio Clube do Sul dirigiu ao subsecretário de Estado da Juventude e Desportos uma exposição em que dá nota dos problemas que afectam a colectividade, impedida, por carência de instalações e apetrechamento, de servir condignamente uma zona como a do concelho de Almada, em plena explosão demográfica.

BORRACHOS: O Grupo Columbófilo de Fundo de Lisboa promove, no dia 1 de Junho próximo, um leilão de borrachos provenientes dos casais de reprodutores mantidos pelos membros do Grupo.

REGATAS: Com organização do Centro de Remo e Canoagem da M. P., realizou-se, na pista da Junqueira, o «Torneio Juvenil».

BRIDGE: a dr.ª D. Maria Beatriz Monteiro dos Santos, D. Maria de Lurdes Barbosa, dr. Monteiro dos Santos e dr. Francisco Calheiros venceram o campeonato lisboeta em equipas mistas.

PALMEIRAS: o clube brasileiro projecta viajar até à Europa, em fins do mês corrente.

«VUELTA»: Perurena conserva a «camisola amarela».

ESGRIMA: o ten. Pimenta Araújo conquistou a Taça «cor. Oscar Mota».

CICLISMO: empossada a direcção federativa a que preside Idalino de Freitas.

HIPISMO: o cap. Vasco Ramires conseguiu um 3.º posto na última jornada do concurso de Roma.

TÉNIS DE MESA: o eng.º Santos e Castro foi distinguido pela Associação lisboeta da modalidade.

TAÇA: na final da «Taça de Inglaterra» o Leeds venceu o Arsenal por 1-0 (golo de Clarke).

HÓQUEI EM CAMPO: Portugal (um conjunto de Macau) empatou a um golo no Japão.

CASCAIS: o ten. Martins Abrantes e Manuel Malta da Costa inscreveram os seus nomes na lista de vencedores do Concurso Nacional de Saltos.

TÍTULO: a equipa de basquetebol feminino do Internacional conquistou o campeonato lisboeta ao bater o Sporting por 27-23.

ANDEBOL: ainda para o campeonato metropolitano o Almada bateu o Académico (21-16) e o Sporting derrotou o Beira-Mar (12-8). O Atlético, por seu turno, venceu o Passos Manuel por 16-14 e é finalista da segunda divisão.

Ana Magalhães: o Internacional triunfa em basquetebol

FERNANDO VAZ: homenagem (esta noite, pelas 20 horas) ao técnico da Académica.

HOLANDA: Ajax com sete pontos de avanço do Feyennord (segundo colocado) no campeonato de futebol local.

CICLISMO: Fernando Mendes (Bf.), Leonel Miranda (Sp.) e Venceslau Fernandes (Bf.) foram os profissionais primeiros classificados numa prova lisboeta de preparação. Em amadores-seniores triunfou José Branha (Sp.). No Porto, os melhores profissionais de uma competição em 150 km foram José Pereira, José Galdamez e Fernando Ferreira (todos da Coelima). Em populares e amadores juniores venceu o ambarista João Mata.

PUGILISMO: o japones Wajima Koichi conservou o seu título de campeão mundial de «meios-médios super» ao derrotar o italiano Domenico Tibéria por K.O. ao primeiro «assalto».

GINÁSTICA: a Rússia venceu a Alemanha Ocidental num torneio em Hamburgo.

CONFIRMADO: A Federação Internacional de Xadrez anunciou que recebeu a confirmação de que Bobby Fisher aceita Reykiavik, como local da fase final do campeonato do mundo da modalidade. O americano deverá defrontar o russo Boris Spassky, actual detentor do título mundial.

«RECORD»: O francês Jean Claude Chavigny estabeleceu novo máximo europeu do desenvolvimento, ao levantar 115,5 quilos, num torneio internacional de halterofilismo realizado na cidade de Havre.

TAÇA DAVIS: Mais seis países garantiram a sua presença nos oitavos de final da importante competição de ténis: Roménia, Itália, Holanda, Espanha, Irlanda e Alemanha Ocidental. Estavam já qualificados o Mónaco e Marrocos. Portugal desde que a Africa do Sul não foi autorizada a participar no torneio ficou automáticamente apurado.

FUTEBOL ALEMÃO: O Bayern (de Munique) continua à frente do campeonato, após ter derrotado o Hamburgo. Uma duvidosa grande penalidade garantiu a vitória (4-3) dos jogadores de Munique.

RÂGUEBI: Resultados dos jogos a contar para o Nacional da 1.ª Divisão: CDUL 19 - Direito 4, Medicina, 14 - CDUP, 5, Agronomia, 29 - Económicas, 4 e Académica, 1. - Técnico 0.

NATAÇÃO: Manuela Mendes Silva, da Académica, bateu em Coimbra o «record» absoluto dos 1500 metros livres, em piscina olímpica, com o tempo de 23 minutos, 49 segundos e 9 décimos. O máximo pertencia a Isaura Martins, do Sport Algés e Dafundo, com o tempo de 23 minutos, 52 segundos e 2 décimos.

CAMPEÃO: O Anderlecht qualificou-se campeão da Bélgica em futebol, ao vencer o St. Trond por 5-1, beneficiando do empate do Bruges (1-1) contra o Racing White. Antes dos jogos correspondentes à última jornada do campeonato belga, o Bruges era o comandante com 44 pontos, seguido do Anderlecht (com 43). Perante a igualdade pontual (45 pontos), a vitória no campeonato acabou por sorrir ao Anderlecht, por contar com mais vitórias: 19 contra 18.

SUIÇA: com 35 pontos, o Basileia é o «leader» do campeonato de futebol.

«RECORD»: o fundista finlandês Seppo Tuominem bateu o máximo mundial dos 25 km em uma hora 15 m 8 s. e 8/10.

ÁUSTRIA: o Linz é o comandante do campeonato austríaco de futebol.

JUVENIS: empates a zero golos nos encontros Académica-F.

Sporting-Atlético em juniores: a tangencial vitória dos «leões» não teve público

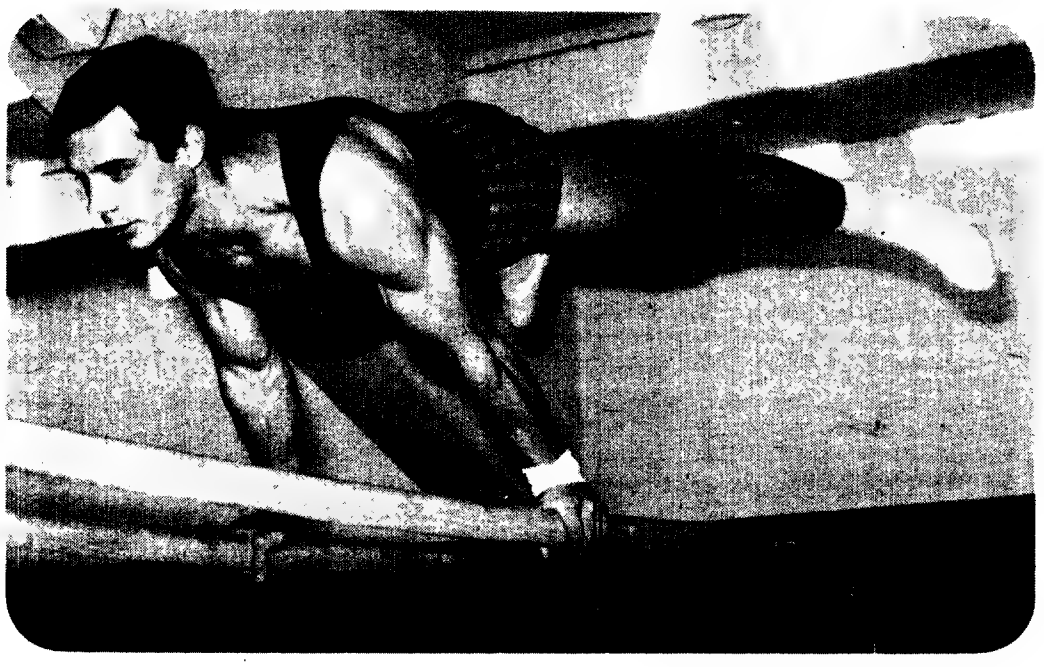
O C.D.U.L. triunfou: e ganhou título

C. Porto e Benfica-Vitória de Setúbal, da primeira «mão» das meias-finais da Taça Nacional de Futebol.

HÓQUEI EM CAMPO: Palmense, 0 - Belenenses, 0; Futebol Benfica, 1 - Benfica, 1, para o «lisboeta». O Futebol Benfica segue invicto.

ESPANHA: Portugal ficou em primeiro lugar num torneio hípico em Madrid. Formação nacional: Lucinda Strutt, Leite Rodrigues, Santos Correia e Vicente Caldeira.

REFORÇO: a Académica de Coimbra vai receber o concurso do dianteiro Jerónimo, do Beira-Mar.



José Filipe de Abreu, o melhor ginasta português, tem em perigo a deslocação aos Jgos Olímpicos de Munique: a Direcção-Geral dos Desportos não concedeu ainda o indispensável subsídio para o campeão nacional estar presente

HOQUEI EM PATINS: resultados da primeira jornada do metropolitano da 1.ª divisão, zona Norte: Valongo, 4 - Académica, 7. F. C. do Porto, 9 - Vilanovense, 3. Académica de Espinho, 5 - Carvalhos, 6. Conimbrisense, 0 - Infante de Sagres, 14 e Fânzeres, 8 - Oliveirense, 4.

ABANDONO: Carmo Pais, de acordo com a direcção do Beira-Mar, rescindiu o seu contrato com aquele clube. Seguirá dentro em breve para o Canadá onde irá cumprir um contrato de cinco meses. Quando regressar, voltará a Aveiro.

ESPANHA: Real Madrid e Barcelona perderam os jogos de ontem a contar para o Campeonato espanhol: o Atlético de Madrid venceu o Real por 4-1 e o Barcelona foi perder a Cordoba por 0-1. Outros resultados: Gijon 3 - Betis 1; Espanhol 2 - Sabadel 1; R. Sociedad 1 - A. Bilbau 0; Burgos 1 - Granada 1; Sevilha 1 - Corunha 0; Las Palmas 1 - Celta 1 e Málaga 0 - Valencia 2. O Real Madrid conta 45 pontos e o Barcelona 43.

TAUROMAQUIA

Ainda à procura de um toureiro

Com dois novilhos de Calheiros Lopes e seis dos herdeiros de João Gregório, quase todos cumprindo, continuou-se ontem, no Campo Pequeno, à procura de um toureiro que ainda não apareceu entre os do concurso. À margem do concurso vimos dois que foram aplaudidos, ouviram música e deram voltas à arena: José Augusto e Carlos Pimentel.

E também foram assim festejados dois cavaleiros: José Varela e Manuel Jorge, que deram voltas acompanhados pelos amadores dos Juvenis de Cascais.

Justifica-se especialmente a procura de um toureiro, iniciativa do «Sector 1», porque só com cavaleiros se estão realizando espectáculos sem intervenção de «espadas», como em Evora, Vila Franca e noutras praças. E para que os houvesse em Alcochete e Montemor tiveram de reaparecer Diamantino Viseu e Manuel dos Santos e alguns da geração que lhes seguiu, como José Júlio, Armando Soares e Oscar Rosmano, e o mais recente José Manuel Pinto.

Em rodagem andam Manuel Roque, Mareco e Belchior, do anterior concurso do Campo Pequeno em confrontação com jovens espanhois. Destes destacaremos «Currillo» da tarde anterior e, ontem, dois Afonsos Galan e Sevelhano, este em melhoria.

O caso é que parece triunfar a cavalaria cá e em Espanhã, sendo significativo o facto de a maior enchente da Feira de Sevilha se ter registado com cavaleiros na tarde dos «Quatro do Apocalipse», os Peralta, Domeq e o nosso José Lupi, agora em repouso da colhida naquela praça.

Cavaleiros há muitos e em Alter-do-Chão, no «Dia do Cavalo» vimos um que reaparece com a sua bela escola, D. José de Ataíde. Em Espanha estão aparecendo outros e, porque não surge a grande figura da peonagem, encontramo-nos num momento em que se chega a admitir a hipótese do regresso ao princípio, o de há dois séculos, o da cavalaria que então deu lugar à peonagem na democratização da festa de touros.

«EL TERRIBLE PÉREZ»

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	–	435$	–
Cons. 3 %	452$	–	–
Cons. 3 1/2	557$	557$	–
Centenários	1.284$	1.284$	–
Tes. 5 % 57	1.000$	1.000$	–
Tes. 5 % 59	–	–	–
Exter. 1.ª s.	–	610$	–
Extern. 1.ª c.	–	610$	–
Extern. 3.ª s.	–	800$	–
Extern. 3.ª c.	–	830$	–
Caut. 3.ª s.	–	–	170$

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	950$	970$
C. M. L. 5 3/	980$	975$	985$
C. P. 5,5 % — 67	–	–	–
C. P. 5,5 % — 68	–	–	945$
C. P. 5,5 % — 69	–	–	960$
Corr. 5 3/4 %	–	935$	940$
Metr. 5 3/4 %	–	910$	920$
Tur. 5 3/4 %	1.000$	1.000$	1.005$
C. P. 63/4 —	–	1.000$	1.010$

ELÉCTRICAS

G., 5 % — 58	–	770$	790$
G., 5 % — 59	–	770$	800$
G., 5 % — 62	–	967$	–
G., 5 % — 63	–	967$	–
G., 5 % — 64	–	–	970$
G., 5 % — 65	–	–	970$
G., 6 % — 67	–	–	960$
G., 6 % — 69	–	–	1.005$
G., 7 % — 71	1.003$	–	–
H. E. C. 5 %	–	800$	–
H. E. C. 6 %	–	–	975$
H. E. D. 5 %	–	800$	–
H. E. D. 6 %	970$	–	820$
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	930$	–
H. E. S. E. 6 %	–	950$	–
H. E. Z. 5 % — 57	–	850$	–
H. E. Zêz. 6 %	–	–	965$
N. Elc. 5 %	–	–	790$
N. Elec. 6 %	–	940$	–
Termoel. 5 %	–	750$	–
U. E. P. 5 % — 60	–	935$	–
U. E. P. 5 % — 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	–	975$

DIVERSAS

A. P. T. 5 % — 56	–	–	875$
A. P. T. 5 % — 58	–	–	870$
Lisnave 6 %	955$	950$	960$
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	880$	–
Sacor 7 %	999$	997$	1.000$
Sacor 5 % — 54	–	950$	–
Sacor 5 % — 60	–	850$	–
Sid. 5 % — 2.ª	–	–	–
Sid. 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	910$	–
U. Fabril 67	925$	–	925$
U. Fabril 68	–	940$	955$

ULTRAMARINAS

Carbonif. 5 %	–	520$	650$
Rev 5 % 57	–	700$	750$
Rev. 5 % — 59/60	–	700$	–
Moçamb. 5 %	–	500$	550$
Sonefe 5 %	–	810$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.900$	2.870$	–
Alentejo	1.370$	1.370$	1.375$
Angola	3.515$	3.515$	3.517$
Cred. Predial	6.400$	6.380$	6.410$
Esp. Santo	9.300$	9.250$	9.300$
Fomento	4.700$	4.600$	4.700$
F. & Burnay	–	35.000$	37.000$
N. Ultr. m	5.490$	5.460$	5.490$
N. Ultr. c.	5.970$	5.950$	5.980$
Portugal n.	4.850$	4.800$	4.900$
Portugal p.	–	6.000$	6.100$
P. Atlântico	11.100$	11.000$	11.050$
Totta & Açores	6.050$	6.050$	6.100$
Algarve	2.000$	1.990$	2.000$
Borges & Irmão	8.220$	8.200$	8.250$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	1-5-1972	5-5-1972	8-5-1972
GERAL	186,3	189,0	189,5
METROPOL	187,8	190,9	191,5
ULTRAM	175,4	175,1	175,2

De Seguros

Alentejo	150$	150$	151$
Bonança	–	15.000$	–
Império	–	–	25.000$
Mundial	1.310$	1.310$	1.315$
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C. P. E. p.	1.165$	1.165$	1.170$
C. P. E. n.	1.182$	1.182$	1.190$
E. Beiras	1.820$	1.800$	1.820$
G. Elec. c.	353$	352$5	354$
H. E. A.A.	195$	194$	195$
H. E. N. P.	–	230$	–
H. E. S. E.	–	1.860$	–
U. E. P.	190$	189$	190$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	–	1.090$	1.100$
Ag. Incomáti.	–	–	2.750$
Ag. S. T. e P.	–	175$	–
Aç. Angola	–	–	1.000$
Alg. Angola	–	225$	230$
Ang. Agric. Boror	–	650$	700$
	–	130$	140$
Boror Com.	–	70$	75$
Buzi	88$	88$	88$5
Cabinda	140$	140$	145$
Com. Lobito	–	–	860$
D. A. — T. 100	–	–	2.020$
H. E. Revué	–	–	–
I. do Princ.	–	450$	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p	–	380$	–
Zambézia	–	–	67$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	–	–
Ag. Lx — 34	440$	425$	445$
Ag. Lx. — 36	–	400$	410$
Cel. Guadiana	–	5.150$	5.300$
C. Leiria p	5.600$	5.600$	5.700$
C. Tejo p.	–	13.850$	14.000$
F. Ramada	1.400$	1.390$	–
Fornos Eléct.	138$	–	138$
P. Celulose	–	3.900$	4.000$
Siderurgia p.	4.540$	4.540$	4.550$
Siderurgia n.	2.900$	2.900$	2.920$
Socel	3.750$	3.720$	3.800$
Cidla	6.830$	6.800$	6.850$
C. U. F.	3.100$	3.100$	3.120$
Intar	545$	544$	545$
Nitratos	1.120$	1.100$	1.120$
Petroquímica	1.030$	1.030$	1.050$
Sacor	3.100$	–	3.150$
Tab. Portugal	–	1.700$	–
Tabaqueira	7.500$	7.450$	7.600$
U. F. Azoto	870$	870$	880$
Empor	–	–	–
Grão Pará	1.160$	1.160$	1.200$
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón.	–	980$	–
Nac. Naveg.	7.150$	7.100$	7.150$
Naveg. (Col.)	2.320$	2.300$	2.350$
P. Pesca	–	–	–
R. Marconi	–	1.850$	1.900$
T. A. P.	1.258$	1.255	1.260
Compal	–	650$	680$
Salvor	1.400$	1.500$	
T. Penina	1.100$	1.300$	

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

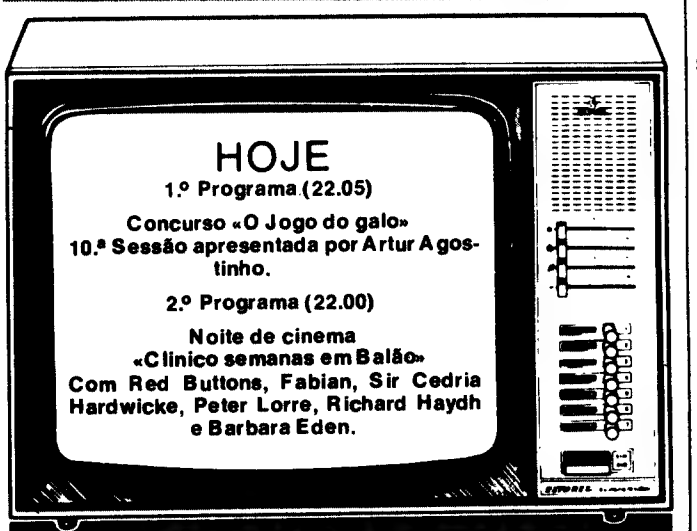
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul Rands	31$50	34$00
Alemanha Marco	8$35	8$65
America		
Dollars de 1 e 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	1$80	2$80
Austria Schiling	1$17	1$22
Belgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$70	4$70
Canada Dolar	26$70	27$50
Dinamarca Coroa	3$75	4$05
Espanha Peseta	$40.7	$42.7
França Franco	5$40	5$70
Holanda Florim	8$25	8$55
Inglaterra Libra	70$00	72$00
Italia Lira	$04.45	$04.75
Marrocos Dirran	5$00	5$50
Noruega Coroa	5$45	5$75
Suecia Coroa	6$93	7$18
Suiça Franco	3$95	4$25
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	355$00	375$00
Inglaterra 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino Barra	44$00	46$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 36309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

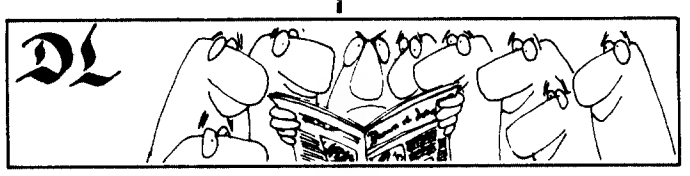
1.º Programa
12.45 Abertura desenhos animados «Linus»
13.00 Feminino singular Magazine feminino
13.15 Filme de série «Uma mãe para Eddie»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite
2.º Período
14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 Filme infantil
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Porta aberta
20.30 Ao Serviço da Nação. Um programa das Forças Armadas
21.00 Série de aventuras «Na Terra do Arco Iris»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Concurso «O Jogo do Galo»
22.45 Civilização»
23.45 Telejornal — Últimas notícias
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura um dia com...
21.00 Filme de série «Uma Mãe para Eddie»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema
23.50 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Filme infantil
13.00 ABC
13.15 Os Meus sobrinhos
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 Filme infantil. «O Circo Kim»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 Momento desportivo
20.30 Casei com uma feiticeira
21.00 A terra, o mar e a gente
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Belissima»
23.40 Telejornal — últimas notícias
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Filme infantil
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Os meus sobrinhos
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 O mundo de Jason King
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do Tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco predominando de Noroeste; o céu estava muito nublado nas regiões a Norte do Rio Tejo e pouco nublado ou limpo a Sul do referido rio.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H.

PORTO	12.º
PENHAS DOUR.	8.º
COIMBRA	11.º
PORTALEGRE	11.º
LISBOA	14.º
FARO	17.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima **22.º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **2.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,6.º
Atmosfera 13,7.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.59	3,3 m	5.23	1,2 m
		17.49	1,3 m

Dia 9

0.19	3,6 m	6.23	1,0 m
12.56	3,5 m	18.46	1,0 m

Dia 10

1.16	3,7 m	7.15	0,8 m
13.49	3,7 m	19.38	0,8 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul; vento fraco de Oeste rondando para Noroeste, fraco ou moderado; períodos de chuva ou chuviscos nas regiões do Norte que podem atingir as regiões do Centro.

AMANHÃ

Nascer às 6.31
Ocaso às 20.36

Dia 13	Dia 20	Dia 28	Dia 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Falcão, programa juvenil
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Forças Armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Musica portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 24.º episódio do folhetim «o colar da rainha»
20.50 Os pianistas Arthur Ferrante e Lou Teicher.
21.00 Momento 72
21.20 Grande desfile
22.20 O homem e a sociedade, pelo Dr Ferreira de Almeida
22.40 Fados, por Carlos Guedes de Amorim.
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Programa
16.00 Primeiro acto de ópera «O Crespusculo dos Deuses»
18.05 Antologia sonora: Duas peças para Orquestra de Cordas, de Gabrielli
19.05 Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros.
19.30 Musica coral sinfónica
20.00 Diário sonoro
20.20 Rapsódia para harpa, de Marcel Grandjany, numa execução do autor
20.30 Ciclo de melodias
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto.
23.00 Emissão em linguas estrangeiras.
01.15 Fecho

Programa estereofónico-MF 2
21.00 Música ligeira variada.
22.00 Música de ópera: Opera «Oberon», de Carl Maria Von Weber
00.24 Uma obra para violino e piano: Sonata n.º 1, de Bela Bartock
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
16.04 Programa CDC
18.00/21.00 «Programa Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Sucessos do passado
23.20 Tempo de ritmo
23.40 Vozes famosas
00.02 «P. B X»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência
16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Radiorama
18.00 Canções portuguesas
18.30 Terço e benção
19.05 Boa nova
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Glenn Miller
23.00 A 23ª hora
24.00 Tempo Zip

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 06.00 às 11 00 e das 19.30 às 22 00

RÁDIO PENINSULAR
Das 11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada 83-A (Tel. 634721)-

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Tel. 637563).

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (tel 866126)

ALMIRANTE REIS
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel 41269)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (tel. 843571)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515)

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621); **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235)

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324)

AREEIRO
Lusitânia, Av. de Roma, 18-A (Tel 725443); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel 710331).

AVENIDA DA LIBERDADE
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 16-A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490)

AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Av. da República, 55 (Tel. 772132) **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672)

BAIRRO ACTORES
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269)

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel 823446 - 370685)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal, Rua A. 182 (Tel. 651840).

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697); **Benfiluz**, Estrada de Benfica, 444 (Tel. 782606)

CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Tel. 687475); **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, R. D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949); **Linaide**, R. Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)

CASTELO
Santa Luzia, R. da Saudade, 2-A (Tel. 869831)

CHIADO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323446).

CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238)

ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658)

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo de D. Estefânia, 4 (Tel. 54808); **Romano Baptista**, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226)

ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 6609955)

GRAÇA
ALmeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361)

GRILO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470)

JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)

LAPA
Alb. R. da Santana, 156 (Tel. 663562); **E. Silva, Filhos**, R. S. João da Mata, 74 (Tel. 661010)

LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar, 120 (Tel. 790332); **Douro**, Av. das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (Tel. 382470)

MOURARIA
Ferrão, R. da Mouraria, 12 (Tel. 860464)

OLIVAIS
Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280)

PENHA DE FRANÇA
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20 - A (Tel. 844361) **Zema**, R General Justiano Padrel, 21-A (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)

SANTA MARTA
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 16 A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, R. do Viriato, 29-A (Tls. 48966-553601)

SETE RIOS
Canto, Estrada das Larangeiras 202-B (Tel. 780841)

SOCORRO
Ferrão, R. da Mouraria, 12 (Tel. 860464)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel 9710231)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)

COLARES
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOR VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manilio, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

Sub-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8; **Martino, Sucr.** Praça Marq. Pombal, 122; **Pombeiro**, C. Márt da Pátria, 152; **Preiada (da)**, R. Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236

SUB-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227; **Campo Alegre (do)**, R. do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos M. da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100-102; **S. Lázaro**, Av. Rod. de Freitas, 297

COIMBRA

Cruz Vieges, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (tel 22603); **Rainha Santa** Rua Figueira da Foz, 11 - B (tel. 24737)

cinemas

ESTÚDIO (Tel. 585134/5)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
4.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte

LYZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
Grupo D - 18 anos)
«MORRER DE AMAR» um filme de André Cayatte e o «AVÔZINHO CONGELADO»

S. JORGE (Tel 54153)
15.15-18-15-21.30
(Grupo C-14 anos) 2.ª semana «SIGA AQUELE CAMELO»! A comédia da Arábias, com os cómicos ingleses ao ataque

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«Caça ao homem» e «Viúvo mas elegrete»

CONDES (Tel. 322523)
14.15-16.30-18.45-21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
O QUINTO DEDO com Franco Nero e Poluela Silvia

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
Grupo D (M. 18 anos)
Peter Fonda, Vuna Blom e Warren Bates. «O REGRESSO» Este sim! Mesmo colorido. Avª Frei Miguel Contreiras

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana
Gene Hackman e Roy Seheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga).

ROYAL (Tel. 885037)
15.00-21.00
Grupo B (10 anos)
«O VINGADOR» com Anthony Steffen e William Berger «O MAGNIFICO INTRUSO»

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15. e 21.30
(Grupo D-18 anos)
«VIDAS CRUZADAS» com Rod Taylor e Carol Whine

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
Grupo D (18 anos)
«O JARDIM ONDE VIVEMOS» com Dominque Sanda e Helmut Berger, em 3.ª Semana.

EDEN (Tel 320768)
15.30 18.30 e 21.45
2.ª semana.
(Grupo D-18 anos)
«QUANDO ELAS TINHAM CAUDA» com Montgomery Wood Caçaram uma mulher e julgavam que era um bicho. .

CASINO ESTORIL (Tel. 264945)
17 e 21.30
Grupo B (M. 10 anos)
«TEMPOS MODERNOS»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.45
Grupo D-M. 18 anos
«QUEM É HARRY KELLERMAIN» com Dustin Hoffman
QUINZENA DO BOM CINEMA hoje ás 18.30 (18 anos) «DOIS VULTOS NA PASSAGEM»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
11.ª Semana de êxito com Renato Rascel, G. Granata e G. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO»

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15-21.30
Grupo C (14 anos)
12.ª Semana
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
«A LONGA JORNADA» com Marcello Mastroianni e Caterine Deneuve

EUROPA (Tel. 651016)
15 e 15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«TRAFICANTES DE SONHOS»

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
0.15 - 18 anos
«PASSEIO NO CAMPO»

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16.45-1900-21.45
(Grupo D-18 anos) 5ª Semana O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente)

LONDRES (Tel. 730579)
14.15-16.30-18.45-21-45
«TRISTANA» com Catherine Deneuve. Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL. Cinema - Snak-bar--Pub «The Flag» Faça três coisas num sitio só

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
2.ª Semana
(Grupo B-10 anos)
«O MURO DO ATLÂNTICO» com Bouvil Peter McEnery e Terry-Thomas

LIDO
21.30
Grupo D (18 anos)
«VEJO TUDO NU com Nino Manfredi

AVIZ (Tel. 47173)
15.30-21.45
(Grupo B-10 anos 15.ª Semana O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer em Color-Scope

TIVOLI (Tel. 50595)
AMANHÃ
15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
OS IMPOSTORES com Anna Moffo e Olívia de Havilland

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D 18 anos)
«OS HOMENS DE AMANHÃ Um notável filme de Stanley Kramer.

outros espectáculos

LISBOA, Teatros

VARIEDADES
21.45 (M. 18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

VILLARET
21.00 - 23.00 (18 anos)
«O Tartufo»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Dança da morte em 12 assaltos»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Viva a Pamdilha»

LISBOA/Cinemas

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«O Zorro de Monterrey».

ARCO-IRIS
21.00 (14 anos)
«Por um dólar de glória»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Os Homens da Bonanza»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«O Prémio»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Shango»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Al Capone»

PARIS
21.00 (14 anos)
«Catlow»

RESTELO
21.30 (14 anos)
«Catlow»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (10 anos)
«Tempos modernos»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Caçador de bruxas»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«Vejo tudo nu»

Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Ideia Fixa»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Serafino»

LARANJEIRO
Instrução e Recreios
21.30 (10 anos)
«O Rapaz da voz de ouro»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.30 (M. 14 anos)
«O choque de gerações»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Organização»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá Cow-boy insolente»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«10.000 dólares por Sabata» e «O Falcão do deserto».

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«4 noites de um sonhador»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o cigano

S. JOÃO
21.30 (M. 14 anos)
«Uma casa à sombra das árvores»

OLÍMPIA
21.30 (M. 10 anos)
«Tarzan e os piratas»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Casanova» 70»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Bulevar do Rum»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o cigano»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.00 (10 anos)
«Os 2 magos da bola»

BALLET AMERICANO NO PORTO

«A Murrey Louis Dance Company», hoje considerada uma das melhores dos Estados Unidos, dará um espectáculo no próximo dia 9 no Rivoli do Porto, por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian.

MODUGNO FILMA COM SORDI

ROMA — O cantor Domenico Modugno acaba de assinar um contrato para participar na película de Luigi Comencini «Lo Scopone Scientifico», ao lado de Alberto Sordi, Silvana Mangano, Bette Davis e Joseph Cotten.

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco. José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3.as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé-59. Telef. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos Tocam: Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

CASEBRE — Cantam. Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes Tocam Jorge Fontes e Júlio Gomes e os Arautos. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.as feiras. **Rua da Barroca 133. Tal. 369760.**

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2 3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Conselho de Administação da Sacor

Na sequência das eleições realizadas na última Assembleia Geral Ordinária de 28 de Maço e, ainda, da designação governamental constante do Diário do Governo de 1 de Maio para um dos cargos que cabem ao Estado, o Conselho de Administração desta Sociedade, em face das alterações estatuárias aprovadas na Assembleia Geral de 24 de Março p. p., promoveu o preenchimento dos respectivos cargos.

Para as funções de Presidente e Vice-Presidente o Conselho reelegeu, respectivamente, os Srs. Prof. Doutor João Pinto da Costa Leite Lumbrales e Eng. Duarte do Amaral; para o cargo de Presidente da Comissão Executiva foi eleito o Sr. Eng. Alfredo Nobre da Costa e para vogais da mesma Comissão foram eleitos os Srs. Dr. Jorge Botelho Moniz e Dr. Eduardo Correia Guedes Brazão.

Para além das individualidades referidas, o Conselho de Administração é composto ainda, pelos Administradores Srs. Aristide Sain, Dr. Rui Braz Mimoso, Francisco Boullosa, em representação da Sonap, Roberto Gulbenkian, em representação da Fundação Calouste Gulbenkian e Dr. Vasco Vieira de Almeida, em representação de «Conselho — Gestão e investimentos, S.A.R.L.».

AGOSTINHO: continua a melhorar

TARRAGONA, 8 (Serviço Especial para o «DL») Joaquim Agostinho, o valoroso atleta português para quem a «Vuelta» fica a constituir doloroso pesadelo, continua a melhorar. Sem poder encarar ainda a luz solar, os médicos estão encantados com o poder de recuperação do ciclista, só possível por ser dono de uma constituição física verdadeiramente notável. Nada se poderá adiantar, ainda, quanto ao seu futuro, pois tudo dependerá da forma como ele próprio reagir quando sair do leito.

Entretanto, o dr. Pereira da Silva, que esteve sempre ao lado do atleta no Hospital de S. Pablo, regressa hoje a Lisboa, prevendo-se para a próxima quinta-feira o retorno de Ana Maria, mulher de Joaquim Agostinho.

Quanto à sua participação na «Volta à França», nada está ainda determinado: se é verdade que Agostinho reagiu muitíssimo bem à primeira fase do tratamento, desconhece-se se continuará no mesmo ritmo de recuperação. As duas próximas semanas poderão ditar da sua presença ou ausência na maior prova ciclista da Europa.

G. N. R. NÃO ACREDITA

VIATURA ASSALTADA E QUEIMADA

Um comerciante de Valpaços que afirmou ter sido assaltado por pessoas que depois lhe incendiaram o carro, parece ter arquitactado uma história para justificar o desaparecimento de uma viatura que já circulava na estrada sem grandes condições. E, pelo menos, a conclusão a que a G.N.R. local está a chegar, depois de um dia de investigações.

Segundo o comerciante António Salvador Correia, de 23 anos, dois homens obrigaram-no a parar, arrancaram-no do carro, roubaram-lhe a carteira com seis mil escudos, e, depois, deitaram fogo ao veículo. Ele ficou inanimado na estrada. Entretanto, o comandante do posto local, disse-nos que o António Correia se teria deslocado a uma estação de serviço a pedir gasolina e comunicando que o carro já estava a arder. Por outro lado, segundo a referida fonte, o carro estava parado na berma da estrada e não no meio como acontece em casos destes. Afirma ainda aquela autoridade que não passou ninguém na estrada à hora indicada. Assim, o assalto não passaria de pura invenção.

CHEFE DE ESTADO DE REGRESSO A LISBOA

Chega a Lisboa, na próxima quarta-feira, de regresso da sua viagem ao Brasil, o Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz que desembarcará na Estação Marítima de Alcantara, onde lhe serão apresentadas as devidas honras militares e os cumprimentos das entidades oficiais.

Por motivo da chegada do navio presidencial, o comando da P.S.P. estabeleceu, para esse dia, medidas especiais para regularização do trânsito. Assim, este será interrompido, a partir dos 18 e 35, na Avenida da Índia, desde a bifurcação desta com a Avenida 24 de Julho até à Praça do Império. O trânsito, vindo do Largo de Algés, com destino ao centro da cidade, poderá entrar na Avenida de Brasília, pela passagem de nível da Torre de Belém, e o procedente do centro na cidade, com destino ao Estoril, poderá entrar na Avenida de Brasília, pelas passagens de nível de Santos ou Rocha do Conde de Obidos, sendo, em ambos os casos, os automobilistas conselhados a circular, nomeadamente, pelas vias do Parque Florestal de Monsanto.

Últimas

TÉCNICOS DA NASA FERIDOS NUMA EXPLOSÃO

Foram ontem hospitalizados 46 técnicos da NASA, alguns dos quais feridos, devido a uma explosão durante a bombagem da reserva de conbustível tóxico da Apolo 16 para um reservatório especial. A maior parte dos técnicos foi hospitalizada por se recear uma intoxicação. Alguns deles ficaram feridos com estilhaços que a explosão projectou a grande distância. A própria nave, que há dias desceu no Pacífico, ficou danificada quando um estilhaço lhe fez um rombo de oito centímetros. Informadores do hispital de San Diego, na Califórnia, para onde foram transportados os técnicos qafirmaram que eles se encontram em estado satisfatório.

NOVO ENCONTRO BRANDT-BARZEL

Membros do Governo alemão-ocidental e da oposição reunem-se hoje pela quarta vez para tentarem chegar a acordo e resolver a crise provocada pela ratificação dos tratados com a URSS e a Polónia. Brandt e Barzel estarão presentes.

A oposição insiste em que fique estabelecido não serem as conveções propostas tratados de paz e que delas não prejudicam a eventual reunificação da Alemanha, na base da autodeterminação. O Governo diz que tem um projecto de declaração que contempla tudo o que a oposição pode desejar. Ao mesmo tempo, Bonn está em contacto com Moscovo, tentando garantir a boa-vontade dos dirigentes soviéticos.

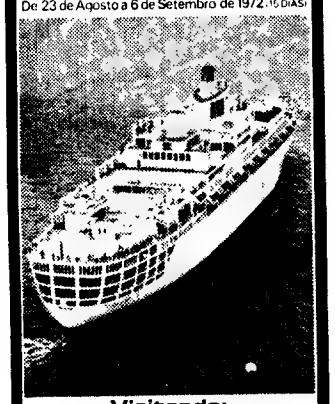
Ontem, registou-se em Bonn uma manifestação de antigos residentes de áreas que já não pertencem à Alemanha. Os manifestantes, cerca de 15 mil, protestaram contra os tratados propostos por Brandt.

«CRUZEIRO DA AMIZADE»
AO BRASIL
Por ocasião das comemorações dos
150.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
50.º ANIVERSÁRIO DA 1.ª TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL
UMA VIAGEM COM RECEPÇÕES E FESTIVIDADES OFICIAIS EM HONRA DOS PARTICIPANTES
DE 21 DE AGOSTO A 18 DE SETEMBRO
A BORDO DO N/T «INFANTE DOM HENRIQUE» DA C. C. N.
ESPECIALMENTE FRETADO PELA CATUR
29 DIAS
FUNCHAL • RECIFE • SALVADOR (Baía) • RIO DE JANEIRO (8 dias — o navio funciona como hotel) • S. VICENTE • LAS PALMAS
e ainda
SÃO PAULO — SANTOS — BRASÍLIA
BELO HORIZONTE — BUENOS AIRES
(ESGOTADAS VÁRIAS CATEGORIAS)
utilize o nosso sistema de viagens a crédito
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
(Telef. 36 78 74/8) LISBOA
★ LONGAS PERMANÊNCIAS NOS PORTOS
★ SEM FORMALIDADES CONSULARES

PROCURA-SE UM NOVO MILIONÁRIO
A CASA DA SORTE aguarda há cerca de um mês o aparecimento, nos seus estabelecimentos do Rossio, de um felizardo que acertou num «treze» de valor superior a mil cento e oitenta e oito contos, num bilhete do 31.º Concurso do Totobola, feito na Casa da Sorte.
Pelos vistos, são tantos os milionários graças à Casa da Sorte que até, por vezes, há o risco de um se perder...
Aquele apostador pediu sigilo, fazendo no bilhete a marcação do sinal próprio. Mas como a ordem de pagamento já foi emitida, encontrando-se até em exposição na montra daquele estabelecimento, no Rossio, a CASA DA SORTE vem lembrar ao Sr. Anónimo a conveniência de a levantar quanto antes, para evitar a prescrição, E SERIA PENA PERDER A SORTE QUE ENCONTROU NA CASA DA SORTE!

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS
CASTOR
QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

CRUZEIRO
AO MEDITERRÂNEO
5 Países
1 só Hotel
PAQUETE
ORIANA
42.000 Toneladas
De 23 de Agosto a 6 de Setembro de 1972 (15 DIAS)

Visitando:
ESPANHA * GRÉCIA
TURQUIA * JUGOSLÁVIA
ITÁLIA E GIBRALTAR
Preços desde 12.970$00
(De Lisboa a Lisboa)
RESERVE JÁ! DESCONTOS ESPECIAIS!
ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM A
P&O
A maior e mais poderosa companhia marítima do mundo.
Reservas e Informações:
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 01 21

CAMPO PEQUENO M/6 anos
Domingo, 14 de Maio às 17,30 Horas
A ARTE E A VALENTIA
"PAQUIRRI"
"CALATRAVEÑO"
CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
MALDONADO CORTES
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
8 TOIROS PORTO ALTO 8

Vietname

DL EXCLUSIVO

KISSINGER PERGUNTA A CIA e o Pentágono Respondem

No momento em que a ofensiva comunista varre o Vietname do Sul, reveste-se do maior interesse histórico este exame de situação, feito pela CIA e pelo Pentágono, a pedido de Kissinger. À luz dos acontecimentos de hoje, é possível verificar a que ponto acertaram ou erraram previsões supostamente assentes numa análise que a propaganda oficial norte-americana faz passar por infalível...

Dão-se a seguir as 28 perguntas feitas pelo conselheiro presidencial Henry Kissinger aos funcionários, nos princípios de 1969, e um sumário das respostas que os mesmos prepararam, depois de conversações com o Departamento do Estado, e Departamento da Defesa e a CIA.

PROBLEMAS DO VIETNAME

AMBIENTE DAS NEGOCIAÇÕES

1 — Porque está o DRV em Paris? Qual o motivo?

(Entre as hipóteses:

A. — Demonstração de fraqueza, para aceitar uma fórmula de salvar a face na derrota.

B. — Negociar a retirada das forças dos Estados Unidos (e do NVA) e/ou negociar um acordo político de compromisso, que dê uma possibilidade de vitória à NLF no Sul.

C. — Dar aos Estados Unidos uma possibilidade de salvar a face na retirada.

D. — Minar o GNV e as relações Estados Unidos/GNV, e aliviar a pressão militar americana no Vietname, tanto no Norte como no Sul.

E. — Determinar, a contragosto, as perdas e custas de guerra, nos melhores termos possíveis).

2 — Qual é a natureza do motivo e de que forma fundamenta os pontos de vista antagónicos (como no mais recente NIE sobre este assunto, com as suas observações discordantes) sobre o impacto dos vários acontecimentos no Vietname, no âmbito do Sudeste asiático?

3 — Qual a verdade existente na crença comum de que Hanói está sob uma activa pressão, relativamente às negociações de Paris, de Moscovo (pró) e de Pequim (contra)? É evidente que, quer Moscovo quer Pequim, acreditam ter, ou têm desejos de usar, uma influência significativa sobre a política de Hanói? Qual é a natureza das provas, para além das declarações oficiais privadas ou públicas?

4 — Em que medida é correcto o conhecimento que temos da existência e do significado de sólidas facções «Moscovo» e «Pequim» adentro da chefia de Hanói, perfeitamente distintas, por exemplo, de facções pouco firmes, todas as quais reconhecem a necessidade de desequilibrar ambos os aliados? Que mais sabemos nós, de uma forma geral, acerca das disputas pessoais e interpartidárias existentes em Hanói?

NVA/VC

5 — Qual a prova que apoia várias hipóteses, e a suficiência global da prova, relativamente às seguintes questões:

A. — Qual o motivo por que unidades NVA abandonaram o Vietname do Sul durante o último Verão e Outono?

B. — A vaticinada «terceira vaga de ofensiva», pelo NVA/VC, teve realmente lugar? Se teve, por que não obteve maior êxito?

C. — Por que estão, actualmente, relativamente adormecidas as guerrilhas VC e as forças locais?

(Entre as hipóteses: 1) Resposta às perdas em campanha do VC/NVA, que forçaram à retirada ou à passividade; 2) Usar de pressão diplomática sobre os Estados Unidos para os levar a conversações separadas em Paris; 3) Preparação para futuras operações; e/ou 4) Pressão das operações aliadas e dos Estados Unidos).

6 — Que quantidade de desgaste NVA/VC ultrapassaria a sua possibilidade de se refazer, por infiltração e recrutamento, dentro dos cálculos normais? As actuais operações podem consegui-lo? Se não, quais os efectivos e outras condições seriam necessárias? Há alguma prova de que estejam preocupados com a possibilidade de continuarem a sofrer pesadas baixas?

7 — Relativamente, até que ponto os Estados Unidos/RVNAF e o NVA/VC participam no contrôlo e na percentagem de desgaste do VC/NVA, isto é, quais as perdas a impôr persistentemente às forças VC/NVA, apesar da sua intenção de limitar os desastres, evitando o contacto?

(Entre as hipóteses.

A. — O contacto é predominante de iniciavita táctica do VC, e nós não podemos opor-nos a isto; o VC precisa de sofrer graves desastres apenas até ao momento de os querer aceitar, procurando contactos; ou

B. — A percentagem de perdas normais do VC/NVA pode ser mantida pelas actuais forças — aumentadas X por cento pelas forças adicionais Y — qualquer que seja a alternativa escolhida pela DRV/VC, pequena ou ainda maior retirada).

8 — Quais as controvérsias que persistem sobre o cálculo da ordem de batalha do VC; em especial, sobre as várias categorias das forças de guerrilhas e respectivas infra-estruturas? Sobre o recrutamento VC, e o potencial militar? Qual é a prova para os diferentes cálculos, e qual é a suficiência globar da prova?

9 — Quais são as possibilidades do NVA/VC para desencadear uma ofensiva em larga escala, com resultados «dramáticos» (mesmo sofrendo graves desastres e em ocupar os seus objectivos durante muito tempo), nos próximos seis meses? (Por exemplo, uma ofensiva contra uma ou mais cidades, ou contra os lugares mais recentemente «pacificados»). Qual a suficiência da prova?

10 — Quais são as principais vias de abastecimento militar para as forças NVA/VC no SVN, (por exemplo, Camboja e/ou enclave laociano)? Que quantidade destes abastecimentos chega através de Sihanukville?

A. — Quais as diferenças de opinião existentes relativamente ao alargamento da modernização das RVNAF, e qual a prova que fundamen-

Continua na página seguinte

E OS ESTUDANTES TAMBÉM

Vietname

Continuação da pagina um

ta diferentes pontos de vista ? (Por exemplo, comparar o recente memorando da CIA com os pontos de vista da NACV). Por exemplo.

A. __ Qual é o nível das operações ofensivas, móveis, efectivas? Que resultados estão a atingir?

B. __ Qual é o verdadeiro nível de acção da pequena unidade «genuína» no ARVN, RF e PF: isto é, acções que seriam tìpicamente classificadas como tal dentro do exército dos Estados Unidos, e em especial, emboscadas e patrulhas ofensivas? Em que medida se têm modificado?

C. __ Em que medida a selecção de oficiais e o sistema de promoção, e a qualidade de chefia, se modificou verdadeiramente durante o decorrer dos anos (diferentemente das modificações dos «programas», no papel)? Quantos oficiais subalternos desempenham comissões (em especial, comissões no campo de batalha) apesar de não terem um diploma do ensino secundário?

D. __ Qual a acção disciplinar conhecida que resultou da pilhagem feita pelo ARVN a civis durante o último ano (por exemplo, a pilhagem generalizada que teve lugar durante a última Primavera)?

E. __ Em que medida foram aprovados os decretos «antideserção» e os esforços feitos diminuíram a percentagem de deserções; por que tem esta percentagem aumentado recentemente mais vincadamente?

F. __ Qual o êxito que as RF e PF têm conseguido no estabelecimento de segurança local e na redução do contrôlo VC e da sua influência sobre as populações rurais?

11 - Em que medida poderiam as RVNAF __ tal como estão agora __ manejar o VC (força principal, forças locais, guerrilhas), com ou sem apoio americano de combate para preencher as deficiências das RVNAF, se todas as unidades NVA fossem retiradas:

A. __ Se o VC ainda tivesse adeptos no Norte.

B. __ Se todos os nortenhos (mas não reagrupados) fossem retirados.

12 - Em que medida poderiam as RVNAF __ tal como estão agora __ manejar, também, efectivos bastante grandes do NVA:

A. __ Com apoio aéreo e de artilharia dos Estados Unidos.

B. __ Com o apoio acima e, também, forças terrestres americanas de reserva.

C. __ Sem apoio directo americano, mas com o aumento da capacidade aérea e de artilharia das RVNAF.

13 - Quais, sob os vários pontos de vista, são as modificações requeridas __ no comando, organização, equipamento, treino e incentivos das RVNAF, no ambiente político, no apoio logístico, nas formas americanas de influência __ para tornar as RVNAF adequadas para as tarefas indicadas nas perguntas 9 e 10? Quanto tempo seria necessário para isto? Quais são os obstáculos práticos a estas modificações, e quais os novos movimentos americanos que seriam necessários para os vencer?

PACIFICAÇÃO

14 - Em que medida, e onde a situação de segurança e o equilíbrio de influência entre o VC e a NLF se tem realmente modificado nas regiões rurais com o tempo, contrastando a presente com as situações nos fins de 1961, 1963, 1965 e 1967? Quais são os melhores indicadores dessa modificação, ou da sua falta? Quais os factores que foram os principais responsáveis pela modificação, se é que ocorreu? Por que não foram mais?

15 - Quais são as razões para se poder esperar mais modificações nas zonas rurais durante os próximos dois anos, do que nos intervalos anteriores? Quais são as razões para não se esperarem mais? Quais as modificações nas práticas e adaptabilidade das RVNAF, GVN, americanos e VC, que seriam necessárias para aumentar uma modificação favorável na segurança e contrôlo? Quais são, provàvelmente, essas modificações, individualmente e no conjunto; quais são os obstáculos?

16 - Qual a proporção da população rural que deve ser considerada como sujeita a uma significativa influência e presença de VC? (Como seriam considerados os lugarejos classificados como moderadamente seguros, no sistema de avaliação das aldeias __ a mais vasta categoria __ a este respeito)? Em especial, qual a proporção nas províncias em redor de Saigão? Em que medida é que isto se modificou?

17 - Qual o número ou números verificados de membros do aparelho político comunista (membros do Partido Revolucionário Popular, a «infra-estrutura» central) foram presos ou mortos no ano transacto? Qual a proporção que estes representam no total de filiações no PRP, e em que medida __ e há quanto tempo __ foi esse aparelho desmembrado?

18 - Quais são as razões para acreditar que os esforços actuais e futuros para o «desenraizamento» da infra-estrutura central serão __ ou não serão __ mais bem sucedidas do que os passados esforços? Por exemplo, para acreditar que a colaboração entre as numerosas organizações de espionagem vietnamita será vincadamente mais completa do que no passado? Quais são os efeitos secundários, por exemplo, na opinião vietnamita, das campanhas anti-infra-estruturas, tal como o actual «esforço acelerado», conjuntamente com o seu efeito persistente sobre o aparelho central? »F)!)

19 - Em que medida é correcta a nossa informação sobre a extensão global e a incidência de danos causados aos civis pela aviação e a artilharia, e a pilhagem e mau comportamento das RVNAF?

20 - Em que medida as recentes modificações no comando e na administração, que afectam as zonas rurais, representam movimentos para melhorar a competência, distintamente da substituição de um grupo por outro? Qual é a base de julgamento? Qual é o impacto do recente afastamento do grupo minoritário dos funcionários distritais e provinciais (Hoa Hao, Cao Dai, montanheses) nas suas respectivas àreas?

POLÍTICA

21 - Em que medida é a nossa informação idónea, e em que se baseia, relativamente.

A. __ Atitude das «élites» vietnamitas não presentemente estrèitamente alinhadas com o GVN (por exemplo, chefes religiosos, professores, chefes da juventude, profissionais, chefes de sindicatos, notáveis da aldeia) para com participação __ se oferecida __ no GVN; a normal legitimidade e actuação do GVN; do mesmo modo (dada a «paz») para a NLF ou várias coligações «neutralistas»; para com o intento americano, tal como o interpretam (por exemplo, planos americanos para terminar com a guerra, notórios alinhamentos americanos com indivíduos e forças determinadas dentro do Vietname, relação americana com vários interesses vietnamitas).

B. __ Padrões dos alinhamentos políticos existentes dentro do GVN/RVNAF e fora dele __ reflectindo laços familiares, corrupção, classe dos funcionários, organizações e partidos secretos, ambiente regional e religioso __ e como se apoiam no comportamento com respeito à guerra, à NFL, reforma e alargamento do TVN e respostas à influência e intervenção americanas.

22 - Qual é a prova sobre as perspectivas - e sobre que modificações nas condições e política americanas elas aumentariam ou diminuiriam __ para modificações no TVN relativamente a: (a) alargamento do Governo de forma a incluir a participação de todos os agrupamentos religiosos e regionais não comunistas significativos, aos níveis distritais e provinciais, bem como ao nível ministerial; (b) maior ênfase na selecção e promoção dos oficiais e funcionários na competência e desempenho (como no sistema vietnamita comunista), independentemente de considerações de carácter familiar, corrupção e base social (por exemplo, educacional), e apoio ao GVN, com provas, por exemplo, pela redução das deserções, pelo desejo de alinhamento dos chefes religiosos, provinciais ou outros com o GVN, pela larga cooperação com as correntes anticorrupção e pró-eficiência.

23 - Quão crítica, sob vários pontos de vista, é cada uma das modificações em questão na pergunta anterior (22)

Continua na página seguinte

Guia para as abreviaturas e termos usados no texto, pela ordem em que aparecem:

DRV __ República Democrática do Vietname (Vietname do Norte).
NVA __ Exército vietnamita do Norte.
GVN __ Governo do Vietname (Vietname do Sul).
VC __ Vietcong.
RVNAF __ Forças armadas da República do Vietname (Forças sul-vietnamitas).
SVN __ Vietname do Sul.
MACV __ Assistência militar ao Vietnam (Quartel-general americano)
RF e PF __ Forças regionais e forças populares (Milícia de defesa local sul-vietnamita).
NLF __ Frente de Libertação Nacional (Organização política vietcong)
HOA HAO __ Seita religiosa sul-vietnamita
CAO DAI __ Outra seita religiosa.
CINCPAC __ Comandante-em-chefe do Pacífico.
OSD __ Governo dos Estados Unidos.
NIE __ Cálculo de informações nacionais.
DIA __ Agência de Informações da Defesa.
KIA __ Morto em combate.
ARVN __ Exército da República do Vietname (Exército sul-vietnamita).
DMZ __ Zonas desmilitarizadas.
EA __ Ásia Oriental.
INR __ Informação e investigação (Divisão do Departamento do Estado).
HES __ Programa de pacificação.

Ribatejo, Sol e Touros

14 DE MAIO — CALDAS DA RAINHA

ASSISTA A UMA TOURADA À PORTUGUESA, DEPOIS DE UM «PETISCO» EM PLENA LEZÍRIA, DA ESTADA EM SANTARÉM E DE TER PARTICIPADO NUM ALMOÇO REGIONAL, DURANTE O QUAL SERÁ APRESENTADO UM RANCHO FOLCLÓRICO LOCAL

MAIS UMA ORGANIZAÇÃO

WASTEELS EXPRESSO

PEÇA PROGRAMA DETALHADO
E INSCREVA-SE NA

AV. ANT. AUG. AGUIAR, 88-C — TEL. 42185/6/7
OU R. CAM. DE FERRO, 82-C — TEL.868588/9
OU, AINDA, NA SUA HABITUAL AGÊNCIA DE VIAGENS

Inspeccione periódicamente os seus extintores

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

ASPERSORES de jacto raso — de jacto simples — de grande alcance — de rega em sector — de jacto duplo (para chorume, modelo especial)

TUBAGEM transportável, com acoplamento rápido, articulado.

INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO
• transportáveis • semi fixas • totalmente fixas.
• MATERIAL P/ FERTIRRIGAÇÃO
• EQUIPto P/ ESTABULAÇÕES
• rega de humedecimento
• rega contra geadas
• rega com estrume liquido
projectos para: agricultura e pecuária

MOTO BOMBAS
ELECTRO BOMBAS
BOMBAS P/TRACTOR
grandes stocks

VIATURAS — CISTERNA para: aspiração automática e aspersão de estrumes líquidos.
capacidades: 1.700 a 4.500 litros

Ao Serviço Informativo ENG-GUSTAVO CUDELL
Apartado, 248 - Porto
Queiram enviar-me literatura sobre
- ◯ Rega de humidificação;
- ◯ Rega com chorume;
- ◯ Equip. p/estabulações;
- ◯ Viaturas cisternas;
- ◯ Bombas para tractor.

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... ...adquira V. Exª também **UMA**.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG° GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●
PORTO - Rua do Bolhão, 157 — Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723
LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A — Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

SC-4

Vietname

Continuação da página anterior

sobre as perspectivas de conseguir — aos níveis normal, aumentado ou reduzido, dos esforços militares americanos — ou a «vitória» ou um forte papel político não comunista depois de um acordo de compromisso sobre o cessar das hostilidades? Quais são os aspectos dos riscos criados pela efectivação destas modificações, ou pela tentativa de as fazer; e, na medida em que a influência americana é necessária, com base na possibilidade prática americana de caminhar prudentemente e efectivamente neste sentido? Qual é a prova?

OPERAÇÕES AMERICANAS

24 — Em que é que o desdobramente das frentes e as tácticas americanas de hoje diferem das de há 6-12 meses atrás? Quais são as razões para as modificações, e qual o impacto produzido?

25 — De que diferentes maneiras (incluindo inovações na organização) poderiam os efectivos americanos ser reduzidos a vários níveis, enquanto se minimizasse o impacto sobre a capacidade de combate?

26 — Qual é a prova, na escala de efeitos, de que os ataques dos B-52 produzem perdas nos VC/NVA? Quebram as operações VC/NVA? Em que medida são válidos os cálculos sobre os efeitos globais?

27 — Que efeito está a ter a interdição laociana dos bombardeamentos.

A. — Na redução da capacidade do sistema logístico do inimigo?

B. — Na destruição de material em trânsito?

28 — Relativamente aos bombardeamentos do Vietname do Norte.

A. — Quais as provas existentes sobre o significado dos principais esforços impostos ao DRV (por exemplo, a quebra económica, a necessidade de efectivos humanos extra, o bloqueamento dos transportes, a moral de população)?

B. — Qual o nível de material logístico na província do Sul do NVN, exactamente antes do cessar-fogo de Novembro? Em que medida este nível reflecte os resultados da campanha dos bombardeamentos americanos?

C. — Em que medida o auxílio — dos chineses e dos soviéticos — aliviou a pressão sobre Hanói?

D. — Quais são as opiniões correntes sobre a proporção das importações essenciais de guerra, que podiam entrar no NVN pelos caminhos-de-ferro ou por estradas vindas da Chinj mesmo que todas as importações por mar fossem cortadas se fizesse um esforço suficientemente forte para interditar o transporte terrestre? Qual é a prova?

E. — Que acção desenvolveu a DRV para reduzir a vulnd rabilidade e importância de Hanói como centro populacional e económico (por exemplo, evacuação da população e dispersão económica)?

A SITUAÇÃO NO VIETNAME

As respostas às perguntas feitas relativamente ao Vietname mostram existir acordo sobre determinados assuntos, bem como diferenças muito substânciais de opinião dentro do Governo americano sobre muitos aspectos da situação no Vietname. Embora haja algumas divergências sobre os factos, as divergências mais vincadas apresentam-se na interpretação daqueles factos, a relativa importância que se lhes atribui, e as implicações que deles se tiram. Acresce que, existem determinados sectores em que a nossa informação continua a ser insuficiente.

Há um acordo geral, presumindo que seguimos a nossa actual estratégia, sobre o seguinte.

— (1) A posição aliada e do GVN no Vietname foi recentemente fortalecida a muitos respeitos.

— (2) O GVN tem melhorado a sua posição política, mas não há a certeza de que o GVN e outros grupos não comunistas possam sobreviver numa competição pacífica com a NLF para detenção do Poder no Vietname do Sul.

— (3) Sózinhas, as RVNAF não podem, agora, ou num futuro previsível, enfrentar com êxito as actuais forças norte-vietnamitas e vietcong.

— (4) O inimigo tem sofrido alguns reveses, mas não modificou os seus objectivos essenciais e tem o necessário poderio para perseguir esses objectivos. Não estamos a desgastar as suas forças tão ràpidamente como ele pode recrutar novos elementos ou infiltrar-se.

— (5) O inimigo não está em Paris essencialmente por fraqueza.

Os desacordos dentro destes perâmetros estão reflectidos em duas correntes, adentro do Governo, com filiações geralmente consistentes. A primeira corrente, a que chamaremos grupo A, inclui normalmente a MACV, CINCPAC, JCS e embaixada americana em Saigão, e tem uma opinião esperançosa sobre as perspectivas actuais e futuras no Vietname, dentro dos parâmetros mencionados. A segunda corrente, o grupo B, inclui usualmente o OSD, CIA e (em menor extensão) Departamento de Estado, e é decididamente mais céptico ácerca do presente e péssimista quanto ao futuro. Há, por certo, desacordos dentro das repartições em contacto com a administração ou sobre questões específicas.

Como exemplo, estas correntes situam-se como segue, sobre algumas das questões de maior importância.

— Ao explicar as reduzidas actividades e presença militar do inimigo, o grupo A dá uma importância relativa muito maior à pressão militar aliada, do que o grupo B.

— As melhorias nas RVNAF são consideradas muito mais significativas pelo grupo A do que pelo grupo B.

— O grupo A dá realce aos progressos no programa de pacificação, enquanto que o grupo B é céptico tanto quanto ao sistema de avaliação usado para medir o progresso como quanto à solidez dos recentes avanços.

— Olhando a cena política, o grupo A acentua as recentes melhorias, enquanto o grupo B dá maior importância aos obstáculos subsistentes e à relativa força da NLF.

— O grupo A atribui muito maior eficiência aos bombardeamentos do Vietname e do Laos do que o grupo B.

A seguir, dá-se um sumário das conclusões e desacordos mais importantes ácerca de cada um dos principais sectores relativamente ao Vietname, ambiente das negociações, capacidades do inimigo, capacidades das RVNAF, pacificação, política sul-vietnamita, e operações militares americanas. Dão-se também sumários das perguntas individuais feitas às várias repartições.

1. AMBIENTE DAS NEGOCIAÇÕES
(perguntas 1 - 4)

Há um geral acordo do Governo americano de que Hanói está em Paris por uma variedade de motivos, mas não essencialmente por fraqueza; que Hanói está a traçar um curso independentemente de Moscovo, o que favorece as negociações, e de Pequim, o que as opõe; e que o nosso conhecimento de possíveis facções políticas entre os chefes norte-vietnamitas é extremamente impreciso. Aí continua a existir um vasto desacordo ácerca do impacto sobre o Sudeste asiático, provocado pelos acontecimentos no Vietname.

PORQUE ESTÁ A DVR EM PARIS?

Vários possíveis motivos norte-vietnamitas para as negociações foram discutidos, e concorda-se que a DRV está em Paris por variadas razões. Nenhuma das entidades americanas que respondeu às perguntas acredita que a razão essencial pela qual a DRV esteja em Paris seja a fraqueza. Todas consideram improvável que Hanói tenha vindo a Paris aceitar uma fórmula para salvar a face na derrota ou para dar aos americanos uma forma de salvarem a face na retirada. Concorda-se que Hanói tem sido sujeito a pesada pressão militar e que um desejo de terminar com as perdas e custos da guerra seja um dos elementos na decisão de Hanói. O consenso é que Hanói acredita que pode levar ainda bastante tempo a obter a negociação de um compromisso relativamente favorável. Os inquiridos concordam que a DRV está em Paris para negociar a retirada das forças americanas, para minar as relações entre o GVN e o OSV e para conseguir uma melhor possibilidade para a vitória no Sul. O Departamento de Estado acredita que a maior dúvida ácerca da vitória nesta guerra através de uma pressão política internacional e militar, também desempenhou um papel importante. O último objectivo de Hanói — a unificação do Vietname sob o seu controlo — não sofreu alteração.

IMPACTO DO VIETNAME SOBRE O SUDESTE DA ÁSIA

Continua a haver um vivo debate entre e dentro das repartições do Governo sobre o efeito dos acontecimentos do Vietname sobre outras nações. O mais recente NIE sobre este assunto (NIE 50-68) tinha tendência para atenuar a chamada «teoria dominó». Estabelece ela que uma decisão que permitisse aos comunistas ficar com o controlo do Governo no Vietname do Sul, não imediatamente, mas dentro de um ou dois anos, seria, provàvelmente, levar o Camboja e o Laos para a órbita de Hanói, num estado completamente inicial, mas que estes acontecimentos não desarticulariam necessàriamente o resto da Ásia.

Os dissidentes do NIE acreditam que um arranjo desfavorável estimularia os comunistas no sentido de se tornarem mais activos algures, e que seria difícil resistir fazendo certos ajustes à pressão então gerada.

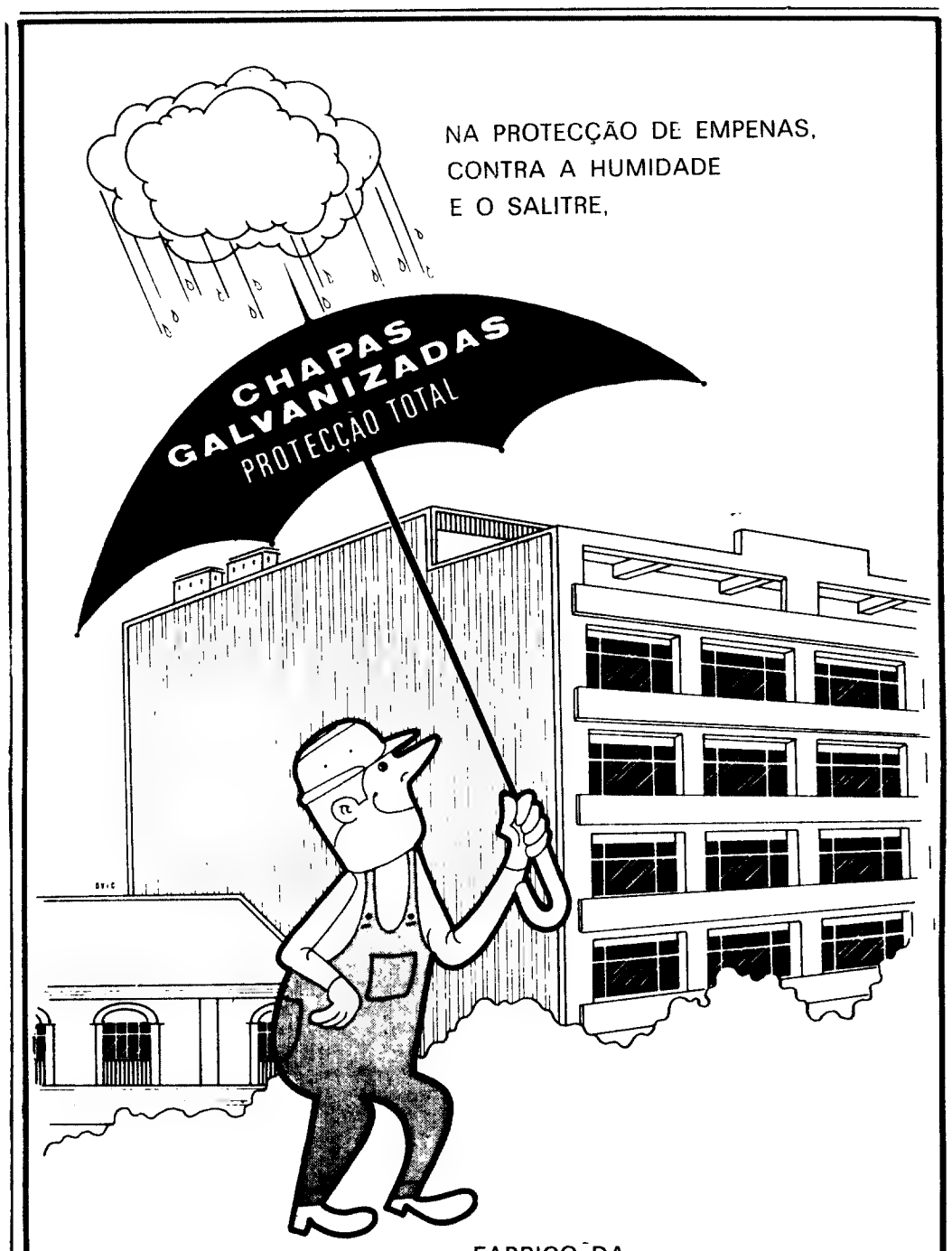
Eles acreditam, em contraste com o cálculo, que estes ajustes seriam relativamente pequenos e insensíveis para a subsequente política americana.

Os factores que entram nos julgamentos são calculados com base em: (1) comportamento de Hanói e de Pequim após o arranjo; (2) posição dos Estados Unidos nas regiões; (3) cálculos dos chefes asiáticos sobre a futura política dos Estados Unidos; (4) reacções dos chefes não comunistas da área perante os acontecimentos no Vietname; (5) vulnerabilidades dos vários Governos à insurreição ou à subversão; e (6) o poder dos grupos em oposição dentro de cada Estado.

As avaliações fundamentam-se mais em julgamentos e

Continua na pág. seguinte

Viver (e morrer)entre ruínas...



AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS. 727(4-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

DL Exclusivo

COMO A CIA E O PENTÁGONO VIRAM DE (LONGE) O VIETNAME

Continuação da pag anterior

presunções do que em provas tangíveis e convincentes, e há grandes desacordos dentro de um mesmo departamento. Dentro do Departamento de Defesa, OSD e DIA apoiam-se as conclusões do NIE enquanto que o Exército, a Marinha e a Força Aérea estão em desacordo. Dentro do Departamento de Estado, a Repartição de Informações apoia o NIE, enquanto que a Repartição para o Leste asiático discorda.

Tanto a maioria como os dissidentes rejeitam o ponto de vista segundo o qual um arranjo desfavorável no Vietname será inevitàvelmente seguido por tomadas de poder por parte dos comunistas fora da Indochina.

De facto, mesmo os dissidentes, comentando os resultados adversos em termos tais como «ajustamentos pragmáticos» pelo País e «certas formas de adaptação» deixam por esclarecer quão prejudiciais poderiam ser para os Estados Unidos os efeitos adversos.

INFLUÊNCIA DE PEQUIM E MOSCOVO

Há uma concordância geral no Governo sobre este assunto. Pequim opõe-se às negociações, enquanto Moscovo prefere uma negociação de um acordo inicial em termos os mais favoráveis possíveis para Hanói. Nem Pequim nem Moscovo têm exercido demasiada pressão sobre Hanói e, por várias razões, é improvável que o façam, embora a sua assistência militar e económica lhes confira uma importante influência. A CIA nota que «ao competir pela influência. Pequim e Moscovo tendem a anular-se mùtuamente». Pelas suas próprias razões, a tendência de Hanói durante o último ano tem sido em direcção a Moscovo. Contudo, a chefia de Hanói está a traçar o seu próprio caminho independente.

FACÇÕS NA CHEFIA DE HANÓI

Há acordo quanto ao conhecimento da existência e significado de possíveis facções adentro da chefia de Hanói ser impreciso. Há diferenças de opinião adentro da chefia quanto a tácticas a usar para atingir os objectivos finais, mas não há facções firmes «Moscovo» e «Pequim». A chefia de Hanói formará em diferentes alinhamentos sobre diferentes questões. As tentativas feitas pelos organismos do Estado para averiguar qual a posição dos vários chefes norte-vietnamitas sobre problemas específicos, mostra a imprecisão das nossas informações e análises. Por exemplo, diferentes organismos deram a conhecer identificações vincadamente em conflito quanto à posição dos chefes de Hanói tomados individualmente.

2. O INIMIGO.

(Perguntas 5-10)

As análises das várias tácticas e capacidades do inimigo revelam a existência tanto de acordos significativos como de fortes controvérsias adentro do Governo. Entre os pontos principais de consenso destacam-se:

— Uma combinação de pressões militares e tácticas políticas explica as recentes retiradas do inimigo e os índices de actividade mais baixos.

— Em normais condições de combate, o potencial humano do inimigo e as suas capacidades de infiltração podem suprir indefinidamente os esforços de desgaste aliado.

— Bàsicamente, o inimigo controla o grau de perdas de ambos os lados.

— O inimigo pode ainda lançar ofensivas importantes, embora não aos níveis do Tet, ou, provàvelmente, com efeitos igualmente dramáticos.

As principais controvérsias incluem:

— A CIA e o Departamento de Estado atribuem valores muito mais altos à ordem de combate dos VC do que a MACV, e incluem categorias adicionais de organização VC/NLF.

— A MACV/JCS e Saigão consideram o Camboja (e, especificamente, Sihanoukville) uma importante via de abastecimentos do inimigo, enquanto que a CIA discorda fortemente.

RECENTES ACTIVIDADES DO INIMIGO

Pressões militares e considerações políticas são consideradas como responsáveis pela retirada de algumas unidades norte-vietnamitas para os santuários cambojanos e laocianos durante o Verão e o Outono de 1968. Os factores militares incluiam pesadas baixas ao inimigo, tácticas aliadas efectivas, carência de material e mau tempo. Os factores políticos centralizavam-se sobre os esforços do inimigo no sentido de transformar uma necessidade militar numa virtude política, numa guerra de palavras para influenciar as negociações de Paris, e o acento posto pelo inimigo sobre o estabelecimento de «comissões de libertação» em toda a zona rural do Vietname do Sul.

Helicópteros para a retirada...

O inimigo desencadeou uma terceira vaga ofensiva durante a semana de 17 de Agosto. Deixando no campo de batalha 5560 mortos, o inimigo triplicou o número dos seus ataques, elevando-os para 300 por semana, e os seus assaltos durante a segunda quinzena de Agosto quase que igualaram o nível da sua «segunda vaga», ofensiva que teve lugar em Maio. Os prisioneiros e os documentos apreendidos dão a conhecer que o objectivo era conseguir um levantamento geral e o derrube do GVN. A falta de maior êxito foi atribuída a: táctica de economia de forças do inimigo; o seu desejo de demonstrar iniciativa com risco reduzido; eficientes acções de deterioração dos americanos e aumento das informações obtidas; e o contínuo abaixamento das capacidades do inimigo após-Tet, em termos de qualidade dos homens e dos oficiais e falta de treino.

Todos os departamentos que fizeram as suas avaliações, excepto o Departamento do Estado e a Embaixada em Saigão, referem que as guerrilhas VC e as forças locais não estão relativamente inactivas e que os níveis de hostilização e de terror continuam altos. Contudo, a Embaixada em Saigão nota o «actual baixo nível de actividade das guerrilhas e das forças locais», e o Departamento de Estado concorda que tem havido um «relativo declínio». Ambas as entidades concordam que, entre as razões do facto, estão a elevada percentagem de baixas, problemas de potencial humano e perda de quadros. Porém, de acordo com os avaliadores da Embaixada em Saigão, o principal factor é que «os VC estão a economizar os seus recursos para dar a si próprios a opção de uma ofensiva «em grande». O Departamento do Estado nota que para apoiar a campanha de contra-pacificação dos VC e as suas comissões de libertação», «os comunistas devem sentir que um golpe manifestamente forte contra o programa de pacificação teria largas repercussões, particularmente numa altura de reivindicações optimistas aliadas ácerca dos êxitos da pacificação».

POTENCIAL HUMANO NVN/VC

De uma forma geral, considera-se que o potencial humano NVN/VC é suficientemente grande para preencher as necessidades do inimigo durante um prolongado período de tempo, dentro da moldura das actuais necessidades de combate. Segundo a JCS, «os norte-vietnamitas e os vietcong têm acesso a suficiente potencial humano para preencher as suas necessidades - mesmo considerando as elevadas perdas de 1968, cifradas em uns 291 000 homens, durante, pelo menos, os vários próximos anos... As actuais operações não ultrapassam a capacidade do inimigo para colmatar as baixas sofridas, recorrendo ao recrutamento ou à infiltração». As perdas inimigas de 291 000 homens em 1968, foram quase equilibradas pela infiltração e recrutamento de 298 000 homens. O potencial humano norte-vietnamita tem possibilidade de incluir 1,8 milhões de homens fisicamente aptos, entre os 15 e os 34 anos, dos quais 45 por cento se encontram nas forças regulares (475 000) e paramilitares (400 000). Uns 120.000 homens fisicamente aptos atingem anualmente a idade militar e uns 200 000 homens das forças militares e de trabalho foram licenciados, devido ao cessar dos bombardeamentos, dos serviços de defesa. O potencial humano no SVN está calculado em meio milhão de homens e o recrutamento, embora baixo, efectua-se à média aproximada de 3500 por mês. A manutenção, por parte do inimigo, do actual recrutamento de 300 000 homens por ano, exige que os aliados lhe inflijam baixas da ordem dos 25 000 mortos por mês, ou seja, 7000 mais do que a percentagem normal. A MACV considera os níveis das forças aliadas adequados para infligir tais baixas se o inimigo decidir lutar.

O emprego, por parte do inimigo, da táctica de economia de forças, desde o Outono de 1968, e as informações obtidas, reflectem a preocupação do inimigo ácerca das perdas sofridas em 1968 que, a continuarem durante mais um ano, significariam aproximadamente 100 por cento de desgaste anual nos seus combatentes permanentes e a quase total norte-vietnamização das forças de combate locais no Vietname do Sul. Julga-se improvável que ele aceite as pesadas baixas de uma importante ofensiva, a menos que acredite poder, por esse meio, conseguir abrir uma brecha na vontade aliada, no Vietname ou em Paris. Todavia, sem uma ofensiva VC/NVA à escala de Tet-1968, a JCS acredita que «será extraordinàriamente difícil, em 1969, para as forças aliadas, desgastar o inimigo aos níveis de 1968».

CONTROLO DAS BAIXAS NVA/VC

Há um geral acordo quanto à declaração da JCS: «o inimigo, pelo tipo de acção que adopta, tem a parte predominante na determinação da percentagem de baixas inimigas». Três quartos das batalhas têm lugar segundo as conveniências do inimigo quanto a tempo, lugar, tipo e duraçao. A CIA nota que menos de um por cento de quase dois milhões de operações de pequenas unidades aliadas, levadas a cabo nos últimos dois anos, resultaram em contactos com o inimigo e, quando o ARVN é observado pelo inimigo, a percentagem cai para um décimo por cento. Com os seus paraísos seguros no Laos e no Camboja, e com tácticas cuidadosamente escolhidas, o inimigo tem sido capaz, durante os últimos quatro anos, de duplicar as suas forças de combate, duplicar o número das suas infiltrações e aumentar as dimensões e a intensidade do principal potencial de guerra, mesmo quando suporta pesadas baixas.

ORDEM DE BATALHA VC

E manifesto um considerável desacordo relativamente aos cálculos sobre a ordem de batalha VC, os efectivos das forças de guerrilha, recrutamento de potencial humano e qualidade dos dados. A MACV inclui apenas o pessoal inimigo empenhado em acções militares ofensivas e calcula o inimigo em 327 000 homens. Além disso, a CIA e o Departamento de Estado consideram as categorias dos paramilitares e dos serviços administrativos que são indispensáveis para o esforço militar do inimigo e para o controlo da população e chegam a um total que oscila entre 435 000 e 595 000 homens. O Departamento de Estado, ao notar que o cálculo da MACV resulta da adição dos chamados números «rígidos» para a força principal, as forças locais e de guerrilha, acredita que a extrapolação da CIA está desenvolvida mais realìsticamente a partir da totalidade das provas. O OSD apresenta ambos os cálculos - da MACV e da CIA - evidenciando que as diferenças no potencial global apresentado por ambos os organismos não são suficientes para levar a uma modificação da estratégia global (embora, como nota a CIA, pudessem conduzir a termos de paz).

Os números referentes ao recrutamento variam de maneira semelhante ás divergências sobre o potencial. O recrutamento VC mensal está calculado em 8500 homens em 1966, 7500 em 1967, o dobro de 1967, proporcionalmente, durante o primeiro trimestre de 1968, seguido de uma vincada queda, após a ofensiva de Tet, para aproximadamente 3500 homens por mês. A CIA calcula uma redução mais pequena do que a MACV. Saigão informa que os últimos seis meses reflectem um nível reduzido de recrutamento, citando como prova a expansão do GVN, redução dos padrões VC, tentativas dos VC para melhorar os quadros existentes, uso crescente de elementos NVA para reforço de unidades VC, e efectividade de mobilização GVN.

CAPACIDADE NVA/VC PARA UMA OFENSIVA EM LARGA ESCALA

Todos concordam que (tal como os recentes acontecimentos confirmaram) o inimigo tem capacidade para uma ofensiva em larga escala contra as cidades, bases e ou aldeias na fase acelerada do programa de pacificação, se quiser suportar as pesadas baixas que daí resultam. As contramedidas aliadas, e as suas possibilidades de ocupação antecipada do terreno, tornam altamente improvável que um tal ataque possa ter um impacto à escala da ofensiva de Tet, de 1968. Mais ainda, o inimigo teria de considerar o efeito de uma tal ofensiva sobre as conversações de Paris e sobre o risc de desencadear uma retomad dos bombardeamentos ao Vietname do Norte.

VIAS DE ABASTECIMENTO NVA/CV

Há um acordo geral sobre o facto de que as principais vias, para que os abastecimentos militares cheguem ás forças inimigas nas áreas nortenhas do Vietname do Sul (Corpos I,II e parte do III), são o enclave do Laos e as DMZ. Existe um considerável desacordo quanto ás vias de abastecimentos para a parte do Sul do Vietname do Sul (parte do III e todo o IV Corpo). A MACV, CINCPAC, JCS e a embaixada em Saigão apontam para o Camboja. A MACV acredita que grandes carregamentos de material de guerra não estão a chegar ao IV Corpo, via Laos, e que o Camboja, durante os últimos dois anos, se tem tornado a principal fonte de abastecimentos para esta região, com 10000 toneladas de armas a passar através de Sihanoukville em direcção à fronteira, entre Outubro de 1967 e Setembro de 1968. A CIA discorda abertamente e, em especial, com respeito à importância de Sihanoukville. Calcula que a necessidade de reabastecimento externo do IV Corpo é de três toneladas de material de combate por dia, e que este vem através da fronteira do Camboja e da costa Sul do Mar da China do Vietname do Sul. A CIA nota numerosos factores, que acredita atinjam o dobro, sobre a importância da via Sihanoukville.

O OSD resume, sem comentários, o cálculo CIA/DIA ao nível nacional para o total das necessidades diárias de abastecimento externo do inimigo de 80 toneladas: 34 toneladas vindos do Laos, 14 toneladas através das DMZ e 32 toneladas do Camboja (das quais 29 toneladas constituídas principalmente por alimentos e outras mercadorias não bélicas.

EXCLUSIVO «WASHINGTON POST» «DL»

3. AS FORÇAS ARMADAS SUL-VIETNAMITAS

(perguntas 10-13)

As diferenças categóricas entre os organismos americanos e as RVNAF pesam mais do que os pontos de acordo. Há uma anuência quanto ao facto das RVNAF estarem a tornar-se maiores, melhor equipadas e algo mais efectivas. E todos concordam que, agora, não podiam dentro do futuro previsível, haver-se simultâneamente com as forças VC e NVA bastante grandes, sem o auxílio dos americanos. Sobre outros pontos importantes existe uma vívida controvérsia. A comunidade militar atribui muito maior peso às melhorias estatísticas das RVNAF, enquanto que o OSD e a CIA põem em destaque os restantes obstáculos, sendo o OSD o mais pessimista. Paradoxalmente, a MACV/CINCPAC/JCS vê as RVNAF como sendo menos capazes de enfrentar o VC sòzinhas, do que aquilo que a CIA pensa.

CAPACIDADES DAS RVNAF CONTRA O INIMIGO

As forças armadas vietnamitas (RVNAF) estão a ser aumentadas, em quantidade, e reequipadas por forma a melhorar as suas capacidades de combate. A melhor medida desta melhoria é o esperado comportamento das RVNAF contra uma dada ameaça inimiga. Contudo, há uma paradoxal divergência na maneira de ver da CIA quanto à possibilidade das RVNAF manejarem a ameaça interna VC sem a assistência dos americanos. O Departamento de Estado (tanto a como INR) e a CIA — que geralmente entre os consultados, classifica ao mais alto nível a melhoria e efectividade das RVNAF, e que aceita os cálculos mais altos para o poderio global do VC — acreditam que, «sem qualquer apoio dos Estados Unidos... o ARVN seria, pelo menos, capaz de se manter a si próprio e conseguir alguns progressos contra o VC não apoiado pelo NVA» (isto é, o VC sem elementos NVA, embora com reagrupados).

Em contraste com o ponto de vista da MACV/CINCPAC/JCS, que considera a melhoria e a eficiência das RVNAF como as mais altas, que aceita os cálculos mais baixos sobre a potência armada do VC e que (diferentemente da CIA e do Departamento do Estado) não considera as forças irregulares VC como parte da ameaça militar VC. Porém, a comunidade militar acredita que, sem o apoio de combate americano, ao opor-se às forças locais e principal do VC, sem a inclusão de membros ou unidades NVA, as RVNAF «teriam de reduzir o número de operações ofensivas e adoptar mais uma posição defensiva», donde resultaria uma «perda de controlo, por parte do governo do Vietname, sobre áreas rurais bastante consideráveis». Assim, a MACV/CINCPAC/JCS acredita que as RVNAF não seriam capazes de fazer frente às forças VC genuinamente indígenas, sem o apoio bélico americano, até estar terminado o programa de modernização em 1972.

O OSD, todavia, acredita que um número de importantes reformas são necessárias, além do actual programa de modernização, se este objectivo for atingido. «E improvável que as RVNAF, tal como estão presentemente organizadas e dirigidas, venham a constituir alguma vez um contra militar ou político efectivo para o Vietcong».

Todos os organismos concordam que as RVNAF não podiam, quer agora, quer quando completamente modernizadas, enfrentar tanto o VC como as muito consideráveis forças do NVA sem o apoio bélico dos Estados Unidos, sob a forma de forças aéreas, helicópteros, artilharia, logística e alguma infantaria.

MELHORIAS NAS RVNAF

Há o consenso de que as forças RVNAF são agora muito maiores (826 mil homens) do que em Dezembro de 1967 (743 mil homens) e que serão ainda aumentadas para 876 mil homens com o maior aumento do potencial humano dada às forças regionais e populares necessárias à segurança local. As RVNAF estão, também, melhor equipadas. Todas as unidades regulares de combate estão equipadas com espingardas M.16 e estão a começar a receber reforços relativamente à sua própria artilharia e apoio de helicópteros. A milícia (393000 homens do total do poderio das RVNAF em Dezembro de 1968) tem 100000 espingardas M.16 e está previsto venha a receber mais 150000 em 1969. A MACV tem aumentado os seus esforços de treinamento e formou 353 unidades móveis em 1968 para treinar e aconselhar a milícia.

Além do mais, todos os organismos concordam que as capacidades globais das RVNAF, números de operações e eficiência aumentaram durante 1968. Os dados apresentam um quadro confuso em algumas áreas, mas é claro que o maior número de inimigos mortos pelas RVNAF resultou da maior eficiência (mais mortes por milhar de soldados), conjuntamente com a maior proporção de mortes em relação com o aumento das forças. Apesar destas melhorias estatísticas (que a CIA, em particular, julga serem indicadores duvidosos), as RVNAF são agora melhor consideradas como uma força que alargou a sua contribuição, em 1968, adentro de um esforço total aliado que também se expandiu. O programa de modernização, que começa justamente a ter um considerável impacto no campo de batalha, promete que os resultados continuarão a aumentar enquanto as RVNAF receberem apoio sob a forma da presença das forças terrestres americanas de combate.

PROBLEMAS DAS RVNAF

As RVNAF enfrentam severos problemas de motivação, chefia e deserção. O problema bos oficiais está misturado com a política e pouco tem sido feito para o corrigir. A pobreza da chefia e da motivação contribuem para a deserção regular das forças de combate terrestres, numa percentagem anual de 34 por cento (líquida) do seu potencial (a percentagem bruta em 1/3 das divisões é mais do que 50 por cento). As deserções totais nas RVNAF (líquidas) são equivalentes à perda de uma divisão da ARVN por mês.

Deste modo, o OSD não acredita que o actual programa de expansão e reequipamento seja suficiente para transformar as RVNF numa força de combate efectiva, porque são necessárias importantes acções políticas e militares, para além daquelas que são agora postas em relevo. O OSD considera como acção essencial reconhecer e recompensar a chefia de combate e o desenvolvimento de uma atitude favorável dos militares para com u a sua própria gente ou que resultará em aceitação e apoio do governo por parte dos seus concidadãos.

A JCS CINCPAC MACV e o Departamento do Estado sentem que, sem tais modificações, as RVNAF estão a fazer razoáveis progressos quanto ao seu desenvolvimento como uma força auto-suficiente, capaz de se aguentar por si próprios contra uma ameaça VC interna. O OSD e a CIA sentem que as RVNAF estão a fazer progressos limitados e muitas das fraquezas RVNAF não foram corrigidas.

O OSD sugere a possibilidade de cortar as despesas e diminuir as perdas americanas, reduzindo as forças americanas quando as RVNAF atingirem as metas do programa de modernização. Este plano é contingente na medida em que a força inimiga se estabilize a um nível reduzido de ameaça. Foi discutido com o presidente Thieu um plano para retirar uma divisão americana em meados de 1969, e aquele respondeu favorávelmente. As reduções das tropas aliadas estão dependentes do progresso na melhoria das RVNAF, modificação nas forças inimigas, e uma situação de pacificação e de combate manejável no Vietnam do Sul.

4. PACIFICAÇÃO

(perguntas 14 - 20)

Dois pontos de vista bem definidos e divergentes emergiram dos considerandos sobre a situação de pacificação no Vietnam do Sul. Um deles é defendido pela MACV e pela Embaixada em Saigão e sancionado pelo CINCPAC e JCS. O outro é do OSD, CIA e Departamento do Estado. Os dois pontos de vistas são profundamente diferentes em termos de interpretação dos factos e implicações políticas. Ambos concordam sobre a natureza do problema, isto é, os obstáculos para uma melhoria e êxito completo. O que distingue um ponto de vista do outro é a avaliação de cada um deles da magnitude do problema e da possibilidade dos obstáculos serem vencidos.

OS DOIS PONTOS DE VISTA.

O primeiro grupo, constituido por MACV/SCS/Saigão, mantém que «presentemente, a situação de segurança é melhor do que em qualquer outra altura, durante o período em questão», isto é, 1961-1968. A MACV cita uma «dramática mudança na situação de segurança», e acha que o CVN controla três quartos da população. A JCS sugere que o GVN deve controlar 90 por cento da população em 1969. O segundo grupo OSD/CIA/Departamento de Estado, por outro lado, é mais cauteloso e pessimista; o seu ponto de vista não é incompatível com um choque nas áreas rurais, semelhante ao da ofensiva de Tet, por exemplo, aniquilando os ganhos angariados com o programa de pacificação acelerado de 1968 ou produzindo uma erosão mais gradual. Representando o segundo ponto de vista, o OSD chega ás seguintes conclusões:

. (1) «As porções da população rural SVN alinhados com o VC e alinhadas com o GVN são hoje, aparentemente, as mesmas que em 1962 (um ano desencorajante): 5.000.000 alinhados com o GVN e aproximadamente 3.000.000 alinhados com o VC.»

. (2) «Presentemente, parece que pelo menos 50 por cento da população rural total está sujeita a significativa presença e influência VC.»

. A CIA concorda e o Departamento de Estado (INR) vai ainda mais além dizendo:

. «O nosso melhor cálculo é que o VC tem um significativo efeito sobre, pelo menos, dois terços da população rural».

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS.

Depois de remover o controlo da população as modificações atribuiveis á migração urbana (que tem levado mais gente para o controlo do GVN do que a pacificação), os dois pontos de vista diferem pela magnitude de até cerca de um sexto da população sul-vietnamita, isto é, 2-3 milhões. O segundo grupo coloca esta gente numa categoria contestada, ainda a ser assegurada pelo GVN, enquanto o primeiro grupo mantém que estes 2-3 milhões de pessoas estão já sob o controlo do GVN.

A substância do argumento é evidente na página seguinte. (Refere-se a um mapa.) Fazendo uso dos dados do HES para 1967-1968, o mapa mostra que a interpretação pessimista deixa apenas 26,7 por cento da população do SVN a ser pacificada a partir de Novembro de 1968. Os conservadores pensam que 41,3 por cento da população tem ainda que ser pacificada. De uma forma mais importante, o segundo ponto de vista mostra um pequeno progresso no programa da campanha de pacificação (APC), e disputam estes ganhos. O Departamento de Estado, OSD e CIA mantêm que a aquisição do APC, no período Outubro-Dezembro, de 9,4 por cento da população é uma reivindicação exagerada porque estes ganhos foram conseguidos, reduzindo os efectivos mínimos a um terço dos níveis préviamente aceites. Portanto, estes organismos argumentam que os ganhos do APC se têm mantido simplesmente porque a NLF não os desafiou, e acreditam que é «muito provável» que os ganhos sejam contestados nos próximos meses.

Se os ganhos do APC forem removidos, a substância do debate a longo prazo emerge claramente. O mapa mostra, então, que, de acordo com o segundo ponto de vista, os programas de pacificação não registaram progressos durante 1967-68, e antes disso. O primeiro ponto de vista regista apenas um ligeiro progresso durante o período de 1966-68. Vê-se, ainda, que o segundo ponto de vista coloca a linha de pacificação do mapa muito mais abaixo. Por exemplo, em Agosto de 1968, o primeiro grupo diz que 65,8 por cento da população estava sob o controlo do GVN; o segundo grupo coloca apenas 49,9 por cento na categoria FVN. A origem desta diferença é uma disputa sobre o valor do indicador compósito do HES que, na realidade é uma média de dezoito indicadores, poucos dos quais nada têm a ver com a segurança. O segundo grupo chega aos seus cálculos, fixando a população contestada sòmente na base do critério de segurança. Segundo a sua maneira de ver, no Outono de 1968, meio milhão pelo menos de população do Vietnam do Sul, estava sujeito a uma significativa presença da NLF; para o primeiro grupo, este número era de um terço.

Em nenhum dos casos se pode dizer que a pacificação tenha progredido muito nos três últimos anos (pelo menos, antes dos últimos poucos meses). Tão-pouco qualquer destes pareceres promete algo parecido com um êxito completo dentro de vários anos. Se a percentagem de pacificação em 1967-68 (incluindo os debatidos ganhos do APC) for mantida, a primeira interpretação significa que serão necessários 8,3 anos para pacificar os 4,15 milhões contestados e a população VC de Dezembro de 1968; o segundo parecer envolve um êxito na pacificação dentro de 13,4 anos.

E digno de nota o facto da brecha existente entre os pontos de vista, ser, em larga medida, a que existe entre os políticos, os analistas e a comunidade das informações, por um lado, e os operadores civis e militares por outro.

As implicações políticas do desacordo dificilmente poderiam ser mais divergente. Um parecer vê uma alta probabilidade de êxito do GVN e, de uma forma geral, aplaude a realização do GVN. Acha que o GVN ás vezes tem sido ineficiente, mas que não tem sido negligente, e que o progresso global tem sido muito satisfatório. As implicações políticas deste parecer vão além da gradual pressão americana e do apoio sincero dos Estados Unidos.

O outro ponto de vista leva a uma política radicalmente diferente. O GVN tem falhado nas zonas rurais. A situação da população rural não se tem modificado significantemente e de forma alguma a um nível que nos liberte de cargas dignas de nota dentro de 2-5 anos. Podemos mesmo ter de nos alargar em demasia nas áreas rurais e expor-nos a um desastroso contra-ataque VC. As recomendações da política implícita exigiriam que se proclamasse um considerável descontentamento perante a realização rural do GVN, estabelecendo objectivos rurais realistas para o GVN; penalizando o GVN se esses objectivos não forem atingidos, e devotando um maior esforço á promoção de uma acomodação política rural GVN/VC na base, por exemplo, de um distrito ou aldeia.

PROBLEMAS MENORES

Em 1968, 15.776 membros da infra-estrutura Vietcong (VCI) foram neutralizados, 87,1 por cento dos quais eram funcionários inferiores. As operações anti-VCI mostraram maiores melhorias mas não feriram sériamente o VCI.

Todos os organismos concordam que o programa «Phoenix» foi muitíssimo conveniente e potencialmente muito valioso. Os consultados concordam que é ainda demasiado cedo para uma minuciosa avaliação do programa «Phoenix», e predizem que é improvável que cause á NLF problemas importantes em 1969. A embaixada em Saigão nota que o programa «Phoenix» suporta uma concentrada observação com respeito ás atitudes da população rural, atitudes para com os patrocinadores americanos, e um efeito potencialmente deletério sobre as possibilidades de uma acomodação rural.

Todos os organismos, excepto a MACV/JCS concordam que os dados disponíveis sobre os danos de guerra causados á população civil são inadequados. Usando dados limitados que mostraran que 7 por cento das povoações foram afectados por danos de guerra causados amigávelmente, a CIA concluiu que «os aglomerados rurais sofrem um tremendo castigo». As respostas recebidas sugerem que isto é um problema muito sério que necessita de subsequente atenção e análise por parte do governo americano.

Recentes modificações no pessoal do GVN foram consideradas por todos os organismos como tendo provocado um significativo aumento do nível da qualidade média dos funcionários do GVN. Não obstante, a corrupção o favoritismo e a incúria dos problemas do povo, são ainda vistos como as principais deficiências do GVN. Não houve provas conclusivas de que as modificações pessoais de 1968 tivessem prejudicado as relações do GVN com os grupos minoritários.

5. Cena política

(perguntas 21-23)

Esta secção sobre a situação política pode ser reduzida a três perguntas fundamentais: (1) Qual a força do GVN presentemente?; (2) o que se tem feito para o fortalecer para a próxima luta política com a NLF? (3) Quais são as perspectivas para a conti-

Continua na página seguinte

Vietname

Continuação da página anterior

nuação de um governo não comunista no Vietname do Sul?

A essência das respostas dadas pelos organismos americanos é a seguinte: (1) E recentemente mais forte do que o que foi durante muitos anos, mas ainda muito fraca em certas áreas e entre várias «élites». (2) Estão a ser feitas algumas diligências, mas são inadequadas. (3) Impossível predizer, mas há as melhores possibilidades.

Dentro destas grandes verdades das respostas há vincadas diferenças de acentuação entre os mesmos organismos. Assim, a MACV/JCS e Saigão, embora reconhecendo os problemas, acentuam mais a crescente estabilidade do regime de Thieu e o sistema político global; o significado dos movimentos que estão a ser feitos pelo GVN para reforçar o seu poder; e a possibilidade da continuação do regime não comunista no Vietname do Sul, dado que haja suficiente apoio americano. A CIA e o OSD, por outro lado, embora reconhecendo certo progresso, são decididamente mais cépticos e pessimistas. Notam as recentes melhorias políticas e as medidas do GVN mas tendem a desprezar o seu impacto relativo e põem em realce os restantes obstáculos. A posição do Departamento de Estado, embora não tão consistente ou clara, na generalidade, segue o rumo mais próximo do trilhado pelo OSD e pela CIA.

A ACTUAL SITUAÇÃO

Dispomos de uma grande quantidade de informações sobre a política vietnamita, porém, a qualidade é suspeita. Varia enormemente quer quanto à nata e ao nível e é, normalmente, mais sã quando referente aos grandes grupos do que às facções ou indivíduos. Além disso, estamos a tratar com um sistema constitucional nascente, e a opinião pública é frequentemente manipulada.

Os elementos não comunistas agrupam-se, às vezes, quando há perigo comum de ameaça comunista, mas, fora disso, empenham-se geralmente numa luta perpétua pelo poder. A maior parte das «élites» podem estar desejosas de participar no GVN, mas as suas motivações são frequentemente mais pessoais do que nacionalistas. Na sua maneira de ver relativamente à luta militar, os do Norte são mais insistentes sobre a vitória militar, os vietnamitas do centro os mais cansados da guerra e os do Sul os mais ambíguos. Um apoio firme ao GVN vem da maioria dos elementos militares católicos e das classes burocráticas e comerciais. O principal problema para o GVN continua a estar nas aldeias rurais onde o VC é mais forte. A oposição vem, também, de certos budistas e de elementos da juventude, sindicatos e exército. Várias minorias étnicas e religiosas, embora frequentemente anticomunistas, não estão estreitamente ligadas ao GVN.

Ao observar a cena política vietnamita, pode ficar-se com a ideia de que o pragmatismo, o oportunismo, a fadiga da guerra, um desejo de permanecer desalinhado e desligado do lado vencedor, são, todos eles, traços comuns. E são-no, também, a lealdade familiar, a corrupção, a imobilidade social e as actividades clandestinas.

O OSD afirma (e um recente telegrama de Saigão corrobora este ponto de vista) que tem havido recentemente uma notável mudança em muitos elementos não comunistas em relação à aceitação da NLF numa certa qualidade e como parte de um eventual arranjo político. A maioria das «élites» desejaria minimizar a influência comunista no governo.

As atitudes sul-vietnamitas relativamente aos Estados Unidos são variadas e ambivalentes. A nossa presença é considerada como um mal necessário para prevenir um golpe comunista. O nosso envolvimento é considerado com um misto de gratidão, vergonha e suspeita. Em qualquer caso, os recentes acontecimentos, especialmente as conversações de Paris, tornaram claro aos vietnamitas que a obrigação dos Estados Unidos não é infinita, e que algumas retiradas de tropas começarão provàvelmente dentro em breve.

ACÇÕES POLÍTICAS DO GVN

Todos os organismos concordam que tem havido um substancial progresso no alargamento do Governo; todos, excepto o OSD, vêem um movimento significativo contra a corrupção, e todos concordam que a mobilização política é tanto o...(falta parte do texto)...avanço baseado no mérito, e há muitas outras fases políticas necessárias. Em geral, todos estes factores são cada vez mais importantes à medida que os Estados Unidos reduzem os seus esforços militares. Uma tal redução podia estimular o progresso político, mas também envolve riscos. Como já se notou anteriormente há uma certa ambiguidade bem como diferentes pontos de vista acerca do papel exacto dos Estados Unidos na política do SVN. O Departamento de Estado e Saigão acautelam-se contra uma indevida pressão o envolvimento dos Estados Unidos, enquanto que a MACV/JCS põe a maior ênfase sobre o uso da nossa influência para efectuar as necessárias reformas.

Nenhum dos organismos para efectuar as necessárias reformas.

Nenhum dos organismos prevê a «vitória» sobre os comunistas, e todos eles reconhecem os numerosos problemas que o DVN enfrenta, como a retirada. Contudo, a MACV/JCS acentua a necessidade da continuação do apoio americano. O OSD e o Departamento de Estado acreditam que só é possível um acordo de compromisso e realçam a autoconfiança do GVN. A CIA afirma que o progresso no SVN tem sido suficientemente vagaroso e frágil e que as retiradas substanciais dos Estados Unidos durante os próximos anos poderiam pôr em perigo todos os recentes ganhos.

O JCS e o OSD, cada um deles, relaciona as suas condições essenciais para a cessação das hostilidades. Enquanto concordam sobre certos elementos, o JCS espera a continuação do apoio americano para assegurar a soberania do GVN e o OSD pretende apenas que os sul-vietnamitas tenham a liberdade de escolher o seu futuro político sem influência externa.

6. Operações militares americanas (perguntas 24-28)

Os únicos pontos importantes, de acordo com o Governo dos Estados Unidos sobre estes assuntos, são:

— o relato dos recentes movimentos e tácticas americanas;

— as dificuldades em estabelecer os resultados dos bombardeamentos levados a cabo pelos B-52, senão mesmo a sua conhecida eficiência contra concentrações de tropas conhecidas e em operações de estreito apoio.

Sobre outros aspectos, há desacordos fundamentais que abarcam todo este sector, incluindo o seguinte:

— O OSD acredita, e a MACV/JCS nega, que haja uma certa quantidade de «excedentes» ao nível das nossas forças actuais, que podiam ser eliminados sem redução significativa na capacidade de combate;

— a MACV/JCS e, um tanto mais cautelosamente, a CIA atribuem muito mais elevados cálculos às perdas causadas pelos bombardeamentos do B-52;

a MACV/JCS atribui muito maior eficiência aos nossos anteriores e actuais bombardeamentos do Laos e do Vietnam do Norte do que o OSD e a CIA;

— a MACV/JCS acredita que uma vigorosa campanha de bombardeamentos podia paralisar bastante os abastecimentos a Hanoi, por forma a levá-lo a deixar de lutar, enquanto que o OSD e a CIA: vêem o Norte Vietnam a continuar a luta mesmo contra bombardeamentos ilimitados.

MOVIMENTOS E TÁCTICAS AMERICANAS

Nos princípios de 1968, a MACV movimentou o equivalente a duas divisões do II e III Corpos para o I Corpo no Norte. Este movimento foi uma reacção defensiva à ameaça de uma tomada, pelo NVA, de Khe Sanh e das terras baixas junto à costa. Com as subsequentes ofensivas inimigas em Fevereiro e Maio, as forças americanas em todo o país (excepto no referente ao I Corpo) foram recuadas para posições defensivas em redor das principais cidades do SVN e usadas no sentido de repelirem as forças VC. Desde então, as duas divisões americanas deslocadas para o I Corpo foram reconduzidas aos III e IV Corpos. A MACV dá agora prioridade máxima ao controlo de Saigão, à aproximação dos III e IV Corpos, e à intensamente povoada região superior do delta.

Até aos fins de 1968, os esforços aliados (especialmente dos Estados Unidos) foram dirigidos na sua maior parte contra as principais forças inimigas por meio de operações de grandes unidades (1000 homens ou mais). Com a recente retirada das principais unidades militares do NVA do SVN, as unidades americanas puderam, em unidades mais pequenas e com maior realce, actuar sobre as infra-estruturas inimigas e seus pontos de apoio. Embora as unidades americanas não apoiem normalmente, de uma forma directa, a pacificação, os movimentos das unidades americanas nas áreas povoadas do SVN e a mudança de táctica têm afirma a MACV, ajudado a melhorar a pacificação.

IMPORTANTES REDUÇÕES AMERICANAS

A MACV/JCS e o OSD concordam que não há maneira de reduzir os efectivos no Vietnam sem alguma redução na capacidade de combate. Contudo, o OSD argumenta que a retirada de alguns elementos do estado-maior logístico, de pessoal da força aérea de construção ou táctica, pode não ter um efeito significativo na capacidade de combate e eficiência americanas. Por exemplo, o OSD conclui que, por causa da suspensão dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte, os americanos não precisam de tantos aparelhos parados como temos agora, nem de uma força completa de três porta-aviões ao largo do Vietnam do Norte. O OSD acredita que certas inovações tácticas poderiam tornar possíveis algumas reduções no número das suas tropas. A MACV/JCS sente que, embora alguns dos elementos acima pudessem ajudar a minimizar a perda de capacidade de combate, em geral, reduções significativas nos nossos efectivos reduziriam proporcionalmente a nossa capacidade de combate.

O OSD também pensa que as forças americanas podiam ser reduzidas à medida que as RVNAF melhoram e aumentam. Pelos seus cálculos, o avanço do plano de melhoria das RVNAF, podia libertar até cerca de 15 batalhões americanos e as suas unidades de apoio, por volta de meados de 1969, sem diminuição da capacidade total das forças aliadas. Este plano supõe que a eficiência de combate das RVNAF aumente paralelamente com a sua capacidade de combate. Nas suas respostas, a MACV/JCS não considera esta pergunta.

EFICIÊNCIA DOS B-52

Todos os organismos reconhecem que uma análise sã da eficiência dos bombardeamentos dos B-52 é presentemente impossível por várias razões. O consenso é que alguns dos bombardeamentos são muito efectivos, outros são claramente pura perda, e a maioria tem resultados indeterminados.

Há acordo quanto ao facto dos B-52 serem muito efectivos quando os seus bombardeamentos são dirigidos contra concentrações de tropas inimigas conhecidas ou em estreito apoio das operações tácticas, e têm servido para quebrar as operações VG/NVA.

Há cavadas diferenças quanto aos cálculos sobre as perdas infligidas. Enquanto o JCS calcula que cerca de 41000 inimigos foram mortos em 1968 pelos bombardeamentos dos B-52, o OSD acredita que talvez apenas tenham sido mortos 9000 no total. A diferença é que o OSD, diferentemente da MACV/JCS, entende que os bombardeamentos dos B-52 contra as vias de infiltração inimiga suspeitas ou contra acampamentos base (50 por cento das sortidas de 1968) são muito menos eficientes do que o apoio estreito às tropas terrestres. A CAI cita uma variedade de perdas calculadas e considera impossível seleccionar uma delas, mas acredita ser evidente que os B-52 tornaram os seus bombardeamentos num factor significativo no desgaste das tropas inimigas.

A CAMPANHA DE INTERDIÇÃO DO LAOS E DO VIETNAM DO NORTE

A MACV/JCS e o Departamento de Estado/CIA/OSD discordam fundamentalmente sobre se a nossa campanha de bombardeamentos, quer antes quer depois de Novembro, tem reduzido a cadência de abastecimentos inimigos de forma a que as forças inimigas no Vietnam do Sul recebam menos do que aquilo que necessitam. A MACV/JCS acha que o bombardeamento tem sido bem sucedido; o Departamento de Estado/CIA/OSD pensa que tem falhado.

CAMPANHA APÓS-NOVEMBRO

Desde os princípios de Novembro, a MACV tem tentado reduzir a capacidade logística do inimigo, bloqueando as duas estradas-chave perto das passagens do NVN para o Laos. A MACV acha ter efectivamente bloqueado estas estradas durante 80 por cento do tempo e, portanto, causado dificuldades ao tráfego pelas mesmas. O OSD/CIA/Departamento de Estado concorda que o tráfego inimigo nas estradas atacadas foi cortado. Contudo, esclarece que o inimigo usa menos de quinze por cento da capacidade disponível das estradas, está constantemente a aumentar essa capacidade através de novas estradas e passagens, e os nossos bombardeamentos não bloqueiam, mas demoram apenas, esse tráfego.

Além de bloquearem as estradas, os nossos bombardeamentos destroem material em trânsito nas mesmas. A JCS/MACV e o OSD/CIA concorda que destruímos 12 a 14 por cento dos veículos pesados observados e em movimento no interior do Laos e 20 a 35 por cento do fluxo total de abastecimentos no Laos. Para a MACV/JCS, o material destruído não pode ser substituído, visto que o nosso esforço aéreo o nega às forças do VC/NVA no Vietnam do Sul. Em completo desacordo, o OSD e a CIA acham que o inimigo necessita no SVN de tão pouco (10 a 15 camiões de abastecimentos por dia) e os seus abastecimentos de material de guerra são tão grandes que o inimigo pode fàcilmente repor as suas perdas, aumentar o seu tráfego ligeiramente e conseguir, deste modo, tanto abastecimento ao SVN quanto deseja, apesar dos bombardeamentos.

CAMPANHA PRÉ-NOVEMBRO

Antes de Novembro de 1968, bombardeámos o sul do Vietnam do Norte bem como o Laos. A MACV/JCS acha que esta campanha reduziu o fluxo de abastecimentos ao Laos em grande medida e que este fluxo aumentou enormemente depois da suspensão dos bombardeamentos. O OSD/CIA concorda que o tráfego seguiu este padrão, mas argumenta que isso foi motivado pelas mudanças normais do tempo, com as estações, e não pelo nossa política de bombardeamentos. Comparando o tráfego de 1967 com o de 1968, verificam que, antes da suspensão dos bombardeamentos, os fornecimentos de 1968 eram mais substanciais do que os de 1967 e que, depois da suspensão, seguiu os padrões normais, segundo as estações do ano.

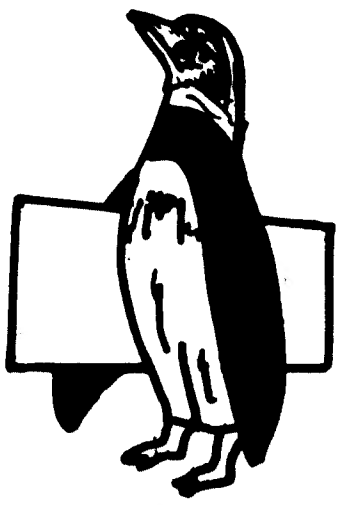
CAMPANHA ALTERNATIVA

Todos os organismos concordam que os chineses e os soviéticos têm fornecido quase todo o material de guerra usado por Hanoi. Contudo, o OSD/CIA e a MACV/JCS discordam sobre o facto do fluxo do auxílio poder ser reduzido o suficiente por forma a sentir-se a diferença no Vietnam do Sul. Se todas as importações por mar fossem cortadas e as estradas do Laos e Camboja vigorosamente atacadas, a MACV/JCS pensa que o NVN podia não obter suficientes abastecimentos bélicos que lhe permitissem prosseguir. Em desacordo total, o OSD e a CIA crêem que as estradas que ligam a China ao Vietnam do Norte, só por si, podiam fornecer ao NVN material suficiente para continuar a luta, mesmo com uma campanha de bombardeamentos sem limites.

CHAPAS ACRÍLICAS

VIDRO PLÁSTICO

PRODUTO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA



Sadoplas

FABRICO DE

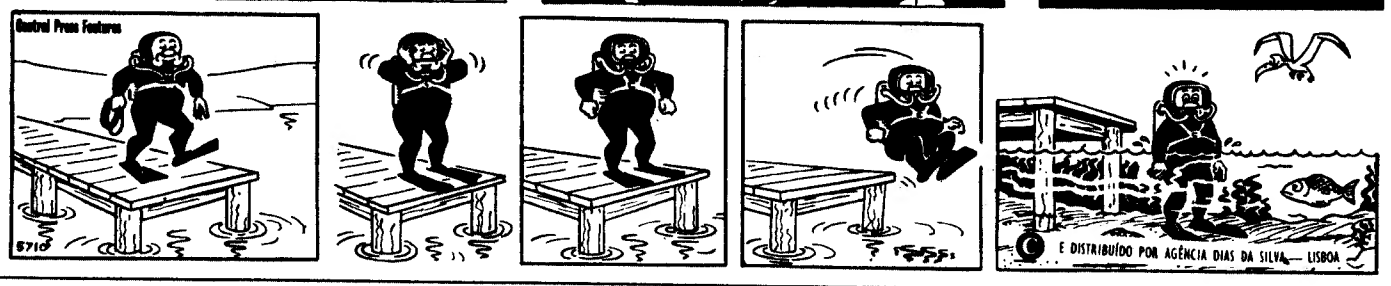
plásticos do SADO, LDA.

LISBOA
AVENIDA 28 DE MAIO, 51/A
TELEF. 76 17 83

PORTO
RUA FARIA GUIMARÃES, 260
TELEF. 49 04 78

A BRINCADEIRA

«Nem sò os reporteres fotográficos têm direito a brincar», deve ter cogitado o cão no dia em que aqueles camaradas organizaram a sua garraiada. Daí ter largado a bola e seguir o touro saltitando. Entretanto, o repórter Lobo Pimentel Júnior, que estava atento, fixou o subito interesse do cão pela alegre festa da «rapaziada» do «click, já está»



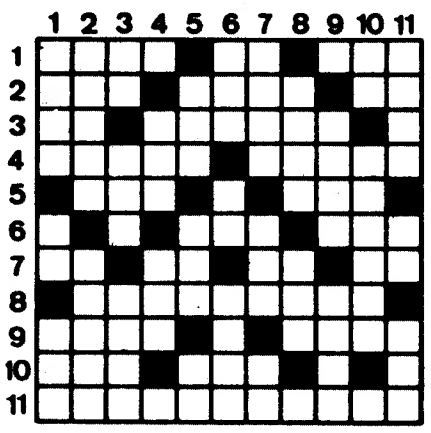
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 082

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Preposição.
2 Conjunção. O mesmo que armadilho (mamífero) (Bras). Letra grega.
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Meter em mala.
4 Velharia. Tolero.
5 A massa popular (fig). Espádua.
6 Espécie de palmeira. Sufixo que designa abundância.
7 Preposição. Coloro (s.q). Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Ouro (s.q).
8 Puxar os cabelos de.
9 Pedra-ume (Des). Capas sem mangas.
10 Rio de Goa. Povoação do concelho de Condeixa.
11 Acorrentásseis



VERTICAIS:

1 Paixão. Pronome reflexo Pega.
2 Sugar o leite materno. Pisam.
3 Pronome pessoal. Despida. Amofina (fig).
4 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Acreditei.
5 Estalajadeiro (Ant). Ice. Érbio (s.q).
6 Bebedeira (Prov). Prefixo que designa afastamento. remuneração.
7 Guarda segredo. Empregue. Arsénio (s.q).
8 Largo de Lisboa. Para barlavento.
9 Método (fig). Irra!
10 Abreviatura da palavra latina opus. Corara (fig).
11 Meiguice. Interjeição para fazer parar (Prov). Catedrais.

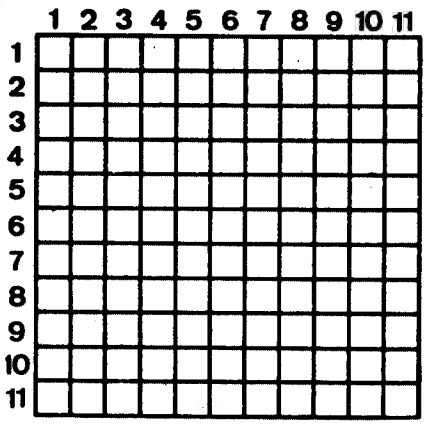
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6240

HORIZONTAIS:

1 Malícia. Árvore de fibras têxteis, da província de Moçambique.
2 Sobrara.
3 Arsénio (s.q.). Diz-se do animal que tem os pés tortos. Alteza Real (abrev).
4 Cremes. Nome próprio de um grande poeta brasileiro.
5 Depois de. O mesmo que alime.
6 Ilhas da Guiné Francesa muito perto de Conacri. Firmou. Antepassados.
7 O mesmo que alburno. Língua vernácula indiana.
8 Reuniras.
9 Nessa ocasião. Rio do estado de Sergipe (Bras). Alteza Serenissima (Abrev).
10 Asteróide descoberto em 1949 pelo observatório do monte Wilson. Cidade da Nigéria.
11 Refegos. Carimbar.



VERTICAIS:

1 Espécie de roseira indiana Undécimo mês do calendário árabe.
2 Batráquios anuros. Levante.
3 Bromo (s.q). Róis (fig). Prata (s.q).
4 Mamíferos ruminantes da família dos Cérvidas. Sarraceno.
5 Membros de aves. Aves colombinas.
6 Pronome pessoal. Sua ordem (abrev). Ouro (s.q).
7 O mesmo que náfego (Prov. ribat. Veter.). Ris sem ruído.
8 Cilada. Romancista alemão autor de «O pastor da Fome».
9 Letra do alfabeto árabe. Puxais à sirga (Prov). O mais.
10 Estimula. Nome de mulher.
11 Aromatizo. Ter por costume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 081

HORIZONTAIS:

1 Vã. SOMOS Ar.
2 Ema. Pio. CMI.
3 Zaro. DUAS.
4 Ermos. Palco.
5 Sra. Oco. Tas.
6 Adiaremos.
7 Às. Es.
8 Ré. Amais. Pi.
9 Alar. Aves.
10 Mão. Aca. Ira.
11 Assomaria.

VERTICAIS:

1 VEZES. Bramá
2 Amarra. Elas.
3 Armada. Aos.
4 Oó. Isar.
5 Op. Soa. Am.
6 Mio. CRIANÇA.
7 Óp. Poer. Ar.
8 Dá. Mesa.
9 Cultos. Via.
10 Açaças. Per.
11 Risos. Visam.

Provérbio: SOMOS DUAS VEZES CRIANÇAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6239

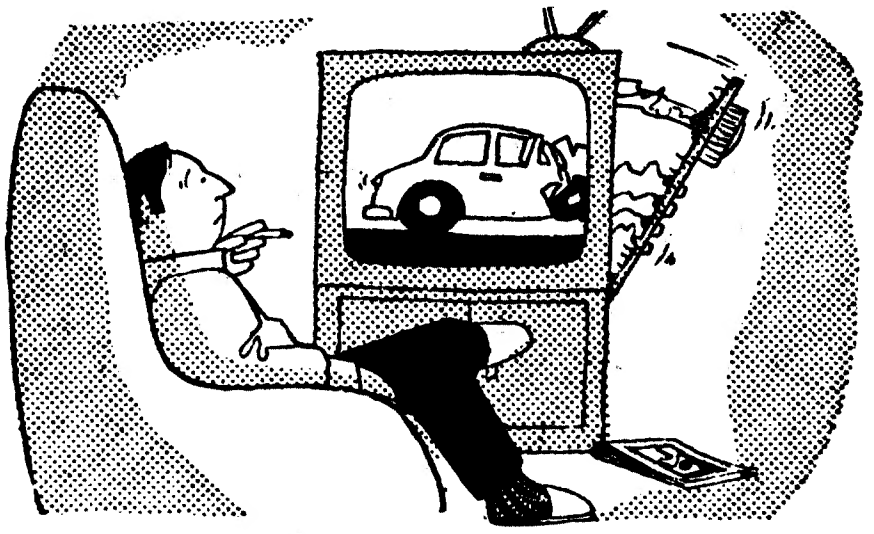
HORIZONTAIS:

1 Romãs. Momar.
2 Aree. Boca.
3 Pão. Ali. Lis.
4 Armas. Amima.
5 Aer. Uta.
6 Sentido.
7 Os. Aiara. Fr.
8 Moldo. Árdea.
9 Oaio. Alim.
10 Tia. Mia. Ita.
11 Assim. Sovar.

VERTICAIS:

1 Rapa. Momota.
2 Orara. Soais.
3 Méones. Lias.
4 Al. Areado.
5 Ás. Nio. MM.
6 Cl. Ata. P.I.
7 Ia. Irá. As.
8 Ob. Mudara.
9 Molito. DLIV.
10 Acima. Feita.
11 Rasa. Tramar.

Eu tinha-te dito pelo telefone que não precisavas de preocupar-te com a roupa



E este é o resultado de um choque a 80 quilómetros por hora

A VALORIZAÇÃO DA SIBÉRIA

A necessidade, cada vez mais premente para a economia nacional, de utilizar os enormes recursos naturais da Sibéria, o interesse estratégico de um reforço do potencial das regiões fronteiriças da Ásia, dão um novo relevo á política de «valorização acelerada» das regiões orientais da U. R. S. S. de que se encontra menção em todos os planos económicos sucessivos.

Por
CHANTAL
BEAUCOURT
«Le Monde»/«DL»

O programa energético da U. R. S. S. no decurso da próxima década depende, em grande parte, do desenvolvimento das indústrias do gás e do petróleo da Sibéria, e os responsáveis pela economia soviética parecem decididos a tudo aprontar para este efeito. A decisão conjunta da Comissão Central do partido e do Conselho de Ministros em Janeiro de 1970, constitui, a este respeito, um verdadeiro plano de mobilização geral dos diversos ministérios económicos e das organizações sindicais e do partido.

Um novo trunfo, sem dúvida importante, para o desenvolvimento destas regiões durante a próxima década, poderia ser a participação *efectiva* do Japão na exploração industrial dos recursos siberianos. Parecia verosímil com efeito, quando da quinta sessão da comissão económica nipo-soviética que as negociações em curso sobre a valorização comum da Sibéria, pudessem conduzir rápidamente a acordos concretos, e um dos pontos essenciais destas negociações dizem respeito precisamente à exploração de jazigos de petróleo e de gás natural e ao seu escoamento.

A importância desta cooperação inscreve-se numa análise das condições de valorização dos recursos siberianos, ao mesmo tempo que na estrutura e da evolução da economia japonesa. A proximidade geográfica dos dois países, a complementaridade das suas economias e a amplitude dos projectos a realizar, são à primeira vista, factores favoráveis aos desenvolvimento desta cooperação. A publicação de um Livro Branco sobre as necessidades do Japão em matérias-primas a partir de agora e até 1985 e as repercussões *da aproximação sino-americana sobre o equilíbrio político na Ásia, poderiam apressar a sua realização.*

A união Soviética dispõe de recursos em matérias-primas importantes e variadas. As suas reservas de hulha, em particular, são calculadas em 77 por cento das reservas mundiais, e as de gás natural em mais de 40 por cento; cerca de 37 por cento dos terrenos petrolíferos situar-se-iam na União Soviética. No entanto, estas riquezas na sua grande parte estão concentradas nas regiões siberianas: aí se encontram 85 por cento das fontes de energia primária da U. R. S. S., perto de três quartas partes das reservas florestais, dois quintos das reservas de ferro e a maior parte dos minérios não ferrosos e raros. As reservas provadas de gás elevam-se a 17 triliões de metros cúbicos só na região de Tiumen, e a 9,8 triliões de metros cúbicos em Iakutie, e as contínuas descobertas feitas ultrapassam as previsões mais óptimistas.

Ora, estas riquezas estão relativamente pouco exploradas. Se, tanto por razões políticas como económicas, tem sido feito um esforço de investimento especial nas regiões periféricas do Leste, a produção industrial da Sibéria representa actualmente ainda menos do que 10 por cento da de toda a U. R. S. S. A economia das regiões siberianas está ainda pouco diversificada, e, apesar de um notável desenvolvimento, a progressão das indústrias mineiras tem sido fraca relativamente á da prospecção dos recursos.

Os projectos dos planificadores para a próxima década são ambiciosos. O crescimento rápido da produção de hidrocarbonetos inscreve-se ainda entre as primeiras preocupações dos responsáveis pela economia soviética, e a expansão deve realizar-se essencialmente graças à entrada em exploração dos jazigos siberianos. Em 1975, a Sibéria Ocidental deverá fornecer dois terços do aumento da produção de petróleo da U. R. S. S., e, em 1980, quatro quintos. Se os objectivos forem atingidos a região participará no fim do quinquénio, com um quarto do aprovisionamento de petróleo da U. R. S. S., e, nos cinco anos seguintes com um terço. Por outro lado, a produção siberiana de gás, que, em 1965, representava menos de 0,5 por cento dos recursos nacionais e, em 1969, uns escassos 6 por cento, deverá atingir, daqui até 1975, cerca de 60 biliões de metros cúbicos ou seja um quinto da produção da U. R. S. S.; se tudo corresse bem, o aumento deveria ser mais considerável ainda a partir de agora e até 1980.

Os problemas a resolver são á escala dos objectivos a atingir. As novas regiões de produção exigem um equipamento especialmente destinado a operar sob temperaturas extremas, em terreno difícil, e a colocação em ordem de toda uma infra-estrutura. Os centros de consumo encontram-se afastados; em média, 2.500 a 3.000 quilómetros dos locais de produção, pelo que é necessário antever o assentamento de uma rede de tubagem cujo comprimento médio é o dobro dos das condutas de gás já existentes.

E igualmente necessário ter em conta as condições de vida em redor dos depósitos siberianos, e criar condições de trabalho aceitáveis para a mão-de-obra. Se, no decurso destes últimos anos, a produção dos hidrocarbonetos acusou um atraso considerável sobre as previsões iniciais a insuficiência de equipamentos adequados, as dificuldades de exploração e a errada avaliação das necessidades da mão-de-obra nas novas regiões de produção podem ser consideradas como as principais causas deste malogro relativo.

ACORDO PARCIAIS RELATIVOS A DOIS PROJECTOS

O aumento da extracção não tem acompanhado um desenvolvimento correspondente das capacidades de refinação e de transporte. O volume das construções inacabadas na indústria do petróleo e do gás na U. R. S. S. e não deixou de aumentar; tem havido cada vez menor capacidade de produção de tubagem posta em serviço durante estes últimos anos, e a produção dos tubos de aço tem crescido em ritmo lento. Sabe-se aliás pela Imprensa, que milhões de metros cúbicos de gás não puderam ser evacuados da região de Tiumen por falta de transporte.

Estão, portanto abertas às potências industriais eventualmente interessadas as possibilidades de desenvolverem as suas trocas e de participarem na exploração dos recursos siberianos. Desde já, aos instantes pedidos da U R. S. S. para importar tubos responderam numerosos contratos de venda por parte de diversos países da Europa Ocidental contra entregas diferidas de gás. Porém, o programa previsto necessita ainda da mobilização de meios importantes. O que os soviéticos procuram é uma verdadeira exploração em comum das riquezas siberianas.

Entre os países que se podem tomar em linha de conta, os japoneses mostram-se interessados, na primeira fila, pelas riquezas siberianas. O seu aprovisionamento em matérias-primas, está com efeito quase totalmente dependente do mercado externo; em 1970, o Japão teve de importar 90 por cento das suas necessidades de matérias-primas e estas importações representam cerca de 12 por cento das trocas mundiais destes produtos. A quase totalidade do consumo de petróleo e de carvão, em mais de 75 por cento, são, particularmente, cobertas pela importação.

Por outro lado, as fontes de aprovisionamento do Japão estão, no seu conjunto, francamente diversificadas; três potências do Próximo Oriente fornecem-lhe quatro quintos das suas importações de petróleo; os Estados Unidos e a Austrália cobram nas mesmas proporções as suas necessidades de carvão. O Japão pode ser tentado a desenvolver trocas com os países socialistas.

E, no entanto, depois das primeiras aberturas feitas por Mikoyan, em visita oficial a Tóquio, em Maio de 1964 e da criação de uma comissão económica mista em 1966, as negociações com vista à exploração comum da Sibéria marcam passo, os resultados das conversações têm sido bastante ilusórios. Por certo que as trocas comerciais têm aumentado considerávelmente, mas, no domínio da cooperação propriamente dito, do desenvolvimento siberiano, apenas dois dos projectos que haviam sido objecto da sessão de 1967, e submetidos a estudo, resultaram em acordos parciais. Um diz respeito à venda de equipamento japonês destinado à exploração das reservas florestais siberianas, com o fim de incrementar as exportações de madeira para o Japão; o outro mais recente prevê a criação de um novo porto perto de Vrangel.

O projecto de exploração do gás natural da região de Okha, ao norte da ilha Sacalina, ao qual a parte japonesa atribuia um grande interesse, e que parecia aprovado, foi bruscamente posto de novo em discussão, em 1970, por Kossiguine, com o argumento de uma errada avaliação das reservas de gás desta região por parte dos peritos soviéticos.

Pela sua parte, os japoneses mostraram-se sempre muito prudentes relativamente ao projecto de desenvolvimento das minas de cobre de Oudokan, bem como ao da exploração do petróleo da região de Tiumen ligado á construção de um *pipe-line* até á costa do Pacífico.

Com efeito, as maiores dificuldades com que se defrontam as negociações provêm de uma atitude reticente, por parte dos japoneses, relativamente a projectos que, pela sua amplitude, ultrapassam as possibilidades técnicas e, sobretudo financeiras, de empresas privadas e cujas condições de realização parecem mal definidas, e da vontade, pelo lado soviético, de não consentir nenhuma concessão para regular a questão das Ilhas Curilas do Sul, anexadas em 1945.

Em Fevereiro último, no entanto, pela primeira vez, as duas partes pareciam decididas a regular as questões em suspenso e a alcançar um acordo mais substancial.

UMA NOVA VONTADE DE COOPERAÇÃO.

Dois factos recentes determinaram certamente a nova vontade, que se observa em ambas as partes, para encontrar soluções para os problemas de fundo que travam o conjunto dos projectos por ocasião das negociações sobre a exploração dos jazigos petrolíferos de Tiumen.

O Livro Branco, publicado no Outono de 1971, pelo Ministério da Indústria e do Comércio sobre «as perspectivas da produção das reservas naturais do Japão» dá conta das enormes necessidades de matérias-primas da economia japonesa, desde agora e até 1985. Ao mesmo tempo, põe o acento tónico sobre a fraca diversificação actual das suas fontes de aprovisionamento. No fim da década actual, o consumo interno de matérias-primas terá progredido a um ritmo tal que as necessidades de importação serão da ordem do terço das trocas mundiais destes produtos, e do quarto no que diz respeito aos recursos primários de energia.

Mas, sobretudo, a aproximação sino-americana leva a U. R. S. S. a procurar mais activamente a cooperação japonesa. Não é sem interesse que os dirigentes soviéticos, perante o resultado do encontro entre os presidentes Nixon e Mao Tsé-Tung, fazem gala em considerar o Japão como parceiro; e a construção de um oleoduto que permitiria alimentar as indústrias petroquímicas nestas regiões fronteiriças da Asia e fornecer combustível á sua frota no Pacífico, não é tão-pouco um elemento para desprezar. Não se exclui o facto da parte soviética procurar mesmo um arranjo na resolução da questão das Curilas. Se isto se concretizar, haverá, por parte dos japoneses, uma grande tentação para a conclusão de um acordo.

Sem ir demasiado longe nesta tentativa, a posição soviética tem sido menos dura do que precedentemente: o problema da restituição de certas ilhas das Curilas poderia figurar entre as condições preliminares para a assinatura de um tratado de paz nipo-soviético. Por outro lado, as condições de exploração comum dos jazigos de petróleo de Tiumen já foram precisadas: 25 a 40 milhões de toneladas de petróleo serão fornecidas aos japoneses durante vinte anos com o encargo para estes de participarem na construção de um *pipe-line* de 4178 quilómetros de Irkutsk a Nakhodka; o empréstimo a longo prazo solicitado é da ordem de um bilião de dólares. Pela primeira vez, no entanto, foi admitido que uma missão de peritos japoneses vá estudar o terreno.

O Governo jáonês por seu lado parece pronto a intervir para que os planos de desenvolvimento possam realizar-se. Desde já embora não tivesse estado representado na comissão económica mista, enviará os seus peritos com os das empresas privadas, para estudar os terrenos petrolíferos de Tiumen. Mas, sobretudo, parece ter sido dado um acordo de princípios para regular a questão dos empréstimos bancários a longo prazo ás organizações económicas soviéticas. Resta apenas fixar-lhe as modalidades e o montante.

O empreendimento é, por certo arrojado. Os obstáculos no plano técnico são consideráveis. E a cooperação nipo-soviética não resolvera todos os problemas encontrados desde há longa data, na valorização da Sibéria, principalmente no que diz respeito á mão-de-obra. Porém, a participação de potências estrangeiras neste desenvolvimento seria um trunfo essencial na realização do programa de desenvolvimento siberiano. A parada vale a pena.

VINHO VERDE
ADEGA COOP. DE BAIÃO
BAIÃO
branco
tinto
e
palhete
UM VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO, MARCADO PELAS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS DE UMA REGIÃO ÚNICA NO MUNDO!!!
UM VINHO PARA OS APRECIADORES

AS FÉRIAS Á PORTA

O seu corpo estará preparado para vestir o seu fato de banho ou vestidos próprios para a temporada? Num tempo «record» ele retomará o aspecto juvenil pelo mais moderno processo de emagrecimento: A GINÁSTICA ELECTRÓNICA. Tratamentos ao domicílio pelas nossas «visitadoras de beleza» especializadas. Marcações e inf. EURODINAMICA, LDA. T. 83 69 69.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Pinheiro Amara Café Restaurante — SAGRES

SHARP

o nosso objectivo é você!
Se o que pretende é som de alta qualidade, a solução é SHARP. Se o que pretende é um receptor que lhe permita ter o mundo à mão, a solução é SHARP. Se o que pretende é um receptor portátil que lhe caiba num bolso, a solução é SHARP. Se o que pretende é acordar ao som de música a solução é SHARP.
No domínio do som, a solução definitiva é sempre SHARP.
À VENDA NOS AGENTES SHARP
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - PORTO

INTRODUÇÃO AO BETÃO PRÉ-ESFORÇADO
Na sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis realiza-se amanhã às 21 horas uma sessão de divulgação técnica em que será projectado e comentado pelo eng.º Pais Conde um filme da A. T. I. C. — Associação Técnica da Indústria do Cimento — sobre «Introdução ao betão pré-esforçado».